SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência de Atividades tem por objetivo aproximar os/as estudantes do gênero verbete. Nas aulas iniciais, eles aprenderão as suas características e quais são os principais portadores onde esse tipo de texto se encontra, bem como sua função – principalmente, para os trabalhos de pesquisa escolar. É fundamental que o/a estudante perceba que poderá usar os verbetes, tanto enciclopédicos como os de dicionários, em várias situações reais – dentro ou fora da escola. Ao longo da Sequência, serão incentivados a ler verbetes, compreendendo seu conteúdo e identificando características de sua forma. Farão produções escritas do gênero, revisando e reescrevendo seus próprios textos e contribuindo com a revisão dos textos dos/as colegas. Nesses momentos, serão retomados alguns conteúdos de análise e reflexão da língua, principalmente ortográficos, que entrarão para contribuir com a produção escrita dos/das estudantes. Ao final das atividades, cada estudante escreverá um verbete que irá compor o livro de verbetes da sua turma para ser compartilhado entre os outros anos da escola, bem como ser exposto na biblioteca para consultas. Nesta Sequência, há uma sugestão de situação comunicativa, mas professores/as e estudantes podem pensar em outras possibilidades para usar socialmente o registro escrito do gênero verbete. Enfim, o importante é que os/as estudantes aprendam a ler, compreender e escrever esse gênero textual, além de saber a importância da sua função social, bem como utilizá-lo em situações necessárias.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégias de Leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/Fluência em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 4
Compreensão em leitura/ Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 2
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3 e 4
Produção escrita	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 6, 7, 9 e 10

Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 4
Ortografia	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 5
Revisão de textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 8
Compreensão em leitura/produção escrita	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 7, 9 e 10
Produção escrita	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3, 9 e 10

AULA 1: LER OS VERBETES PARA CONHECER O MUNDO

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, é importante que o/a professor/a faça uma seleção de materiais impressos e endereços eletrônicos que contenham verbetes, principalmente os dicionários e enciclopédias. É interessante buscar verbetes que se relacionem com algum outro estudo que já esteja sendo realizado, trabalhando assim a interdisciplinaridade das áreas. Deixar dicionários e enciclopédias impressas organizadas em uma caixa na sala de aula para que os/as estudantes possam consultá-las ao longo dessa Sequência é uma estratégia interessante. O/A professor/a pode solicitar que tragam de suas casas, caso tenham, esses livros para empréstimos e compartilhamento com os/as colegas. Dentro das possibilidades, deixar endereços eletrônicos de dicionários e enciclopédias abertos no computador pode auxiliar no processo. Além disso, é necessário que o/a professor/a explore, com antecedência, as aulas desta Sequência Didática para planejar de forma adequada o processo. É importante que saiba identificar as principais diferenças entre verbetes de dicionários e de enciclopédias.

Seguem algumas sugestões que o ajudarão na seleção do material virtual: Britannica1 (https://www.britannica.com/), Itaú Cultural2 (https://enciclopedia.itaucultural.org.br/), Michaelis3 (https://michaelis.uol.com.br/) e Houaiss4 (https://houaiss.uol.com.br/).

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrocor, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – VERBETES DE ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

AULA 1 - LER OS VERBETES PARA CONHECER O MUNDO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta Sequência de Didática, você e seus/suas colegas irão ampliar seus conhecimentos a respeito dos verbetes. Eles estão presentes, geralmente, em enciclopédias e dicionários, nos dão informações a respeito de muitos temas e são muito usados na escola. Nesta aula, você irá identificar algumas características de um verbete enciclopédico presente na internet.

1. Leia com atenção o verbete enciclopédico, olhando para todos os detalhes, como as fotos, legendas e outros recursos que complementam o texto.

Arara-azul-grande

Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **arara-azul-grande** (*Anodorhynchus hyacinthinus*), ou simplesmente **arara-azul**, é uma ave da família Psittacidae que vive nos biomas da Floresta Amazônica e principalmente no Cerrado e Pantanal.

Já foi considerada uma espécie ameaçada, tal como a arara-azul-de-lear (Anodorhychuns leari) e como a arara-azul-pequena (Anodorhychuns glaucus), mas em 2014 foi retirada da lista brasileira de animais em extinção. Apresenta plumagem azul com pele nua amarela em torno dos olhos e fita da mesma cor na base da mandíbula. Seu bico é desmesurado, parecendo ser maior que o próprio crânio. Sua alimentação, enquanto estiver vivendo livremente, consiste de frutos das palmeiras disponíveis no local, como o urucuri, o inajá e o coco-de-espinho

Mede cerca de 150 cm de comprimento, podendo chegar até 190 cm de comprimento e pesa até dois quilos.

Etimologia

"Arara" é oriundo do tupi a'rar "Jacinto" é uma referência à flor homônima, também de coloração azul. "Araraúna" e "araruna" são oriundos do tupi a'rara una, que significa "arara preta".

Arara-azul-grande



Créditos: Leonardo Ramos por Wikimedia Commons

Estado de conservação

Vulnerável (IUCN 3.1) [1]

Classificação científica

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Subfilo:	Vertebrata
Classe:	Aves

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. O(a) professor(a) pode escolher a disposição das mesas. Dicionários e enciclopédias devem estar com fácil acesso para consulta. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para esta primeira aula, propõe-se inicialmente a exploração livre dos dicionários e verbetes reunidos pelo/a professor/a para que os/as estudantes leiam e observem algumas características desse tipo de texto. Após o momento inicial de exploração, converse com os/as estudantes com os seguintes questionamentos: "Vocês conhecem esse tipo de texto?", "Qual a função dele?", "Em que situações vocês podem utilizá-lo?", "Como ele é escrito ou representado?", "Há só palavras ou outros recursos na apresentação do texto? (abreviações, legendas, desenhos e imagens, etc)", "Qual é o tipo de livro em que se encontra esse texto?". Nesse momento, o/a professor/a anota as principais respostas levantadas na cartolina. Ela deverá ficar exposta na sala de aula para eventuais consultas. Caso ninguém chegue ao termo VERBETE, pode-se conceituá-lo para os/as estudantes, procurando diferenciar os enciclopédicos dos de dicionários, sabendo que ambos são destinados à divulgação de conhecimento e caracterizam-se por um conjunto de informações objetivas a respeito de algo. Lembre que os verbetes presentes em dicionários têm ainda a função de abordar questões ligadas à análise da língua, como definir sinônimos, antônimos, a classe gramatical das palavras e sua escrita ortográfica adequada. A organização dos verbetes em ordem alfabética também é uma característica importante de ser explorada. A intenção que atravessa essa Sequência é que, ao final, os/as estudantes ampliem seus conhecimentos a respeito do gênero e, princi-

palmente, o reconheçam como um instrumento valioso de leitura para suas pesquisas e trabalhos escolares. Explicitar que, ao final dessa Sequência Didática, cada estudante escreverá um verbete para compor o livro de verbetes da sua turma para ser compartilhado entre os outros anos da escola, bem como ser exposto na biblioteca para consultas. O/A professor/a deve fazer a leitura compartilhada do texto Arara-azul-grande e levantar questões que levem os/as estudantes a perceber a estrutura e características desse tipo de texto. Por exemplo, é possível questionar "quais informações o texto traz sobre o animal?", "as imagens dos mapas, o que significam?", dentre outras questões. Em seguida, o/a professor/a pode sugerir que alguém faça a leitura em voz alta e conte sobre o conteúdo e a compreensão que teve a respeito do verbete. Para aqueles que demonstram certa resistência na leitura em voz alta ou apresentam dificuldade para se expor, é importante que o/a professor/a se aproxime deles e certifique-se que o assunto foi compreendido. Em seguida, os/as estudantes devem fazer novamente a leitura individual ou em duplas do verbete e selecionar uma informação importante identificada durante a sua leitura para registrá-la no espaço determinado.

Descrição



Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

Casal de araras-azuis no Pantanal

A arara-azul-grande atinge a maturidade aos três anos e reproduz entre novembro e janeiro. Faz a postura um a quatro ovos e a incubação dura cerca de 30 dias. Os filhotes ficam cerca de três meses e meio no ninho, sob o cuidado dos pais, até se aventurarem no primeiro voo. A convivência familiar dura até um ano e meio, quando os filhotes começam a se separar dos pais.

Esta espécie ainda é avistada em três áreas brasileiras e em pequenas partes do território boliviano. A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção proíbe sua venda, mas a arara-azul-grande é popular no comércio ilegal de aves.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arara-azul-grande. Acesso em: 19 jan. 2021

Ordem:	Psittaciformes
Família:	Psittacidae
Gênero:	Anodorhynchus
Espécie:	

Nome binomial

Anodorhynchus hyacinthinus (Latham, 1790)

Distribuição geográfica



Créditos: Webbotwill por Wikimedia Commons

2. Após a sua leitura, escolha umas das informações sobre a Arara-azul-grande e reescreva-a em seu caderno.

Resposta pessoal.

[1]ARARA-AZUL-GRANDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arara-azul-grande&oldid=59609484>. Acesso em: 19 jan. 2021.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o conceito de verbetes e algumas de suas características. Reforce com seus/suas estudantes que a leitura desse gênero ajuda a descobrir e ampliar informações de vários assuntos e que devem fazer parte do universo das pesquisas escolares.

AULA 2 – QUEM INVENTOU AS ENCICLOPÉDIAS?

O que vamos aprender?

Você vai aprender que "aprender" é uma ação muito interessante e que nem sempre foi tão fácil obter informações como nos dias de hoje. Também vai descobrir que, quando lê, você fica mais "sabido" sobre o mundo e que isso é muito bom!

1. Leia e discuta com seu/sua professor/a e seus/suas colegas o texto abaixo.

A HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS

Você sabia que as enciclopédias são livros muito antigos? Alguns pesquisadores encontraram vestígios desse tipo de livro publicados no ano de 1541. Faz bastante tempo, não é mesmo? O homem, desde muito cedo, passou a sentir a necessidade de organizar e registrar o conhecimento que foi adquirindo ao longo da sua história. Certamente, este primeiro livro era bem diferente das enciclopédias atuais.

As enciclopédias mais próximas do modelo que conhecemos hoje em dia foram desenvolvidas a partir de dicionários existentes no século XVIII (também faz muito tempo, por volta do ano de 1700). Como os verbetes de dicionários eram mais curtos e com poucas informações, procurou-se ampliar esses conteúdos escrevendo textos com verbetes mais longos, contendo mais detalhes sobre os variados assuntos.

Foi uma das primeiras tentativas de começar a compartilhar, com as pessoas, todo tipo de conhecimento reunido pela humanidade. Pois saiba que nem sempre foi assim. Nas sociedades antigas, apenas poucas pessoas conversavam e tentavam encontrar explicações sobre as mais diversas curiosidades que cercavam a humanidade (desde o simples comportamento de um animal até como se formava o dia e a noite).

O filósofo Aristóteles (Grécia, 384 a.C – 322 a.C) foi um exemplo dessas pessoas. Ele escreveu um conjunto de obras sobre os seres vivos que foram preservadas e encontradas por historiadores. Certamente, pelo mundo todo, outros livros de outros autores também foram escritos com essa mesma intenção de registrar o conhecimento humano.

No entanto, a referência mais próxima de enciclopédia como as que conhecemos atualmente foi criada em 1772 (muito depois daquela de Aristóteles), tendo como colaboradores Rousseau, Voltaire, Montesquieu, que foram iluministas ilustres. Eles eram pessoas que participavam do movimento Iluminista e que tinham como ideias centrais a igualdade e justiça entre as pessoas. Levar o conhecimento para todas elas era uma forma de garantir essa igualdade.

Muito tempo se passou desse ano para hoje, não é mesmo? Faça a conta de quantos anos desde 1772 até o ano de 2021? Muita coisa mudou, mas a grande intenção das enciclopédias continua sendo parecida: registrar as descobertas da humanidade e compartilhar esse conhecimento para todos. Hoje em dia há várias edições de excelentes enciclopédias impressas, inclusive algumas destinadas ao público infantojuvenil. Há também os formatos digitais que possuem conteúdos complementares com vídeos, áudios e links que levam o leitor rapidamente a outras páginas que complementam as informações sobre o assunto que está lendo.

AULA 2 – QUEM INVENTOU AS ENCICLOPÉDIAS?

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá fazer uma pesquisa sobre a origem das enciclopédias. "Por que elas começaram a existir?", "Quem as escrevia?", "Quais as enciclopédias 'famosas' impressas que já existiram?", "Existem ainda hoje?", "Como são as enciclopédias digitais?", "O que elas têm de diferente das impressas?" são alguns questionamentos que podem ser feitos. Também deve procurar informações a respeito das enciclopédias infantojuvenis. Com certeza, será muito interessante que os/as estudantes aprendam que o conhecimento nem sempre foi algo de livre acesso para todos. As enciclopédias foram as primeiras tentativas de reunir conhecimento de diversas áreas com linguagem mais breve e simples para ser divulgado ao público em geral. O verbete é um gênero específico da esfera científica. Atualmente, esse gênero também se estende para diferentes áreas do conhecimento. A linguagem da enciclopédia pode ter sido a primeira tentativa de hipertextos, isto é, textos onde se agrupam outras informações, como imagens, legendas ou referências para a busca de outros verbetes. Os hipertextos são muito usados na atualidade nos meios digitais, onde a partir de uma leitura é possível clicar em um link e acionar informações complemen-

tares ao assunto, além da variedade de possibilidades de imagens com fotos, ilustrações, gráficos, entre outros. As enciclopédias infantis e juvenis também ganharam espaço na esfera escolar procurando aproximar os/as estudantes do conhecimento científico por meio de uma linguagem mais acessível, explorando imagens e outros recursos gráficos para facilitar a compreensão do leitor infantil e jovem.

É possível acessar o link1 da Escola Britannica para saber mais sobre a história das enciclopédias: https://escola.britannica.com.br/artigo/enciclopedia/487833.

MATERIAIS

Enciclopédias impressas, se possível algumas destinadas ao público infantojuvenil, enciclopédias virtuais acessadas no computador da sala de aula (caso possível), material do estudante, folhas de sulfite.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Início de forma coletiva, depois em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

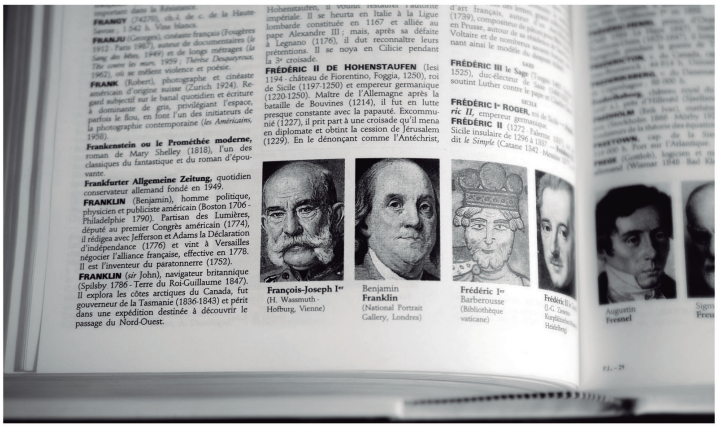
O/A professor/a deve deixar disponível o maior número possível de enciclopédias impressas, incluindo as infantis e virtuais, no caso de a sala de aula possuir computador. Repertoriar os/as estudantes com variados textos de enciclopédia é um dos grandes objetivos desse momento. Assim, ajudá-los a ler, identificar e compreender o tipo de linguagem presente nos verbetes enciclopédicos. Ao fazer essa organização do material, o/a professor/a já pode fazer uma seleção prévia de algum assunto que possa interessar mais seus/suas estudantes e marcar as páginas.

O/A professor/a deve iniciar a aula pedindo que alguns estudantes leiam o texto do material da Atividade 1, lembrando que esse não é um verbete como viram na aula anterior, mas é também um texto informativo que nos conta algo. Pode-se aproveitar para olhar as características desse texto, comparando-o com os verbetes lidos na aula

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

Puxa! Quantas mudanças não é mesmo? Será que as enciclopédias ainda podem se transformar com o tempo? O importante é que podemos aprender sobre muitas coisas interessantes virando as páginas de um livro ou clicando a tecla do computador. E você? Sobre qual assunto gostaria de saber mais? É só pesquisar em uma enciclopédia!

Fonte: Elaborado por Claudia Lima Gabionetta para fins didáticos



Créditos: Pixabay

Releia o texto e escreva por que as enciclopédias começaram a ser escritas.

As enciclopédias começaram a ser escritas para que o conhecimento reunido pela humanidade começasse a ser compartilhado com outras pessoas, além daquelas que registravam as descobertas.

[2] ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, Inc.. Britannica, 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/>. Acesso em: 20/01/2021.

[3] ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 20/01/2021

[4] EDITORA MELHORAMENTOS Ltda. Michaelis, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: dia MÊS. ano.20/01/2021.

[5] HOUAISS. Dicionário Houaiss, 2021. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 20/01/2021.

anterior. “Quais informações esse texto nos dá?”, “Essas informações estão claras para o leitor?”, “Há alguma frase no texto que despertou a sua curiosidade para saber mais sobre o assunto?” são questões que podem ser levantadas. O texto apresentado no material tem a intenção de despertar a curiosidade dos/das estudantes a respeito desse portador tão incrível que são as enciclopédias.

Após a leitura, mostrar para os/as estudantes, o vídeo A primeira Enciclopédia2, disponível em: https://youtu.be/P3GxFxF6PBg. É fundamental que o/a professor/a o assista antes, para fazer uma boa mediação com seu grupo. Conversar com a turma sobre o vídeo, aferindo a compreensão sobre o mesmo. Caso não seja possível que assistam ao vídeo, isso não irá inviabilizar a atividade, pois o texto impresso dará as informações necessárias para o/a estudante realizar a atividade. Em seguida, o/a estudante deve reler o texto e responder à questão colocada na Atividade 1. O/A professor/a precisa solicitar que os/as estudantes leiam em voz alta as suas respostas e discutam com seus/suas colegas as possíveis diferenças entre elas. Depois desse momento de contato com um texto sobre a história das enciclopédias, é necessário pedir que façam a leitura, em duplas, respeitando os protocolos de distanciamento social, do verbete da Atividade 2. O texto foi retirado da Wikipédia, que é uma grande enciclopédia livre e colaborativa. Professor/a, contextualize o que significam os termos “livre e colaborativa” para os/as estudantes (segue abaixo um pequeno texto informativo adaptado da própria Wikipedia*). Após a leitura em duplas, eles lerão novamente o verbete em voz alta. Lembrando que, muitas vezes, é preciso encorajar aqueles que se sentem mais retraídos e negam-se a fazer a leitura. Um dos objetivos dessa Sequência é que os/as
estudantes reforcem a fluência da leitura em voz alta. Espera-se que os/as estudantes percebam que com a leitura atenta do verbete eles conseguem identificar informações e ampliar seus conhecimentos, buscando dados mais específicos e precisos sobre os assuntos. O gênero em questão tem a função de divulgar conhecimentos.

Solicitar que, após a leitura, respondam à questão 3, e, a seguir, socializem as informações encontradas, como apresentação do animal, onde vive, hábitos alimentares, características do corpo, etc.. Nesse momento, o/a professor/a deve retomar o cartaz com as características do verbete feito na aula anterior, fazendo um paralelo com o texto lido. Para finalizar, solicite que troquem de atividade com a dupla. Cada um lê o que o/a colega escreveu e aponta erros ortográficos, caso identifiquem. Lembrá-los que não devem fazer intervenções exageradas na escrita do/da colega e, de forma alguma, com caneta. Caso queiram apontar os erros, devem usar lápis grafite e fazer uma pequena marca próxima à palavra que estiver incorreta para que seu/sua colega a corrija posteriormente.

*A WIKIPÉDIA é um projeto de enciclopédia livre, isto é, todo o conteúdo dela pode ser usado para elaboração de outros materiais sem que precise de autorização do autor ou autores. Isso porque ela também apresenta uma forma colaborativa de elaboração de conteúdo. As pessoas podem coletar e desenvolver conteúdos sobre os mais diferentes assuntos voltados para pesquisa educacional e inserir na página da WIKIPÉDIA. Quase todos os verbetes presentes no sítio eletrônico podem igualmente ser editados por qualquer pessoa com acesso à internet. Em janeiro de 2020, havia edições ativas da Wikipédia em 299 idiomas. A Wikipédia foi lançada em 15 de janeiro de 2001 por Jimmy Wales e Larry Sanger e tornou-se a maior e mais popular obra de referência geral na internet. Em 2010, tinha cerca de 365 milhões de leitores. A Wikipédia é uma ferramenta de pesquisa amplamente utilizada por estudantes e tem influenciado o trabalho de publicitários, pedagogos, sociólogos e jornalistas, mesmo que nem sempre citem suas fontes. O nome Wikipedia foi criado por Larry Sanger e é uma combinação de wiki (uma tecnologia para criar sites colaborativos, a partir da palavra havaiana wiki, que significa “rápido”) e enciclopédia. (texto adaptado para fins didáticos).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula retome, com os/as estudantes, algumas diferenças entre as enciclopédias antigas e as atuais, bem como as impressas e virtuais. Certifique-se que todos entenderam a função da ficha técnica para selecionar e registrar algumas informações de maneira mais objetiva e visual.



ANOTAÇÕES

2. Agora você vai ler o verbete e sublinhar informações importantes sobre algumas características da Onça-Pintada.

ONÇA PINTADA

A onça-pintada ou jaguar, também conhecida como onça-preta, é uma espécie de mamífero carnívoro encontrada no Continente Americano, principalmente em ambientes de florestas tropicais. Seu nome científico é Panthera onca.

É o terceiro maior felino do mundo, após o tigre e o leão, e o maior do Continente Americano. Ela é um felino que gosta de nadar, dessa forma procura viver em locais com abundante presença de água. Apresenta porte grande, com peso variando de 56 a 92 kg, podendo chegar a 158 kg, e comprimento variando de 1,12 a 1,85 m sem a cauda, que é relativamente curta. Ela possui pelos cumpridos e manchas na pele. Existem alguns indivíduos da espécie totalmente pretos. A sua mordida é excepcionalmente poderosa, mesmo em relação aos outros grandes felinos. Isso permite que ela fure a casca dura de répteis como a tartaruga e utiliza um método de matar incomum: ela morde diretamente através do crânio da presa entre os ouvidos, uma mordida fatal no cérebro.

É um animal crepuscular, pois costuma circular pelos ambientes em momentos do dia mais escuros, como entardecer e noite ou madrugada antes do amanhecer, prefere caminhar sozinho.

Esses felinos estão no topo da cadeia alimentar, pois são carnívoros e podem comer qualquer animal que seja capaz de capturar, desempenhando um papel na estabilização dos ecossistemas e na regulação da população das espécies de presas. Apesar de se alimentar de qualquer animal, a onça pintada tem preferência por grandes herbívoros, podendo atacar o gado doméstico.

A partir dos dois anos de idade, a onça pintada já é capaz de reproduzir. O tempo de gestação das fêmeas é de 98 a 105 dias e elas dão à luz geralmente a dois filhotes por vez, pesando entre 700 e 900 gramas. Em cativeiro, a onça-pintada pode viver até 23 anos, mais do que em estado selvagem.

Fonte: Adaptado da Wikipedia para fins didáticos

3. Registre algumas dessas informações nas linhas abaixo.

A onça é um mamífero carnívoro encontrado no Continente Americano. Seu peso varia entre 52 a 96 kg e seu comprimento pode chegar a 1,85 m sem a cauda. O tempo de gestação da fêmea é de 98 a 105 dias.

Essa é uma sugestão de resposta, pois o texto tem várias informações a respeito e os/as estudantes podem escolher aquelas que querem registrar.

---

[6] ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, Inc.. Britannica Escola, 2021. Enciclopédia. Disponível em: < https://escola.britannica.com.br/artigo/enciclopedia/487833>. Acesso em: 21/01/2021.

[7] A PRIMEIRA Enciclopédia. Publicado pelo canal Tubepédia, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/P3GxFxF6PBg>. Acesso em: 20/01/2010.

AULA 3 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER OS VERBETES?

(**EF04LP09**) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF04LP22B**) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionários produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O gênero apresentado nessa Sequência tem a principal função de divulgar informações pontuais e objetivas, principalmente, a respeito do conhecimento científico. Até aqui, as atividades procuraram repertoriar os/as estudantes, oferecendo diferentes fontes de verbetes para que eles pudessem ler a analisar conteúdos e características do gênero. A partir de agora, o/a professor/a deve buscar orientá-los para que sejam capazes de escrever seus próprios verbetes a partir das leituras e pesquisas feitas. Para a preparação desse momento, é fundamental manter a disposição dos dicionários e enciclopédias em sala de aula e os virtuais abertos no computador.

AULA 3 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER OS VERBETES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai descobrir quem será o leitor da sua produção escrita e irá começar a se preparar para escrever seu próprio texto. Para isso, fará uma reescrita a partir da leitura de um verbete repleto de informações.

1. Leia com atenção o verbete abaixo. Use lápis grafite para selecionar as informações do animal que considera importante e lápis colorido para sublinhar as palavras desconhecidas.

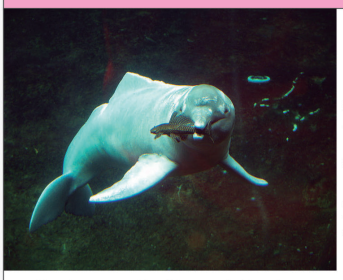
Boto-cor-de-rosa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Boto-cor-de-rosa, boto-vermelho, boto-rosa, boto-malhado, boto-branco, boto, costa-quadrada, cabeça-de-balde ou uiara são nomes comuns dados a 3 espécies de golfinhos fluviais. As espécies se distribuem nas bacias dos rios Amazonas e Solimões e na sub-bacia Boliviana e na bacia do rio Araguaia.

É o maior golfinho de água doce, e um dos cetáceos com dimorfismo sexual mais evidente, com os machos medindo e pesando 16% e 55% mais do que as fêmeas. Os adultos apresentam uma coloração rosada, mais proeminente nos machos. A nadadeira dorsal é pequena, mas é muito larga e as suas nadadeiras peitorais são grandes. Esse recurso, juntamente com o seu tamanho médio e a falta de fusão nas vértebras cervicais conferem-lhe uma grande capacidade de manobra para navegar na floresta inundada e capturar suas presas. Tem uma dieta ampla, alimentando-se principalmente de peixes, mas completando com tartarugas e caranguejos. Na época das chuvas, se desloca para as áreas alagadas da floresta, onde há uma maior oferta de alimentos.

Boto-cor-de-rosa



Créditos: Dennis Otten por Wikimedia Commons

Espécime no Zoológico de Duisburgo, na Alemanha

Características

O boto-cor-de-rosa é o maior dos golfinhos fluviais, com os machos atingindo 2,55 metros de comprimento e 185 quilogramas e as fêmeas 2,15 metros e 150 quilogramas. Possui uma estrutura corpórea encorpada e robusta, mas extremamente flexível. As vértebras cervicais não fundidas permitem o movimento da cabeça em todas as direções. Os olhos são pequenos, mas funcionais, e a visão é boa tanto sobre como abaixo da linha da água. As nadadeiras peitorais são grandes e largas, com formato de reWmo, a nadadeira dorsal é pouco proeminente e as nadadeiras caudais são triangulares e largas.

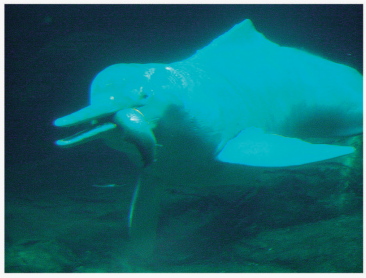
A coloração nos adultos depende da temperatura e turbidez da água, da idade e da localização geográfica. Adultos que vivem em rios turvos tendem a ser rosados, em rios mais claros a região dorsal é acinzentada e o ventre e flancos rosados. Os juvenis são cinza-escuros. Apresenta um forte dimorfismo sexual, sendo os machos 16% maiores e 55% mais pesados que as fêmeas, e também mais rosados.

O material dos estudantes apresenta alguns modelos de textos, mas a diversidade ajuda os/as estudantes a identificar melhor algumas características do gênero, além de adquirirem conhecimentos diversos com as novas possibilidades de leitura e exploração dos portadores: enciclopédias e dicionários. O/A professor/a deve retomar o quadro de características do gênero elaborado na primeira aula da Sequência e completá-lo com outras informações, caso seja necessário. Assim, deve ser construída a apresentação da situação comunicativa*, que será a produção de um livro de verbetes que deverá circular pelas outras classes da escola e, ao final, poderá ficar na própria sala dos estudantes para eventuais consultas.

Comportamento

Geralmente de hábito solitário, raramente é visto em grupos com mais de três indivíduos, exceto na época reprodutiva. Quando visto em pares, geralmente são a mãe e o filhote.

Dieta e hábitos alimentares



Créditos: frank wouters por Wikimedia Commons

Boto com peixe na parte posterior do rostro

Alimenta-se principalmente de peixes, mas, por causa da dentição, consegue segurar e esmagar presas com carapaças, fazendo com que caranguejos e tartarugas entrem na sua dieta. O tamanho das presas oscila entre 5 e 80 centímetros, com média de 20 centímetros.

Reprodução

A estação reprodutiva coincide com os baixos níveis de água. Os nascimentos concentram-se com o pico das cheias nos rios. A gestação dura entre 10 e 11 meses. O filhote nasce com cerca de 80 centímetros de comprimento.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Boto-cor-de-rosa
Crédito: Wikipédia. Acesso em 20 jan 2021

[8] BOTO-COR-DE-ROSA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Boto-cor-de-rosa&oldid=59743621>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MATERIAIS

Enciclopédias e dicionários já organizados em sala, material do estudante, cartaz com as informações sobre as características do gênero.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve comunicar que as atividades propostas nessa Sequência resultarão numa reunião de verbetes sobre animais, escritos por eles. Essa produção será lida por outras turmas e depois poderá ficar exposta na biblioteca da escola. Esta aula tem como objetivo continuar repertoriando os/as estudantes com textos do gênero para que, cada vez mais, familiarizem-se com a estrutura do gênero e sua função social. Terão a oportunidade de potencializar suas capacidades de produção escrita, desenvolvendo aspectos de análise e reflexão da língua escrita durante esta Sequência Didática. Após a conversa sobre a situação comunicativa e o tema dos verbetes, o/a professor/a lerá em voz alta o texto destacado na Atividade 1 do material do estudante e, juntos, levantarão oralmente quais as informações contidas nele e se há palavras que

*Situação comunicativa – no trabalho com os gêneros textuais, esse conceito se refere ao contexto em que a produção escrita dos/das estudantes será apresentada ao final do processo do seu trabalho, isto é, o gênero discursivo passa a ter uma situação real de uso. Quando os/as estudantes podem planejar essa situação durante o processo de trabalho com o gênero, a produção escrita se torna mais significativa e eficiente, pois sabem que irão escrever para um determinado leitor e para uma função específica. Isso os/as ajudará a fazer as escolhas do assunto, de vocabulário e até mesmo sobre a apresentação final da produção.

desconhecem. Em seguida, deve solicitar que leiam novamente e selecionem as informações que consideram importantes e sublinhem com lápis colorido as palavras desconhecidas que não conseguiram entender o significado pelo contexto e, dessa forma, vão precisar consultar o dicionário. Com essa atividade, os/as estudantes estarão exercitando a capacidade de selecionar informações e reagrupá-las em parágrafos. É importante que o/a professor/a circule pela sala auxiliando os/as estudantes nessa seleção das informações. Em seguida, a produção será coletiva na lousa ou no equipamento multimídia. Durante esse processo de textualização, o/a professor/a deve modelizar a estrutura do texto, dando sugestões e aferindo as sugestões dos/das estudantes, sugerir escolhas adequadas das palavras, bem como o uso correto da pontuação das frases dentro dos parágrafos. Essa é uma situação desafiante, onde se deve chamar a atenção tanto ao conteúdo do que está escrevendo quanto à forma da escrita. À medida que vão escrevendo, podem buscar fazer as revisões que já observam durante o processo de textualização.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Após ler o verbete e selecionar algumas informações, você e seus/suas colegas farão a reescrita coletiva junto com o/a professor/a. Procurem organizar o texto de acordo com os assuntos sugeridos para cada parágrafo. Lembrem-se de fazer a pontuação adequada ao final das frases e verificar a grafia das palavras. A participação de todos é muito importante.

TÍTULO DO VERBETE

1º parágrafo – apresentação do animal, nome científico, onde vive

2º parágrafo – características físicas – tamanho, pelagem, etc.

3º parágrafo – tipo de alimentação

4º parágrafo – curiosidades

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, proponha aos/às estudantes que verifiquem se conseguiram reescrever as informações, mantendo as características do gênero verbete – escrevendo títulos, subtítulos e organizando as informações nos tópicos propostos.

AULA 4 – CONSULTAR O DICIONÁRIO PARA SABER MAIS

O que vamos aprender?

Você vai relembrar a sequência alfabética e utilizar os dicionários impressos. Vai descobrir que eles dizem muitas coisas sobre as palavras, além dos seus significados.

1. Leia com atenção os verbetes de dicionários e, junto com seus/suas colegas e professor/a, converse sobre todas as informações presentes neles.

extinto. Adj. 1. Que deixou de existir; acabado. 2. Suprimido, abolido. 3. Apagado. 4. Morto, finado. 5. Diz-se de vulcão que não entra mais em erupção.6. S.m. (O) morto – ex.tin.to

herbívoro. Adj. 1. Que se alimenta de ervas ou vegetais. S.m. 2. Animal Herbívoro - her.bí.vo.ro

peçonha. S.f. 1. Secreção venenosa de alguns animais; veneno. 2. Fig. Malícia; maldade – pe.ço.nha

peçonhento. Adj. 1. Que tem peçonha; venenoso – pe.ço.nhen.to

2. Agora, responda às questões:

a. Qual a utilidade dos dicionários?

b. Quais outras informações os verbetes apresentam, além dos significados das palavras?

AULA 4 – CONSULTAR O DICIONÁRIO PARA SABER MAIS

(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(**EF04LP09**) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilizar dicionários impressos e virtuais para que os/as estudantes consultem durante essa aula. Caso possível, mostrar aos/às estudantes outros dois tipos de dicionários que podem ajudá-los em suas produções escritas, aperfeiçoando a grafia correta das palavras, bem como ampliando o vocabulário.

Sugestões: Dicionário de Sinônimos1 (https://www.sinonimos.com.br/), Dicionário de Antônimos Online2 (https://www.antonimos.com.br/) e Dicio, Dicionário Online de Português3 (https://www.dicio.com.br/).

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários impressos e virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva em depois em duplas. A disposição das mesas fica a critério do/a professor/a. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de os/as estudantes prosseguirem com a elaboração das suas produções escritas, retomarão nesta aula o uso do dicionário. O/A professor/a deve relembrar as regras de sequência alfabética

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Junto com um/uma colega, procure no dicionário os três verbetes abaixo e escreva os seus significados.

Biomas:

Desmesurado:

Incubação:

[9] 7GRAUS. Dicionário de Sinônimos, 2021. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>. Acesso em: 01/2021

[10] 7GRAUS. Dicionário de Antônimos Online, 2021. Disponível em: <https://www.antonimos.com.br/>. Acesso em: 01/2021

[11] 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 01/2021

para ajudá-los a procurar as palavras. Escrever na lousa a sequência alfabética e mostrar alguns exemplos, como macaco, morcego e minhoca. Questionar qual dessas três palavras vem primeiro no dicionário se todas começam com M e perguntar também se todas começassem com MA, como seria? Após essa exploração inicial, os/as estudantes lerão silenciosa e individualmente os verbetes do material da Atividade 1. O/A professor/a deve pedir às duplas que façam a leitura em voz alta e, junto com a turma, vai identificando as características da escrita do verbete de dicionário. Aproveitar esse momento para explorar os símbolos presentes nos dicionários como S.f. (substantivo feminino), S.m. (substantivo masculino), pl. (plural), revisando classes gramaticais – como os substantivos e suas flexões – e retomando conceitos de sinônimos e antônimos. Após a conversa, solicite que sejam respondidas as perguntas da Atividade 2. Na Atividade 3, as duplas realizarão a tarefa em colaboração, aprendendo juntos a buscar as respostas no dicionário. Em seguida, o/a professor/a pode sugerir uma brincadeira de procurar palavras nos dicionários impressos. O/A estudante que achar primeiro, lê em voz alta o seu significado. Pode-se fazer essa atividade em duplas heterogêneas para que se tenha a cooperação entre os pares. É interessante mostrar a praticidade dos dicionários online, mas reforçar a importância de saber usar os dicionários impressos. Ao final da aula, devem responder à questão colocada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, deixe exposto em sala de aula um cartaz/faixa com a ordem alfabética para que estudantes com dificuldades possam consultá-lo para usar os dicionários impressos. Reforce a necessidade desse conhecimento. Certifique-se se todos compreenderam que os verbetes de dicionários ajudam a substituir ou ampliar as palavras de um texto escrito, bem como escrevê-las de acordo com as normas ortográficas.

AULA 5 – ATENÇÃO AO ESCREVER AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai relembrar o que são palavras primitivas e derivadas e perceber que isso o ajudará a escrever quando tiver alguma dúvida. Claro que o dicionário deve continuar a ser usado sempre que necessário.

1. Leia com atenção as palavras do Quadro A e separe-as de acordo com a organização do Quadro B.

QUADRO A

Atualizar, tolerância, canalizar, fluência, vingança, lembrança, analisar, eternizar, ignorância, fertilizar, improvisar, pesquisar, revisar, simbolizar, utilizar, aparência, ausência, paciência, intolerância, carência, hospitalizar, avisar, pisar, alisar, industrializar, visualizar, distância, diferença, presença, dormência, vigilância, descansa, amansa.

QUADRO B

- isar	- izar	- ência	- ância	-ança

AULA 5 – ATENÇÃO AOS ESCREVER AS PALAVRAS

(EF04LP08A) Grafar corretamente, palavras com regularidade morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá preparar uma lista de palavras agrupadas pelas terminações destacadas na habilidade da aula. Poderá copiar e compartilhar essa lista com seus/suas estudantes ou preparar um cartaz para que fique disponível na sala de aula.

MATERIAIS

Dicionários, material do estudante, lista de palavras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Início da aula coletiva, em seguida individual ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve iniciar essa aula retomando com os/as estudantes os conceitos de palavras primitivas e derivadas. Lembrá-los que algumas regularidades ortográficas se justificam pela derivação. Por exemplo, o substantivo "pesquisa" se escreve com S; deste modo, o verbo derivado "pesquisar" também se escreve com S. Já o verbo "eternizar" se escreve com Z, pois vem da palavra "eterno" que não contém a letra Z. Essa é uma regra que os/as estudantes devem lembrar ao escrever o sufixo ISAR/IZAR. No caso dos sufixos ência/ância/ança, eles ocorrem a partir da derivação de verbos, como em tolerar/tolerância, lembrar/lembrança. Nesse momento, ainda não é necessário falar para os/as estudantes sobre sufixo. Eles precisam perceber

que há uma regularidade nessa composição das palavras que são derivadas de outras. Para isso, pode-se construir ao longo do ano lista de palavras que agrupem essas regularidades. Essas listas podem estar em cartazes expostos na sala de aula ou mesmo fazer parte do material de cada estudante.

Após esse momento, cada estudante entrará em contato com o quadro de palavras da Atividade 1 e irá separá-las no Quadro B. Em seguida, farão a Atividade 2. Ao terminarem, o/a professor/a deverá fazer a correção coletiva, anotando as palavras na lousa para que os/as estudantes possam corrigir, com atenção, seus materiais. A partir da observação das palavras, escrever um cartaz com a regra do uso dos sufixos a partir da derivação das palavras. Deve-se escrever em um cartaz que fique exposto na sala de aula para consultas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim dessa aula, retome com os/as estudantes os conceitos de palavras primitivas e derivadas, reforçando que esse conhecimento o ajudará a grafar corretamente algumas palavras.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Complete o quadro abaixo com as palavras derivadas. Você pode consultar as palavras escritas na Atividade 1.

Amansar	
Atual	
Descansar	
Vigiar	
Dormir	
Presenciar	
Diferenciar	
Distanciar	
Visual	
Industrial	
Liso	
Piso	
Aviso	
Hospital	
Útil	
Símbolo	
Atual	
Revisão	

AULA 6 – PLANEJAR ANTES DE ESCREVER

(EF04LP22A) Planejar e produzir com certa autonomia verbetes de enciclopédia ou dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

AULA 6 – PLANEJAR ANTES DE ESCREVER

O que vamos aprender?

Você vai aprender que, para escrever um verbete, é preciso ler, ao menos, três fontes de informações diferentes sobre o assunto, selecionar os dados mais importantes e consultar no dicionário palavras ou expressões desconhecidas.

1. Leia com atenção todas as fontes de informações que você selecionou sobre o animal que escolheu. Anote em seu caderno e consulte no dicionário o significado das palavras desconhecidas para que possa usar os sinônimos delas em seu texto. Lembre-se de organizar as palavras em ordem alfabética.

2. Em seu caderno, faça o planejamento da sua escrita. Escreva as principais informações que irá colocar nos parágrafos.

Lembre-se do modelo apresentado na Atividade 2 da Aula 3. Sua escrita deverá ter, no mínimo, 3 parágrafos. Anote também se irá colocar algum outro tipo de recurso em seu verbete (desenhos, fotos, mapas, etc.).

[12] REDE OMNIA. Mundo Educação, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[13] REDE OMNIA. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[14] REDE OMNIA. Escola Kids, 2021. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/>. Acesso em: dia MÊS. ano.

[15] INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. Ciência Hoje das Crianças, 2018. Disponível em: <http://chc.org.br/>. Acesso em: 20/01/2021.

[16] 7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português, 2021. Animais de A a Z. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/animais-de-a-a-z/>. Acesso em: 20/01/2021.

[17] 7GRAUS. Toda Matéria, 2021. Animais invertebrados. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados/>. Acesso em: 20/01/2021.

PREPARAÇÃO

Retomada das atividades realizadas nesta Sequência e leitura prévia das próximas aulas. Planejamento de tempo adequado para a finalização do projeto e a realização da situação comunicativa. O/A professor/a deve pensar em algumas alternativas de estratégias para os/as estudantes que apresentam ainda algumas dificuldades em produções escritas. A formação de algumas duplas de trabalho poderá ser positiva nessa situação.

MATERIAIS

Enciclopédias e dicionários disponíveis para consulta, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, individual e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula os/as estudantes, já tendo conhecimento da situação comunicativa das produções dos seus verbetes e do tema central (ANIMAIS), deverão escolher o animal que cada um vai pesquisar para escrever. Na ocorrência de outras classes de 4º ano que também estejam desenvolvendo esse projeto, seria interessante consultar os/as outros/as professores/as para não ocorrer muita repetição do mesmo animal para que a leitura dessa Enciclopédia da classe seja interessante para todos.

Após a escolha do animal, a sugestão é que as produções sejam individuais, mas o/a professor/a pode optar em fazer duplas se considerar mais adequado para o seu grupo.

Reservar uns 15 minutos da aula para que os/as estudantes possam explorar os dicionários e enciclopédias da sala de aula e os virtuais. Lembrar aos/

às estudantes que, para fazer consulta e colher informações, é sempre importante pesquisar mais de uma fonte. No caso de o/a professor/a ter dificuldade em reunir os materiais impressos, segue uma lista de sugestões de sites disponíveis. Como esta é a primeira aula de uma sequência de mais três momentos que eles terão para elaborar a escrita, podem também tentar providenciar materiais na biblioteca da própria escola ou solicitar para estudantes de outros anos escolares. Compartilhar materiais e fazer trocas entre os estudantes da mesma escola pode gerar um clima solidário e de cooperação interessante para que as atividades sejam possíveis.

Após esse momento, cada estudante irá ler os materiais que conseguiu reunir. Inicialmente, irá fazer um glossário de palavras e anotá-las no espaço da Atividade 1, para que possa consultar quando for escrever seu verbete. No espaço da Atividade 2, fará o planejamento da sua escrita. Deve escrever uma sequência de tópicos e como organizará cada um nos parágrafos. Poderá se basear na organização proposta na aula em que fez a reescrita coletiva do verbete. Deve-se determinar o mínimo de três parágrafos. Os/As estudantes também já podem planejar se irão usar outros recursos além da escrita (imagens, gráficos, foto).

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – ESCREVER VERBETES PARA INFORMAR

O que vamos aprender?

Chegou o momento de escrever o seu próprio verbete para fazer parte da enciclopédia dos animais da sua classe. Retome tudo que aprendeu e "mãos à obra".

1. Observe com atenção o verbete abaixo e os recursos visuais que ele apresenta para ter mais ideias na produção do seu próprio verbete:



SAIBA MAIS SOBRE O MICO-LEÃO-PRETO

- É um primata.
- Come frutas, como melão e maçã, legumes, como cenoura e beterraba, além de insetos, como grilos e baratas.
- No zoológico, recebe também uma ração específica para primatas, composta de ovos e carne de frango cozidos.
- A gestação dura de 125 a 132 dias e normalmente nascem gêmeos.
- Sociável e diurno, passa grande parte do tempo com seu grupo familiar.

Créditos: CABRAL, Maria Clara. Esperança. Dois filhotes de mico-leão-preto, espécie ameaçada de extinção nascem no zoológico de São Paulo. Revista Qualé, São Paulo, Edição 16, p. 12. 28 de setembro a 12 de outubro de 2020.

2. Volte ao seu planejamento do texto feito na aula anterior. Consulte a lista do glossário para fazer as substituições de algumas palavras por seus sinônimos. Comece a escrever a 1ª versão da sua escrita em seu caderno.

O/A professor/a deve olhar cada planejamento, sugerindo as revisões necessárias antes que os/as estudantes iniciem o processo de textualização dos verbetes. Esse planejamento escrito será importante para que o/a estudante inicie a sua produção escrita se utilizando de todos os conhecimentos que desenvolveu com as explorações realizadas até aqui.

SUGESTÕES DE SITES DE PESQUISA

Mundo Educação1 (https://mundoeducacao.uol.com.br/), Brasil Escola2 (https://brasilescola.uol.com.br/), Escola Kids3 (https://escolakids.uol.com.br/), Ciência Hoje das Crianças4 (http://chc.org.br/), Dicio5 (https://www.dicio.com.br/animais-de-a-a-z/),

Toda Matéria6 (https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados/).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância de planejar a escrita consultando diferentes fontes do tema escolhido. Certifique-se se todos/as conseguiram reunir informações suficientes para a elaboração dos verbetes.

AULA 7 – ESCREVER VERBETES PARA INFORMAR

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), o tema/assunto, estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...) o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esse é um importante momento dessa Sequência em que os/as estudantes vão "aprender a escrever, escrevendo" e usarão todo o conhecimento desenvolvido ao longo das aulas anteriores. Os/As estudantes terão a oportunidade de refletir sobre sua capacidade de articulação textual, respeitando os aspectos linguísticos, a composição do texto e seu propósito comunicativo. A mediação do/a professor/a é fundamental em cada etapa desse desafio. Lembrar que estudantes com maiores dificuldades podem necessitar de interferências mais pontuais para que realizem suas produções.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, folhas de sulfite, lápis e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os/as estudantes devem retomar o planejamento feito na aula anterior. O/A professor/a inicia a aula realizando a leitura do verbete da Atividade 1, levantando todos os dados importantes, e realiza uma retomada do cartaz com as anotações sobre o gênero em estudo. Em seguida, pergunta aos/às estudantes sobre o título dos seus verbetes. Anota na lousa, fazendo uma lista para que todos tenham conhecimento. Deve resgatar a situação comunicativa combinada e lembrá-los que deverão escrever pensando nos leitores, isto é, relacionar o gênero ao contexto de produção, o suporte de circulação e a esfera por onde irá circular.

Os/As estudantes deverão manter o planejamento prévio, ajustando-o apenas quando necessário. Rever as características do gênero e lembrá-los que as mesmas devem ser contempladas em seus textos. Retomar aspectos de construção de texto como o emprego de recursos de coesão e o uso do dicionário de sinônimos para evitar a repetição excessiva das palavras no texto. Para iniciar a composição dos seus verbetes, cada estudante deve retomar suas anotações realizadas na aula anterior e, se achar necessário, retomar as enciclopédias e outras fontes pesquisadas. Após toda a retomada dos aspectos composicionais do gênero, os/as estudantes devem iniciar suas produções individualmente. Podem acessar livremente os materiais impressos e os sites de dicionários ou enciclopédias que já deverão estar disponíveis no computador. O/A professor/a deverá passar pelas mesas para verificar as atividades e orientá-los, de acordo com a necessidade de cada um.

Ao final desse momento, é esperado que os/as estudantes tenham terminado a escrita do verbete enciclopédico; porém, terão ainda tempo de complementar e revisar suas produções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importância da consulta sobre o planejamento do texto, já que o mesmo foi visto e discutido por vocês. Essa etapa do trabalho deve ser vista por eles/elas como essencial para a elaboração da 1ª versão.

AULA 8 – REVISAR PARA COMUNICAR

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguísticos-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a poderá iniciar os preparativos para o momento final dessa Sequência conversando com os/as outros/as professores/as da escola. É necessário pensar em datas e solicitar a ajuda da direção da escola para a organização do evento de lançamento da enciclopédia dos estudantes. Essas são etapas também importantes, carregadas de significados, e que demonstram reconhecimento ao processo de trabalho de toda a equipe.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, lápis e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estudantes sentados em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome com os/as estudantes os materiais que têm à disposição: a primeira versão dos textos e as possíveis ilustrações escolhidas. Esclareça que farão a revisão do texto da sua dupla. O processo de revisão do texto será com foco em aspectos notacionais. O quadro da Atividade 1 presente no material do estudante o ajudará a identificar os aspectos a serem observados. O/A professor/a deve orientar o foco das revisões e esclarecer qual é a expectativa em relação à versão final do texto. Cada estudante deve trocar sua produção com a sua dupla e iniciar a revisão. Revisar os aspectos notacionais, ficar atentos ao uso das vírgulas para enumeração de características dos animais e a incidência de ponto afirmativo, finalizando ideias nas frases e marcando o final dos parágrafos são aspectos a serem observados. Diga aos/às estudantes para ficarem atentos ao uso dessas pontuações. Devem também olhar para a ortografia correta das palavras. Cada dupla poderá combinar como devem ser feitos esses apontamentos no texto. O/A professor/a deverá instrui-los que seja sempre a lápis e com marcações discretas, mas visíveis para que, posteriormente, cada autor do texto faça as correções apontadas pelo/a colega. Essa é uma etapa importante e desafiadora do trabalho: a revisão. É preciso que você, professor/a, faça a mediação próxima, ajudando-os a fazer essa revisão de forma gradual e atenta, passe pelas duplas dando dicas, fazendo intervenções pontuais e precisas nos textos dos/das estudantes para que consigam corrigir suas produções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com a turma, veja se compreenderam a necessidade de que revisem seus textos para que estes cumpram sua função comunicativa, informativa, fiquem bem escritos e retratem a intencionalidade do autor.

AULA 8 – REVISAR PARA COMUNICAR

O que vamos aprender?

Durante esta aula, você vai aprender a revisar atentamente sua própria escrita e a escrita do colega. Para isso, usará o roteiro de revisão, que irá lhe ajudar nessa etapa do trabalho.

1. Essa primeira revisão e o preenchimento do quadro abaixo deverá ser feito pelo seu/sua colega de dupla. Então, troque com ele/ela o seu material. Leia atentamente a produção dele/dela e marque um X na coluna adequada.

Roteiro de revisão	Atendeu completamente	Atendeu parcialmente	Não atendeu
Todas as frases do texto se iniciam com letra maiúscula?			
Os nomes próprios (cidades, países, locais) iniciam com letras maiúsculas?			
Há pontos no final das frases?			
Usou vírgula para enumerar a sequência de alguma coisa?			
Colocou acento nas palavras de uso comum? (água, árvore, etc.)			
Escreveu as palavras de acordo com as regras ortográficas?			

2. Depois de preenchida a tabela, destroque o material com sua dupla. Conversem entre si, caso tenham alguma dúvida a respeito, e façam as correções apontadas. Use seu caderno para reescrever uma 2ª versão do seu texto, se tiver muitas modificações a fazer. Caso contrário, revise na própria versão e aguarde o momento da versão final.

AULAS 9 E 10 – NOSSA ENCICLOPÉDIA DE ANIMAIS

(**EF04LP22A**) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionários (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(**EF04LP22B**) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

(**EF04LP23**) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidade...), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Antes do início da aula, o/a professor/a deve olhar cada produção dos/das estudantes focando na revisão dos aspectos discursivos. Escreva suas observações para cada um deles, verificando se há encadeamento adequado dos parágrafos, se a linguagem usada explica corretamente as informações e se há a presença das principais características do gênero. Logo após, deve instruí-los a fazer as modificações em folha avulsa usando asteriscos para localizar no momento em que for passar a limpo. O/A professor/a deverá selecionar outros modelos de verbetes que apresentem diferentes elementos gráficos como fotos, ilustrações, tabelas, fichas técnicas e sugestões para outras leituras (links ou listas). É importante que os/as estudantes tenham a possibilidade de visualizar esses recursos para que aprendam a usar em suas produções.

O/A professor/a deve manter os preparativos para o momento final dessa Sequência, conversando com os/as outros/as professores/as da escola, deve preocupar-se em antecipar datas e solicitar a ajuda da direção da escola para a organização do evento,

AULAS 9 E 10 – NOSSA ENCICLOPÉDIA DE ANIMAIS

O que vamos aprender?

Depois de várias etapas de trabalho, hoje você vai elaborar a versão final do verbete. Deve realizá-la com muito cuidado e capricho!

Você já sabe que as ilustrações, mapas, fotos, etc. são importantes recursos que complementam os verbetes e os deixam mais atraentes aos leitores. Então, você irá decidir quais recursos usará para ilustrar sua produção, se irá desenhar ou procurar imagens em outras fontes.

Ao final, ajudará seus/suas colegas na escolha de um título, na confecção da capa e na encadernação da enciclopédia.

1. Em seu caderno, escreva a versão final do seu verbete.

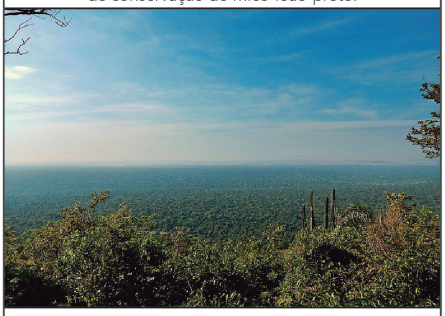
2. Observe com atenção os recursos visuais com as indicações de onde foram extraídas as imagens. Escolha os recursos que você pretende utilizar no seu verbete, como desenhos, mapas, fotos, fichas técnicas, etc.. Faça desenhos ou coloque imagens com as suas indicações.

Fêmea fotografada no Pontal do Paranapanema.



Créditos: Miguelrangeljr por Wikimedia Commons

O Parque Estadual Morro do Diabo é a maior unidade de conservação do mico-leão-preto.



Créditos: Edmar Jr por Wikimedia Commons

ANOTAÇÕES

caso necessário. Essas são etapas também importantes, carregadas de significados e que demonstram reconhecimento do processo de trabalho de toda a equipe.

MATERIAIS

Lápis, canetas coloridas e cartolinas, dicionários e enciclopédias impressas e virtuais, folha diagramada para a versão final, material do estudante, folhas para que os/as estudantes escrevam a última versão do verbete e as imagens que alguns estudantes possam ter solicitado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os/As estudantes ficarão cada um em sua mesa, mas com disponibilidade de circular pela sala para usarem os materiais coletivos ou para compartilharem seus trabalhos com os/as colegas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No início desta aula, o/a professor/a pode sugerir que os/as estudantes leiam com atenção a última versão de seus verbetes e façam os ajustes que ainda acharem necessários. Em seguida, deve retomar alguns modelos de verbetes onde diferentes recursos são apresentados, como fotos, desenhos, tabelas, fichas técnicas, links de sugestões. Conversar a respeito desses recursos e como eles poderiam ser usados em sua produção escrita é importante. O/A professor/a deve passar por todas as mesas oferecendo ajuda. Enquanto isso, deve informar aos/às estudantes que, tendo revisado o texto, chegou a hora de fazer a formatação e diagramação da versão final. Assim, distribua as folhas diagramadas de acordo com o modelo apresentado nesse material – ou outro modelo que também atenda ao produto determinado pelo seu grupo.

Para a execução, também é necessário disponibilizar aos estudantes cola e tesoura, canetas coloridas e cartolinas para que façam a composição de texto e imagens/ilustrações de acordo com o gênero verbetes. Combinar com o grupo uma linguagem comum ao livro – por exemplo, todo título de verbete será escrito em letras maiúsculas. Os/As estudantes devem escrever o texto com lápis grafite e usar lápis e canetas coloridas para os desenhos ou outras composições gráficas. Professor/a, retome a importância de registrar, ao final do livro, as referências bibliográficas utilizadas. Após todos terminarem seus verbetes, as páginas devem ser colocadas em ordem alfabética. Com a turma, pense numa capa que poderá ser feita com folhas de cartolinas. Uma dica para que todos participem da capa é que cada um faça o desenho do seu animal num papel quadrado pequeno e que estes sejam colocados na capa e contracapa da enciclopédia. O/A professor/a deverá fazer uma última leitura do material. Feito isso, agora é só fazer a publicação do trabalho, tendo em vista a situação comunicativa combinada no início da Sequência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula retome com os/as estudantes qual foi o verbete escrito por cada um para a organização em ordem alfabética. Relembre com eles cada etapa do trabalho e a importância delas para um resultado satisfatório. Sugira uma roda de conversa para ouvir as observações dos/das estudantes para que todos consigam identificar os ganhos que tiveram na aprendizagem ao longo do processo e parabenize a todos. É hora de celebrar!

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 4º ano		
Volume 1	Unidade 1	Recuperação Intensiva–Coletânea de atividades Miolo 8ª edição

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A presente Sequência tem como objetivo propor aos/às estudantes que leiam e escrevam textos que resultem de observações e pesquisas feitas a partir de diferentes fontes de informação e que considerem a situação comunicativa. Esses textos podem ser apresentados através de relatórios, resumos, artigos de divulgação científica, "Você sabia que?", entre outros. Eles têm por finalidade divulgar informações relacionadas a descobertas científicas de maneira acessível. Uma das suas funções sociais é fornecer aos/às estudantes conteúdos que os/as auxiliem em tarefas escolares. Desenvolver comportamento leitor (como tomar notas, sublinhar e resumir, por exemplo) é um dos grandes propósitos deste estudo.

O gênero texto de divulgação científica, por exemplo, apresenta algumas características semelhantes aos verbetes, estudados anteriormente. O/A professor/a poderá, então, retomar alguns conceitos e ampliá-los durante as atividades propostas. Ao longo das aulas, os/as estudantes serão estimulados a produzir textos de divulgação científica do tipo Você sabia que?. Decidirão, junto com colegas e professores/as, o propósito comunicativo de seus textos. Junto com as produções escritas, retomarão conteúdos de análise linguística – como pontuação, usos de pronomes e substituições lexicais. Vale ressaltar que os modelos de textos apresentados nesse material serão aqueles destinados ao público infantojuvenil. Como sugestão, o/a professor/a poderá, em algum momento da sequência, apresentar um texto de divulgação científica destinado ao público adulto e fazer uma comparação entre eles. No entanto, o objetivo maior desta sequência é que os/as estudantes saibam ler, compreender e, também, produzir textos científicos capazes de oferecer informações corretas sobre determinado assunto ao público infantojuvenil. Ou seja, a finalidade é desenvolver comportamentos inerentes ao trabalho do/da estudante que serão necessários ao longo da vida escolar.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura/ Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 3 e 4
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aulas 6 e 7

Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aulas 5 e 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aulas 9 e 10

AULA 1 – CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá ler antecipadamente toda a Sequência Didática para informar aos/às estudantes as etapas do trabalho. Dessa forma, eles poderão apresentar maior envolvimento, buscando materiais, fazendo leituras antecipadas e compartilhando com colegas os conhecimentos que já possuem. Saber as principais características dos textos de divulgação científica e as diferenças entre aqueles que circulam nos meios acadêmicos e aqueles que são escritos especialmente para os/as estudantes é importante. Nesta presente sequência, trataremos, mais especificamente, dos textos de divulgação científica escritos para o público infantil, os do tipo Você sabia que?. São textos de linguagem acessível, mas, ao mesmo tempo, de conteúdo desafiador e curioso para os/as estudantes. Para esta primeira aula, se possível, é importante providenciar livros de curiosidades científicas para que fiquem disponíveis em sala de aula. Vale lembrar que os verbetes de enciclopédia e de dicionários, trabalhados na sequência anterior, poderão ajudar os/as estudantes na coleta e seleção de informações para suas pesquisas.

MATERIAIS

Material do estudante, livros, dicionários e enciclopédias (impressos ou digitais), giz, lousa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

AULA 1 - CURIOSIDADES CIENTÍFICAS

O que vamos aprender?

Olá! Você vai aprender a ler e compreender melhor algumas das características de um texto de divulgação científica e assim descobrir várias curiosidades.

1. Leia atentamente o texto abaixo e converse com seu/sua professor/a e colegas.



QUALÉ sua pergunta

POR QUE AS FORMIGAS ANDAM EM FILA?

Quando uma formiga acha algo bem apetitoso, ela deixa um rastro de uma substância química no caminho de volta para o formigueiro. Chamada de feromônio, essa substância marca o trajeto que todas devem seguir. Assim, as formiguinhas não perdem tempo procurando comida no caminho errado. Alguns biólogos brincam que o feromônio funciona quase como uma sinalização de trânsito para os pequenos insetos.

Você já deve ter visto alguém passar um pano, uma bucha ou até mesmo o dedo na trilha das formiguinhas, deixando-as completamente perdidas. Isso acontece porque o pano, a bucha e/ou a mão retira a marcação do caminho feita pelo feromônio.

Essa substância é tão importante que possibilita também a organização da vida das formigas em sociedade, pois ela proporciona o reconhecimento individual e a cooperação na execução das múltiplas atividades da colônia. Os feromônios só funcionam para a comunicação com a mesma espécie.

Você sabia?

Apesar de pequeninas, as formigas são extremamente fortes. Elas conseguem carregar até 50 vezes o seu próprio peso. Além disso, elas podem se unir para carregar objetos ainda mais pesados

Fonte: Revista Qualé, 2020.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual com as carteiras em roda ou formato de U. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece esse momento informando aos/às estudantes os principais assuntos que serão abordados nesta Sequência Didática. Verifique o conhecimento prévio que possuem em relação aos gêneros que serão apresentados (resumos, relatórios, artigos científicos e Você sabia que?). Faça a leitura em voz alta para os/as estudantes e inicie uma conversa questionando-os: "Que tipo de texto é esse?", "Por quem será que ele foi escrito?", "Para que ele foi escrito?", "Em que meios esse tipo de texto circula?", "Que características ele tem de diferente de outros textos que você já viu?", "Além da parte escrita, que outros recursos são utilizados pelo autor para tratar do assunto?", "Por que foram utilizados esses outros recursos?", "Qual a função deles no texto?". Ouça os/as estudantes, dê um momento para que possam compartilhar suas observações e ouvir os/as colegas. O/A professor/a deve anotar na lousa as observações. Em seguida, solicite que alguns/algumas leiam, em voz alta, o texto, aproveitando para incentivar a fluência da leitura oral. Ao final, cada estudante deverá ler individualmente e realizar as atividades propostas. As respostas devem ser compartilhadas em voz alta, e o/a professor/a deverá passar pelas mesas certificando-se de que todos tenham feito seus registros de forma adequada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seu grupo as características do texto de divulgação científica, onde eles costumam circular e qual sua função social. Reforce a importância desse tipo de texto para as pesquisas escolares e para o aprofundamento científico sobre assuntos diversos.

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Agora, responda as perguntas a seguir:

a. O título está em forma de pergunta. Por que você acha que está escrito assim?

Resposta pessoal

b. Que outros recursos aparecem junto com o texto? Qual a função deles?

Os recursos que aparecem além do texto são: fotografia, desenho e boxe com informação. Eles têm a função de complementar as informações e deixar a leitura mais atraente, despertando a curiosidade dos leitores.

c. Releia o texto com atenção e responda: por que os feromônios são importantes para as formigas?

O feromônio é uma substância liberada pela formiga que marca o trajeto que ela está seguindo, dessa forma todas as outras formigas se guiam por esse mesmo caminho.

ANOTAÇÕES

AULA 2 – LER PARA ESTUDAR

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

AULA 2 – LER PARA ESTUDAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler um texto de divulgação científica de uma revista destinada ao público infantil. O assunto é muito curioso e até engraçado. Leia e descubra!

1. Leia o texto abaixo, publicado na Revista Qualé, e depois converse com sua dupla sobre o assunto.

SUJEIRA QUE FAZ BEM

O apelido não é dos mais bonitos (popularmente conhecido como rola-bosta), mas o escaravelho tem um papel crucial na vida das florestas tropicais, como a Amazônia. Ele é um tipo de besouro com um hábito um tanto esquisito: em vez de comer pequeninos insetos, como a maioria dos besouros, o escaravelho se alimenta de fezes.

E não é só isso. O rola-bosta tem esse nome porque é capaz de formar bolinhas com as fezes que encontra, que são ninhos para o besouro bebê. Com esse formato, fica mais fácil rolar o ninho para um lugar mais seguro.

Nesse trajeto, alguns nutrientes contidos nas fezes vão ficando pelo caminho, ajudando a adubar o solo. As bolas de ninho também carregam sementes de um lugar para outro, o que também é benéfico para a vegetação.

"Os escaravelho são lixeiros do tipo recicladores. Ajudam a limpar o ambiente e ainda tiram proveito dos nutrientes presentes nas fezes", diz o biólogo Filipe França, da Universidade Federal do Pará. Durante sete anos, ele e outros cientistas analisaram mais de 14 mil besouros de 98 espécies na região de Santarém (PA), que faz parte da Amazônia. E descobriram que, nas áreas de maior degradação, o numero de besouros chega a cair cerca de 70%.

"O solo, às vezes, fica muito seco, por conta do clima. Para piorar, em algumas áreas existe a degradação causada pelo homem", explica Filipe. Ele conta que, durante os experimentos, usou um total de 250 quilos de Fezes para atrair os besouros!

Fonte: SUJEIRA QUE FAZ BEM. Revista Qualé, abril de 2020.

Você sabia?

O besouro é o animal com maior número de espécies na natureza: 350 mil m todo o planeta. Só de escaravelhos (rola-bostas) existem cerca de 7 mil.

Texto adaptado para fins didáticos

2. Leia novamente e sublinhe algumas informações importantes, como o nome do animal, onde ele vive, qual a importância dele para a natureza e alguma outra curiosidade.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações do/da professor/a para a atividade. Estudo atento do texto científico apresentado no material para sanar as eventuais dúvidas dos/das estudantes a respeito do conteúdo apresentado. Se possível, providenciar outro texto de divulgação científica e compartilhá-lo no multimídia. Seguem algumas sugestões de links: acesso 26/01/2021

Como o sangue é produzido (https://escolakids.uol.com.br/ciencias/como-o-sangue-e-produzido.htm), Gelo derrete e revela flechas atiradas há 6 mil anos na Noruega (https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2020/11/flechas-disparadas-ha-seis-mil-anos-surgem-em-gelo-noruegues), Animais em Extinção (https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao/).

MATERIAIS

Material do estudante, computador, multimídia para a projeção de outros textos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O/A professor/a deve iniciar a aula explicando que os procedimentos de leitura podem variar de acordo com o gênero lido. Por exemplo, é possível ler uma história para entreter, uma receita para poder fazer um bolo ou uma notícia para ficar atualizado sobre acontecimentos do cotidiano. Um texto informativo de divulgação científica pode ser lido com a intenção de estudar, isto é, ler para saber mais e aprender algo que poderá ser exigido em alguma etapa escolar. Aprender a tomar notas, grifar e consultar o significado de palavras desconhecidas nos dicionários são alguns procedimentos importantes para ler um texto desse gênero. O/A professor/a pode fazer isso coletivamente com um texto diferente, esco-

lhido previamente. Ele poderá estar escrito na lousa ou exposto no multimídia. Realize a leitura em voz alta e vá questionando os/as estudantes a respeito das informações que querem destacar. Faça as anotações na lousa, elaborando as frases de forma resumida. É importante que os/as estudantes percebam que essas anotações devem ser re-elaboradas e não apenas copiadas do texto. Com esse exercício coletivo, o/a professor/a demonstra recursos de aprendizagens de procedimentos leitores diante de um texto expositivo com propósito de estudar. Sugira também que fiquem atentos às imagens presentes e procurem estabelecer relação com as informações contidas no texto. Ao final dessa exploração, você deve solicitar que os/as estudantes, individualmente, façam o mesmo com o texto apresentado no material impresso na **Atividade 1**. Lembrá-los de consultar dicionários sempre que necessário é importante. Após a finalização dessa etapa, solicite que compartilhem com os/as colegas que tipo de anotações fizeram e questione-os como e por que esse procedimento poderá ajudá-los em seus estudos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reforce com os/as estudantes que, para compreender globalmente um texto de divulgação científica, é preciso aprender alguns procedimentos, como localizar informações, estabelecer relações entre imagem e texto, ampliar o entendimento dos vocabulários.

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Agora, se após a leitura você ainda ficou sem saber o significado de algumas palavras, procure-as no dicionário e escreva-as abaixo.

ANOTAÇÕES

COMO O SANGUE É PRODUZIDO. In: Escola Kids. REDE OMNIA. Escola Kids, 2021. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/como-o-sangue-e-produzido.htm>. Acesso em: 26.01.2021

CURRY, Andrew. Gelo derrete e revela flechas atiradas há 6 mil anos na Noruega. National

AULA 3 – APRENDER MAIS SOBRE OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai ler outro texto de divulgação científica e continuar aprendendo sobre curiosidades diversas do mundo. Junto com seu/sua colega, faça a leitura atenta e depois converse sobre suas dúvidas e descobertas. Procure ficar atento também às características próprias desse tipo de texto.

1. **Leia o artigo publicado pela Revista Qualé. Observe o texto, títulos, imagens e legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações.**

Joias Egípcias

Pelo menos 59 sarcófagos muito bem conservados são achados no país; descoberta é considerada uma das maiores da história

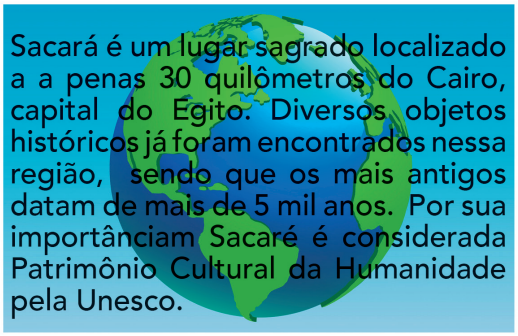
Você gosta de histórias incríveis, cheias de aventura e mistério? E se elas não forem ficção, mas reais?

É o que está acontecendo lá no Egito. Recentemente, arqueólogos descobriram pelo menos 59 sarcófagos em dois poços na cidade de Mênfis, que há muito tempo, mais especificamente na época dos faraós, foi capital do país. Os objetos datam de mais de 2,5 mil anos e a maioria tem múmias dentro.

De acordo com especialistas em história do Antigo Egito, o achado é um dos maiores envolvendo esse tipo de caixão ornamentado e sagrado da época. O curioso é que as imagens mostram sarcófagos de madeira altamente preservados e coloridos, entre outros artefatos.

Uma questão intriga os historiadores: tanto os sarcófagos como os artefatos foram encontrados empilhados. Além disso, eles estão surpresos pelo fato de os objetos terem sobrevivido tanto tempo, mesmo sujeitos a intempéries e a saqueadores. Até Indiana Jones, o famoso personagem do cinema, estaria curioso com esse mistério, não acha?

Fonte: PARIZ, Thiago. Joias Egípcias. Revista Qualé. Outubro, 2020.



Créditos da imagem: Freepick.com

[1] PARIZ, Thiago. Joias Egípcias. Revista Qualé. Outubro, 2020.

Geographic, 29 NOV. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2020/11/flechas-disparadas-ha-seis-mil-anos-surgem-em-gelo-noruegues>. Acesso em: 26.01.2021

DIANA, Juliana. Animais em Extinção. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao/>. Acesso em: 26.01.2021

AULA 3 – APRENDER SOBRE OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

(**EF04LP19**) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler previamente a aula, bem como o texto apresentado no material para retomar e ampliar as características dos textos de divulgação científica, bem como levar os/as estudantes a identificar a função social do gênero. O tipo de texto apresentado nessa aula difere em alguns aspectos do texto apresentado na Aula 1. Ele apresenta um número maior de informações e linguagem mais complexa que irá exigir mediação mais próxima do/da professor/a.

MATERIAIS

Cartolina, canetas coloridas, material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicialmente coletiva com as carteiras organizadas em meio círculo. Em seguida, em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de

acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, peça aos/às estudantes que abram o material impresso e façam uma primeira leitura silenciosa do texto da **Atividade 1**. Em seguida, retome com os/as estudantes que o gênero textual apresentado tem por finalidade de divulgar informações relacionadas a descobertas cientificas, de maneira acessível ao público que não é especializado no assunto. Geralmente, o texto expõe dados de pesquisa, tais como onde o estudo foi realizado, quais são os resultados, as pessoas ou entidades que se envolveram na pesquisa, entre outros. Também pode aparecer a citação de outros especialistas sobre o assunto para dar credibilidade ao texto. É necessário dizer que esses textos são publicados em revistas ou jornais de divulgação científica direcionados ao público de várias faixas etárias.

Após essa exploração, sugira que alguns/algumas estudantes leiam em voz alta e iniciem um diálogo sobre suas descobertas, retomando assim as principais características desse gênero. O/A professor/a deve fazer um cartaz organizado e visual com o levantamento dessas informações para que possa servir de roteiro para a produção escrita dos/das estudantes. As principais características que devem ser apontadas são: presença de título e subtítulo em destaque, nome do autor da pesquisa, presença de imagem e boxe informativo, linguagem mais complexa e específica do assunto, organização dos parágrafos em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Depois da exploração coletiva, os/as estudantes irão se juntar em duplas para que possam realizar a **Atividade 1** proposta no material impresso. O/A professor/a deve solicitar que alguns/algumas estudantes leiam suas repostas e certificar-se de que todos tenham conseguido realizar a atividade de forma adequada.

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

Você sabia?

Os sarcófagos são como caixões ou túmulos, mas geralmente de pedra. Segundo historiadores, no Antigo Egito, se o morto fosse de classe alta, o corpo era mumificado e colocado nesse tipo de urna.

2. Releia o texto e junto com seu/sua colega, responda as questões a seguir.

a. Por que o autor do texto escolheu o título Joias Egípcias?

b. Quem escreveu?

Resposta pessoal

c. O que são sarcófagos? Em que parte do texto você localizou essa informação?

Resposta: quem escreveu foi Thiago Pariz.

d. Por que SACARÁ é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco?

Resposta: os sarcófagos são como caixões ou túmulos, geralmente feitos de pedras. Essa informação está fora do texto, num boxe colorido, chamando a atenção do leitor.

e. Nesse texto, há a presença de dois boxes que oferecem, ao leitor, informações. Qual a função deles? Por que as informações não estão no próprio texto?

Resposta: Sacará é considerada Patrimônio Cultural, pois é um local do Egito onde já foram encontrados muitos objetos históricos antigos.

As informações estão fora do texto para dar um destaque especial e chamar a atenção do leitor.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim dessa aula retome com os/as estudantes as principais características dos textos de divulgação científica e seus principais meios de divulgação. Além disso, reforce que essas características podem variar um pouco, de acordo com a intenção comunicativa e o público ao qual se destina.

AULA 4 – FAZER OUTRAS PERGUNTAS

(**EF04LP19**) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia a preparação da aula, bem como os textos das atividades. Procure providenciar outros textos do tipo Você sabia? para repertoriar ainda mais seus/suas estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, textos (impressos e digitais) sobre curiosidade científicas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

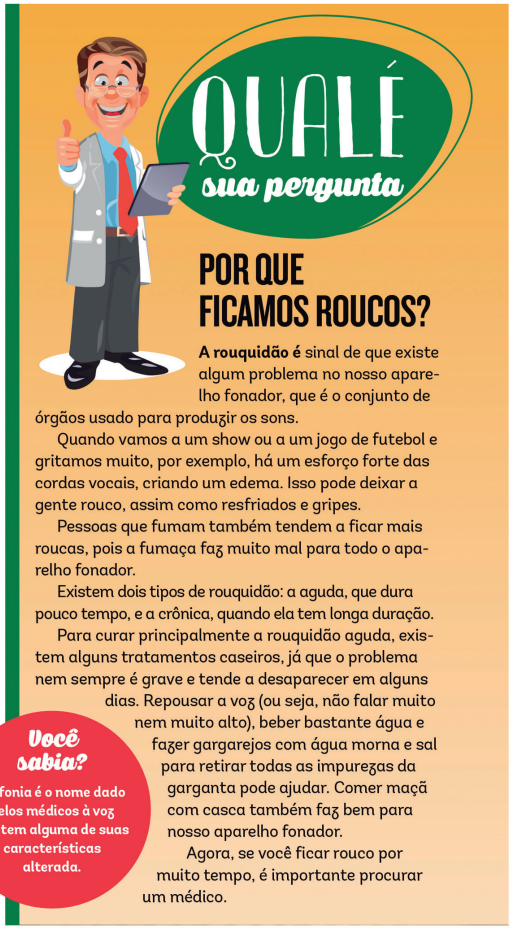
Professor/a, o objetivo dessa aula é que os/as estudantes continuem aumentando seu repertório com textos de divulgação científica, bem como reforcando o conhecimento de suas características. Além disso, vão iniciar alguns procedimentos de escrita, como escolher outro título para o artigo, ampliar a informação e escrevê-la no boxe da **Atividade 1**. Nesse momento, você também poderá antecipar que, nas etapas finais da sequência, serão convidados a produzir um texto de curiosidades científicas, semelhante ao modelo pergunta e resposta (Por que..., Você sabia que?). Organize os/as estudantes em duplas, obedecendo aos protocolos de segurança exigidos pelos órgãos de saúde. Peça que leiam atentamente o texto da **Atividade 1** do material. Deixe organizados as enciclopédias, os livros informativos e dicionários impressos de fácil acesso a todos. Caso a sala de aula tenha computador, deixe-o também disponível para o acesso dos/das estudantes. Em duplas, os/as

AULA 4 – FAZER OUTRAS PERGUNTAS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que, a partir da leitura de um texto, além de descobrir várias informações, também pode ficar curioso a respeito de algo que leu e que dúvidas podem surgir durante a sua leitura. O que fazer nessa hora? Ler e pesquisar, não é mesmo?

1. Leia o texto, com atenção.



QUALÉ sua pergunta

POR QUE FICAMOS ROUCOS?

A rouquidão é sinal de que existe algum problema no nosso aparelho fonador, que é o conjunto de órgãos usado para produzir os sons.

Quando vamos a um show ou a um jogo de futebol e gritamos muito, por exemplo, há um esforço forte das cordas vocais, criando um edema. Isso pode deixar a gente rouco, assim como resfriados e gripes.

Pessoas que fumam também tendem a ficar mais roucas, pois a fumaça faz muito mal para todo o aparelho fonador.

Existem dois tipos de rouquidão: a aguda, que dura pouco tempo, e a crônica, quando ela tem longa duração.

Para curar principalmente a rouquidão aguda, existem alguns tratamentos caseiros, já que o problema nem sempre é grave e tende a desaparecer em alguns dias. Repousar a voz (ou seja, não falar muito nem muito alto), beber bastante água e fazer gargarejos com água morna e sal para retirar todas as impurezas da garganta pode ajudar. Comer maçã com casca também faz bem para nosso aparelho fonador.

Agora, se você ficar rouco por muito tempo, é importante procurar um médico.

Você sabia?

Disfonia é o nome dado pelos médicos à voz que tem alguma de suas características alterada.

a. Invente outro título para o artigo acima. Pode ser em forma de pergunta ou não, mas lembre-se de que é importante despertar a atenção do leitor.

Resposta pessoal

b. Faça uma pesquisa e complemente as informações do texto respondendo à pergunta: por que comer maçã com casca ajuda nosso aparelho fonador? Escreva dentro do círculo.

Resposta pessoal



estudantes devem ler o texto e sublinhar as informações relevantes para a compreensão global e destacar com lápis vermelho a seguinte frase: "Comer maçã com casca também faz bem para o nosso aparelho fonador". Em seguida, devem buscar saber por qual razão a maçã faz bem para o aparelho fonador e que tipo de substâncias ela apresenta que contribuem para a boa saúde da garganta. Dessa forma, irão elaborar um novo boxe informativo para complementar o texto. Podem, também, procurar o significado de palavras e escrevê-las para ajudar na compreensão do conteúdo colocado. Para essa escrita, devem recorrer aos livros disponíveis e/ou sites e consultar mais de uma fonte para conferir a veracidade das informações. Ao final da aula, peça para que os/as estudantes leiam suas produções, compartilhando-as com seus/suas colegas.

O que aprendemos hoje?

Professor/a, reforce com os/as estudantes que um texto de divulgação científica pode abrir possibilidades/curiosidades que ampliam ainda mais suas aprendizagens sobre determinado assunto. É importante também lembrar que é importante consultar fontes de pesquisa confiáveis, conferir e comparar informações entre uma e outra antes de colher e registrar as informações em seus textos escritos.

AULA 5 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER?

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades dos/das estudantes e orientações do/da professor/a. Fazer o levantamento de possíveis curiosidades científicas que possam interessar seu grupo e em situações comunicativas possíveis.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 5 – PARA QUEM VAMOS ESCREVER?

O que vamos aprender?

Olá! Hoje você vai decidir, junto com seus/suas colegas e professores, quem será o público que vai ler o seu texto de divulgação científica. Em seguida, vai planejar a escrita, fazendo a escolha do tema principal, e começar a selecionar materiais para a sua pesquisa.

1. O quadro a seguir apresenta um roteiro para ajudar em sua escrita. Leia-o atentamente e faça suas anotações de forma resumida, consultando os materiais de pesquisa que selecionou.

Planejamento da produção escrita		
Características do gênero	**Orientações do/da professor/a**	**Anotações do/da estudante**
Título	Definir um título de acordo com o tema escolhido. Escrevê-lo em forma de pergunta para despertar a curiosidade do leitor.	O meu título será: "Por que...?"
Introdução do assunto	Introduzir o assunto apresentando informações curiosas para prender a atenção do leitor.	Vou escrever características curiosas sobre o assunto que escolhi.
Ideias principais do texto	Apresentar conhecimentos científicos sobre o tema.	Vou fazer a descrição científica.
Outras curiosidades sobre o assunto	Finalizar o texto procurando deixar o leitor interessado em ler mais sobre o assunto.	Escrever um Você sabia? complementando alguma informação do texto.
Recursos gráficos: fotos, desenhos, legendas, entre outros	Pensar em quais recursos usará e como definirá o uso dos espaços para texto e imagem.	Vou fazer um desenho, usar uma foto e escrever uma legenda.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é planejar a escrita do texto considerando sua adequação ao contexto de produção e a situação comunicativa do gênero textos expositivos de divulgação científica. Inicie a aula pedindo para que os/as estudantes levantem sugestões de qual seria o propósito comunicativo da produção deles. Vá anotando na lousa, conduzindo a conversa para que a escolha seja possível para a realidade do seu grupo. Algumas sugestões são: elaborar cartazes com as curiosidades científicas e colocá-los pela escola para que toda comunidade tenha a oportunidade de ler, montar uma revista de curiosidades e compartilhar com as outras classes e séries, montar uma página virtual e disponibilizá-la a todos os/as estudantes da escola. Enfim, ouça os/as estudantes e, ao final desse momento, vocês devem definir a situação comunicativa para dar andamento à Sequência Didática pensando nas demandas de organização e tempo que possuem.

Após a definição da situação, os/as estudantes, individualmente, devem iniciar o planejamento, preenchendo o quadro da **Atividade 1**. É necessário lembrar que vão se basear na estrutura composicional da maioria dos textos lidos ao longo dessa sequência, que são iniciados com uma pergunta. Sugerir a retomada de todas as leituras presentes no material do estudante, bem como os registros do quadro de características do gênero são atitudes importantes. O/A professor/a deve anotar os temas escolhidos por todos para que possa ajudar na seleção prévia dos materiais para a realização das pesquisas. Pode ser sugerido aos/às estudantes que também busquem livros, revistas ou outros materiais informativos que o ajudem na produção dos textos. É possível consultar a biblioteca da escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a situação comunicativa escolhida para a divulgação dos textos expositivos de divulgação cientifica. Relembre a estrutura desse gênero textual e a importância de manter suas características ao realizarem suas produções escritas.

AULA 6 – ESCREVER A PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO

(**EF03LP25A**) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, nesta aula, os/as estudantes vão iniciar a escrita dos textos de divulgação científica. Mantenha os materiais para consulta (impressos ou digitais) à disposição de todos. Fique disponível para ajudá-los nesse processo, principalmente quem tiver maior fragilidade com as produções escritas. Retome os modelos de textos apresentados na sequência e diga que eles podem usá-los como referência.

MATERIAIS

Material do estudante, revistas, enciclopédias, livros, dicionários (impressos ou digitais), papéis sulfites, canetas, lápis colorido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos/às estudantes que, nessa aula, irão colocar em prática todo o conhecimento abordado durante essa Sequência Didática. Para dar início à proposta de escrita, esclareça que farão a produção individual e, no momento da revisão, irão se agrupar em duplas. Ao considerar a função do gênero, reforce que o objetivo é a produção de um texto com a finalidade de repassar e divulgar conhecimentos científicos para outras pessoas – no caso, aquelas escolhidas de acordo com a situação comunicativa definida pelo grupo. Devem retomar as anotações feitas no cartaz da aula anterior, dentro das características do gênero. Cada estudante deve ficar em sua carteira, mas com a possibilidade de circulação pela sala para consulta dos materiais disponíveis e para que possam recorrer ao/à professor/a sempre que necessário. Essa primeira versão deverá ser escrita nas linhas da **Atividade 1** do material. Para os recursos extras, desenhos e imagens, o/a professor/a deverá disponibilizar folhas de sulfite, lápis e canetas coloridos, além de recortes de imagens já selecionados previamente de acordo com a solicitação dos/das estudantes. Separe um tempo razoável para essa atividade, podendo ela se prolongar mais do que uma hora- aula caso você perceba envolvimento positivo dos seus/suas estudantes em suas produções. Caso contrário, interrompa, avisando-os que ainda terão outros momentos pela frente para dar continuidade ao trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, retome com seus/suas estudantes a importância de conhecer um gênero textual, bem como sua função social e que, para escrevê-lo, é preciso planejamento antecipado.

AULA 6 – ESCREVER A PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Olá! Hoje, você vai começar a escrever seu artigo de divulgação científica. Retome suas anotações da aula anterior e vamos lá!

1. No espaço das linhas abaixo, comece a escrever seu texto

AULA 7 – COMO PONTUAR UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das atividades dos/das estudantes e orientações do/da professor. O/A professor/a deve solicitar a autorização prévia de algum de seus/suas estudantes para compartilhar a primeira versão do seu texto com os/as colegas a fim de revisar a pontuação do mesmo.

MATERIAIS

Material do estudante, texto selecionado, lousa, giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 7 – COMO PONTUAR UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai relembrar que os sinais de pontuação nos ajudam a organizar melhor a nossa escrita.

1. Copie, nas linhas a seguir, o texto que você, junto com professores e colegas, revisou coletivamente. Não se esqueça de colocar os sinais de pontuação.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comunique sua turma que, antes que cada um dê prosseguimento às suas produções escritas, você fará a revisão coletiva do texto de um dos/das colegas da classe. Ressalte a importância da manutenção de uma postura de respeito em relação à escrita do/da colega, bem como o cuidado necessário no momento de apontamentos de eventuais erros. Essa revisão deve ter como foco o uso da pontuação como recurso para organizar o texto, bem como dar ênfase a títulos e citações. No caso do gênero textos de divulgação científica, nota-se a presença mais frequente de ponto de interrogação, ponto final,vírgulas e aspas. O/A professor/a deverá destacar esses sinais e seu uso correto no texto à medida que faz a leitura da produção escolhida. Caso tenha a possibilidade, é interessante projetar a escrita na lousa, ou escrevê-la exatamente como se encontra no papel, e realizar as modificações à medida que lê e reflete com sua turma. Use giz colorido para destacar a pontuação que irá colocar no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importância dos sinais de pontuação para garantir a organização das ideias do texto escrito, bem como possibilitar ao leitor sentido e ênfase durante a leitura.

AULA 8 – ESCOLHER BEM AS PALAVRAS

(**EF35LP06**) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das atividades dos/das estudantes e orientações do/a professor/a.

MATERIAIS

Material do estudante, dicionários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem o objetivo de continuar a reflexão sobre a estrutura do texto expositivo, analisando alguns aspectos linguísticos presentes. Nesse momento, daremos enfoque nas substituições lexicais e pronominais para evitar repetições desnecessárias de palavras. Inicie retomando os conceitos de sinônimos, trabalhados anteriormente na Sequência Didática dos verbetes de dicionários, bem como o uso dos pronomes, principalmente os pessoais do caso reto. Ofereça alguns exemplos de substituições e registre na lousa. Após essa exploração inicial, peça para alguns/algumas estudantes que leiam em voz alta o texto da **Atividade 1**. Inicie uma reflexão questionando-os: "O que há de diferente nesse texto?", "Ele poderia ser escrito de outra forma?", "As repetições causam algum estranhamento ao ouvi-lo?". Conclua enfatizando que as repetições tornam a leitura cansativa e que podem ser substituídas ou mesmo suprimidas do texto sem causar prejuízos na compreensão dos leitores. O mesmo acontece com outros substantivos que podem ser substituídos por seus sinônimos. Nesse caso, ainda enriquece o texto, pois amplia o vocabulário tanto de quem escreve quanto de quem lê. Os/As estudantes devem, em seguida, fazer individualmente a proposta da **Atividade 2**, reescrevendo o texto com as substituições necessárias. Professor/a, comente com seus/suas estudantes que, nas próximas duas aulas dessa Sequência, farão a finalização de suas produções escritas através de revisões e ajustes necessários. É importante lembrá-los de que o que foi trabalhado na aula de hoje deverá ser aplicado em seus textos, caso necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seus/suas estudantes a importância das substituições de palavras por seus sinônimos ou por pronomes, para evitar repetições na escrita.

AULA 8 – ESCOLHER BEM AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Olá! Nesta aula, você vai relembrar o que são sinônimos e pronomes e o quanto eles ajudam a escrever um bom texto, pois evitam as repetições desnecessárias. Usar o dicionário é um bom recurso para encontrar palavras diferentes e bonitas.

1. Leia o texto.

Por que a água do mar é salgada?

A água do mar é bem salgada. Todos nós sabemos disso, não é mesmo? Quando bebemos a água do mar, percebemos que a água do mar deixa a nossa boca salgada. Você já deve ter ouvido o ditado: água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura. A água do mar bate com força nas rochas. O sal presente nos mares vem das rochas, e as rochas vão se quebrando e se dividindo em pequenas partes, e essas partes contêm sal (que é o sal que usamos na cozinha), e esse sal é chamado de cloreto de sódio. Por isso, a água do mar é salgada.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Após a discussão feita com seus/suas colegas e professor/a a respeito do texto acima, reescreva-o nas linhas que seguem fazendo as substituições necessárias.

Há várias possibilidades de substituições. Estudantes devem fazer, orientados pelo/a professor/a.

AULA 9 – UM TEXTO BEM ESCRITO

O que vamos aprender?

Olá! Durante esta aula, você vai retomar seu texto de divulgação científica que ficou "descansando" um pouco e, junto com um/uma colega, fazer a revisão final.

1. **Troque o seu texto com sua dupla. Apoiados nas observações a seguir, escrevam um "recado" para o seu/sua colega sobre quais aspectos do texto precisam de melhorias ou correções.**

- O título está em formato de pergunta? Usou o ponto de interrogação?
- Organizou a escrita em frases e parágrafos? Usou a pontuação adequada?
- Substituiu palavras por sinônimos ou pronomes para evitar as repetições?
- Escreveu nomes próprios com letra maiúscula?
- Ficou atento/a à grafia correta das palavras?

2. **Agora, escreva um recado para o seu/sua colega, fazendo suas observações a respeito do texto. Lembre-se de ser respeitoso e procure se expressar de forma clara e objetiva. Ao terminar, troque novamente de material com seu/sua colega.**

AULA 9 – UM TEXTO BEM ESCRITO

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, é importante que você leia previamente as últimas versões dos textos dos/das estudantes e registre seus comentários para que eles possam continuar com a revisão.

MATERIAIS

Material do estudante, registro individual do/a professor/a sobre as produções escritas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, retome as orientações dadas nas aulas anteriores a respeito do uso dos sinais de pontuação, das substituições lexicais e do uso de pronome para evitar repetições e retome também as características da estrutura do gênero texto de divulgação científica. Atentos à textualização final das suas produções, os/as estudantes devem se agrupar em duplas para a revisão final. Cada um lê a produção do/da colega e, apoiados na pauta de observação proposta na **Atividade 1**, devem fazer suas observações por escrito a respeito da produção da sua dupla. Essa revisão está pautada nos aspectos notacionais e será um valioso exercício de linguagem, pois, além de observar as questões no texto do/da colega, devem conseguir expressar através da escrita suas observações. O/A professor/a pode apresentar alguns modelos desse "recado" para que eles tenham referências de escrita. Exemplos possíveis: "Caro João, você se esqueceu de colocar o ponto de interrogação no título, mas o resto do texto está bem pontuado", "Gostei muito do seu texto, mas no terceiro parágrafo tem muita repetição da palavra. Você pode rever?". Essa atividade abre outra possibilidade de produção escrita.

Em seguida, cada estudante retoma seu próprio texto, conversa com o/a colega revisor e faz as correções necessárias apontadas por ele. Nesse momento, é fundamental que o/a professor/a acompanhe todas as duplas para confirmar os apontamentos feitos, ajudando os/as estudantes na finalização do trabalho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com seus/suas estudantes as estratégias de revisão que foram utilizadas até aqui e ressalte a importância de um comportamento revisor atento para a finalização da produção escrita.

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR PARA INFORMAR

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deverá ler todos os textos dos/das estudantes antes do início dessa aula para certificar-se de que eles estão devidamente revistos para a publicação. Caso algum deles ainda apresente questões, chame o/a estudante individualmente e o ajude a realizar a revisão final.

MATERIAIS

Material do estudante, outros materiais decididos pelos grupos, de acordo com a situação comunicativa definida.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual, com as carteiras organizadas em círculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esse é o momento final de mais uma Sequência Didática sobre um gênero textual, suas características e função comunicativa. Nele, os/as estudantes puderam retomar e aprofundar conceitos e procedimentos leitores e escritores fundamentais para suas aprendizagens. Nessa aula, eles escreverão a versão final de seus textos de divulgação científica e farão a edição de acordo com a situação comunicativa definida pelo grupo. Durante o decorrer da aula, o/a professor/a deverá conversar com aqueles que ainda precisam de ajuda para fazer as correções finais. Os/As estudantes também deverão elaborar os outros recursos gráficos escolhidos para complementar as informações do seu texto (desenhos, fotos, gráficos, etc.). Ao finalizarem, podem se reunir para organizar os detalhes e ajustes finais para a divulgação dos textos.

Na última página do Material do Estudante, há uma folha com linhas e quadros, caso queiram utilizá-la para a última versão dos seus textos. No entanto, isso dependerá da situação comunicativa definida previamente pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, organize o seu grupo em círculo e retome todo o percurso realizado. Proponha uma reflexão sobre o que aprenderam a respeito do gênero textos de divulgação científica e quais outros aspectos da linguagem escrita puderam retomar e utilizar no momento de suas produções individuais. Espera-se que, nesse momento, seja possível citar os aspectos de análise e reflexão da língua, além dos da estrutura do gênero. Reforce a ideia de que essas aprendizagens podem ser levadas para outras situações escolares. Comemore com seu grupo mais essa conquista.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 2	Unidade 3	EMAI e LER E ESCREVER Ensino FUNDAMENTAL Volume 2 - 4º ano Caderno Aluno páginas 178 a 190

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR PARA INFORMAR

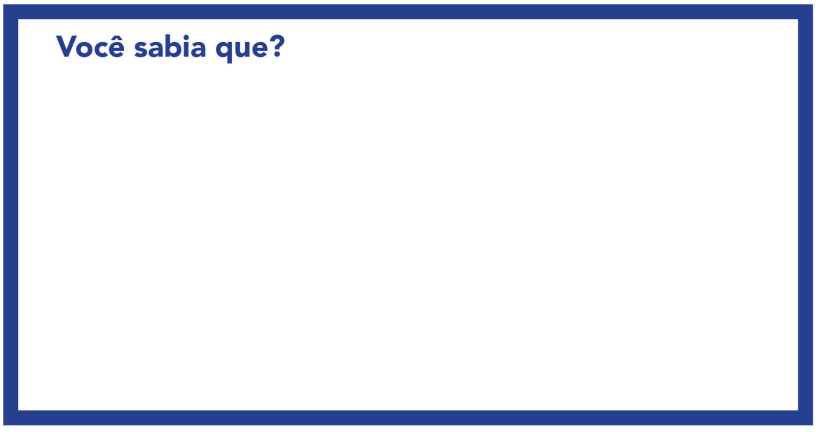
O que vamos aprender?

Olá! Esta é a última aula dessa Sequência! Hoje, você deverá escrever a sua última versão do seu texto e complementá-lo com as imagens que escolheu. Depois disso, junto com seus/suas colegas e professor/a, deve combinar como será feita a publicação. Vamos em frente! Parabéns!

1. Você pode usar o modelo abaixo para fazer a versão final, ou faça de acordo com o que for combinado com seus/suas colegas e professor/a.

VOCÊ SABIA QUE?





OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática vamos explorar junto aos estudantes textos jornalísticos com recursos multissemióticos, em especial o gênero *notícias*. Trata-se de textos muito lidos no mundo contemporâneo, uma vez que estão presentes em jornais, revistas, rádio, TV, internet e outros meios. A intenção é comunicar e levar, de forma clara, informação ao público sobre diferentes aspectos da vida. Dissemos que são textos com recursos multissemióticos, pois utilizam-se de diferentes componentes para envolver o leitor e favorecer a compreensão, como tamanho variado das letras, imagens com legendas, gráficos etc. Como fazem parte da vida cotidiana da sociedade, é possível explorar o quanto eles estão presentes no dia a dia dos estudantes e aproximá-los dessa prática social. Vamos ressaltar algumas características do gênero: títulos das notícias com letras grandes; imagens curiosas; legendas e infográficos. Retomaremos a pesquisa de palavras desconhecidas, que algumas vezes podem impedir a compreensão do assunto tratado, além de exercitarmos boas estratégias de leitura para que os estudantes desenvolvam as diferentes competências exigidas por este tipo de texto. Esta sequência estará mais focada na leitura, que começará de forma mais acompanhada, até que os estudantes consigam ler com autonomia, reconhecendo elementos, e possam, assim, compreender melhor os textos jornalísticos. Ao final da sequência, os estudantes serão convidados a organizar algumas das notícias lidas e discutidas por eles para, depois, compartilharem com a comunidade escolar. Poderão fazer um grande mural de notícias, destacando ou modificando os títulos para chamar a atenção dos leitores. Esse mural poderá ficar exposto em local visível, onde toda a comunidade, inclusive os familiares dos estudantes, tenham acesso à leitura.

Sendo assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em Leitura/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 10
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 2 e 10
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 2
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 3

Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aulas 4, 5, 6, 7, 8 e 9
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 5
Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aulas 6 e 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – CAMPO DA VIDA PÚBLICA
TEXTOS JORNALÍSTICOS COM RECURSOS MULTISSEMIÓTICOS

AULA 1 - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus colegas irão conhecer um pouco mais sobre o gênero textual notícia. Esse tipo de texto aparece em jornais, revistas, televisão, rádio, internet e outros meios. O objetivo é comunicar e levar, de forma clara, informações ao público sobre diferentes acontecimentos atuais, com uma linguagem clara e objetiva. Nesta aula, você vai ler uma notícia e vamos começar a explorar suas características.

1. Leia com atenção esta notícia que foi publicada na Revista Qualé. Observe o texto, o título, as legendas e como todos esses elementos nos ajudam a compreender as informações:

BRASIL TEM MAIS DE 3 MIL ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Novo estudo aponta Mata Atlântica como bioma mais preocupante

Todos nós sabemos que o Brasil conta com uma das maiores biodiversidades do mundo. No entanto, um novo levantamento assusta: são 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. O número representa cerca de 20% do total de espécies avaliadas.

Entre todos os biomas do país, a Mata Atlântica é o que tem mais espécies ameaçadas, seguida pelo Cerrado. Os dados preocupam especialistas, pois nos dois casos há perdas importantes na quantidade de área de cobertura natural causadas pela ação humana, principalmente para ocupação e urbanização.

Do outro lado, o Pantanal e a Amazônia têm as maiores proporções de espécies na categoria menos preocupante. São consideradas ameaçadas as espécies nas categorias "vulnerável"; "em perigo" e "criticamente em perigo".

A pesquisa que foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o país já tem, ao menos, dez espécies da fauna nativa extinta. São elas: maçarico-esquimó, gritador-do-nordeste, limpa-folha-do-nordeste, peito-vermelho-grande, arara-azul-pequena, caburé-de-pernambuco, pererecaverde-de-fímbria, rato-de-noronha, tubarão-dente-de-agulha e tubarão-lagarto.



Listas Nacionais Oficiais de Espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, do ICMBio e CNCFlora/JBRJ, de 2014.

Adaptado da matéria da Revista Qualé

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção. **Revista Qualé**. Edição 20, p.10. Novembro de 2020.

AULA 1 – CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO:

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Dois momentos de 50 minutos cada um, se possível no mesmo dia ou em dias seguidos. No primeiro momento (optativo) pode-se oferecer jornais e revistas variadas para uma exploração livre dos estudantes e, na sequência, a atividade com o material do estudante.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deve selecionar uma quantidade suficiente de jornais e revistas para a pesquisa dos estudantes. Ler a proposta e ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a consulta de palavras do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrográfica, jornais e revistas (recomendamos aquelas direcionadas a crianças e jovens, como *Joca e Qualé*, ou podem ser usadas outras revistas e jornais disponíveis), dicionários e enciclopédias impressas e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Lembre-se de deixar os dicionários e enciclopédias com fácil acesso para os estudantes consultarem. Inicialmente, é necessário organizar os estudantes em pequenos grupos, de 3 ou 4 indivíduos, e oferecer jornais e

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Qual é o título dessa notícia?

Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção.

3. Qual o principal assunto tratado nessa notícia?

A grande biodiversidade de espécies do Brasil e a ameaça de extinção de muitas delas.

4. O que significa IBGE?

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

5. Escolha e reescreva uma informação importante do texto.

Escolha pessoal do aluno.

ANOTAÇÕES

revistas suficientes para todos. Em seguida, cada um com seu material individual, inicia a atividade, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Com os estudantes organizados em pequenos grupos, distribua os jornais e revistas e peça que folheiem os materiais observando os textos que constam nesses portadores. Faça perguntas para direcionar o olhar dos estudantes, tais como: "As letras aparecem em tamanhos diferentes? Por quê? Tem imagens? Essas imagens estão relacionadas aos textos? Há palavras escritas próximas às imagens? Como estão organizados os textos nas páginas?". Nesta aula vamos direcionar nosso olhar às características de uma notícia, um dos textos presentes em jornais e revistas. A notícia é caracterizada por nos informar sobre um fato, relatando aspectos principais, como: o que aconteceu, quando, onde e os envolvidos. Ela apresenta o fato de forma objetiva, sem opiniões de quem a escreve. As notícias apresentam um título, escrito em letras maiores, com a intenção de resumir o assunto, além de chamar a atenção do leitor para o texto. Todas as notícias apresentam um título principal, escrito em negrito e com letras grandes, e um título auxiliar, que procura sintetizar o tema a ser abordado na notícia. O primeiro parágrafo da notícia é chamado de lide, que corresponde à introdução da notícia; nele, todas as informações contidas ao longo do texto devem estar de forma resumida.

Após essa análise inicial dos jornais e revistas disponíveis, os estudantes voltam aos seus lugares e o/a professor/a faz a leitura compartilhada da notícia presente no material do estudante: "Brasil tem mais de 3 mil espécies ameaçadas de extinção". A cada trecho, faça paradas para a discussão do que foi lido. Leia o título e pergunte se imaginam quais informações vão encontrar. Faça, sempre que julgar necessário, paradas para consulta de palavras ou antecipações do conteúdo desse texto. No primeiro

parágrafo, chame a atenção para as palavras biodiversidade e extinção; saber o significado delas é fundamental para que compreendam a notícia. É possível averiguar com o grupo o que entendem por esses conceitos e até mesmo fazer uma pesquisa em dicionários ou na internet para auxiliar aqueles que não compreenderam. Outra informação nem sempre compreendida pelos estudantes é a porcentagem: "O que significa 20%?". Vale representar na lousa um desenho dividido em 10 partes e colorir duas delas, ou seja, a cada 10 espécies de animais ou plantas, duas correm o risco de desaparecer.

Leia o segundo parágrafo e retome com o grupo o significado da palavra bioma (pesquisada na Sequência Didática dos verbetes – caso não se lembrem, pesquise a palavra). Localize com a ajuda dos estudantes as causas do problema da extinção.

No terceiro parágrafo há um fato positivo (os biomas brasileiros que correm menos perigo); pergunte qual é ele. Leiam o último parágrafo da notícia e ao final explore as imagens e os números que acompanham o texto.

Cada estudante registra as respostas das questões que podem ser compartilhadas com o grupo – neste momento a cooperação entre eles deve ser estimulada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar a aula, retome o que foi escrito na cartolina no momento 1 desta atividade (exploração dos jornais e revistas), recorrendo à notícia que leram juntos, para localizar as características dos textos jornalísticos (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz).

- Títulos em letras grandes, maiúsculas.
- Texto organizado em colunas.
- Apresentação objetiva dos fatos, sem opiniões.
- Eventual presença de imagens e legendas.

AULA 2 – A IDEIA CENTRAL DO TEXTO

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS
Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros da atividade anterior, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Lembrar-se de deixar os dicionários com fácil acesso para os estudantes consultarem.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Nesta proposta, vamos continuar a explorar as características dos textos jornalísticos com a identificação da ideia central. Notícias são organizadas no que chamam de "pirâmide invertida", ou seja, as partes mais importantes do texto estão logo no início e na sequência aparecem informações em ordem decrescente. Nesse sentido, o título é fundamental para atrair o leitor; muitas vezes, logo abaixo dele, há uma frase direta e objetiva, na qual já se pode identificar do que trata o texto – é o título auxiliar, subtítulo ou linha fina.

Nesta atividade, comece lendo com os estudantes o título e o subtítulo (ajude-os a localizá-los).

BRASIL, O PAÍS DOS RAIOS (título)

Com cerca de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito (subtítulo, título auxiliar ou linha fina)

Antecipe com os estudantes sobre o que tratará o texto: "Por que somos chamados de o país dos raios? O que é um raio? Qual a diferença entre raio e descarga elétrica? O que significa quesito? Por que no título está escrito raio e no subtítulo descargas elétricas? O que significa ser campeão de raios?". Em seguida, faça uma leitura coletiva e solicite que falem sobre as palavras cujo significado não conhecem. Vá registrando-as na lousa e depois, juntos, procurem entender pelo contexto; se ainda assim não for possível, solicite que algum estudante procure no dicionário. Faça uma segunda leitura e certifique-se de que todos conseguiram entender.

Num segundo momento, forme duplas de estudantes – respeitando os protocolos de distanciamento social – e solicite que releiam a notícia.

Peça que os estudantes falem a respeito das informações que aparecem no texto e vá registrando na lousa em ordem crescente:

Exemplo:

1. **No Brasil acontecem mais descargas elétricas do que nos outros países do mundo.**
2. **As causas desse fenômeno são o tamanho de nosso território, o clima (quente e úmido) e a localização.**
3. **Acontecem mais raios no Sudeste e a maior parte das mortes ocorrem no verão.**
4. **Apesar do grande número de raios, as mortes são pouco prováveis.**
5. **Raios ocorrem no início ou no fim das tempestades.**
6. **Definição de raio e trovão.**

AULA 2 – A IDEIA CENTRAL DO TEXTO

O que vamos aprender?

Olá! Você e seus colegas vão observar a estrutura de um texto jornalístico. Neste tipo de texto, o título principal, o título secundário e o primeiro parágrafo destacam para o leitor as informações mais importantes que se pretende comunicar. Veja como aparece, logo no começo do texto: O que ocorreu? Com quem ocorreu o fato? Onde? Quando?

1. Leia o próximo texto e observe com atenção os títulos e o primeiro parágrafo (durante a leitura, se encontrar palavras desconhecidas, marque-as e busque o significado):

BRASIL, O PAÍS DOS RAIOS

Com média de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito

Estudo realizado recentemente mostrou que o Brasil é o país mais atingido por raios no mundo. São cerca de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano.

O tamanho do território, a localização e o clima podem explicar esses dados. Por ser um país tropical, ou seja, quente e úmido, o Brasil está mais suscetível a tempestades.

O levantamento mostrou ainda que o Sudeste concentra o maior número de casos (26%), sendo que a maioria das mortes (67%) decorrentes dos raios ocorre no verão e na primavera.

Apesar dos números, a probabilidade de uma pessoa morrer atingida por um raio no Brasil ao longo de sua vida é relativamente pequena, apenas uma em 25.000, de acordo com o Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica). De qualquer forma, separamos algumas dicas para você se prevenir quando começar uma tempestade. Lembre-se de que os raios podem acontecer pouco antes da chuva ou no seu estágio final.

Antes disso, porém, é importante saber a denominação correta. Vamos lá: raio é o nome dado a um relâmpago que atinge o solo. Já os relâmpagos são descargas atmosféricas de grande intensidade que ocorrem dentro das nuvens de tempestade – também conhecidas como nuvens cúmulos-nimbos. O trovão, por sua vez, é o barulho produzido pelo deslocamento do ar na região da atmosfera onde a corrente elétrica do raio circula.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. Revista Qualé. Edição 11. Junho de 2020.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Brasil, o país dos raios. **Revista Qualé**. Edição 11. Junho de 2020.

1. Qual o título principal da notícia? E o título auxiliar ou subtítulo?

Título: Brasil, o país dos raios. Subtítulo: Com média de 77,8 milhões de descargas elétricas por ano, somos campeões mundiais no quesito.

- Título em letras grandes.
- Texto formatado em colunas.
- Apresentação de fatos.
- Eventual presença de imagens com legendas
- Texto estruturado como uma pirâmide invertida

Após este estudo compartilhado do texto, peça que respondam às questões individualmente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize este encontro revisando as respostas e conversando com os estudantes sobre outras características do texto que podem ser acrescentadas ao cartaz iniciado na aula passada (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

2. Na notícia, aparecem várias informações sobre a incidência de raios no Brasil. Qual delas é a mais importante nesse texto jornalístico:

( ) Trovão é o barulho produzido pelo deslocamento de ar na região onde acontece o raio.
( ) Os raios podem acontecer um pouco antes da chuva ou ao final da tempestade.
(X) O Brasil é mais atingido por raios do que qualquer outro país do mundo.
( ) A probabilidade de uma pessoa morrer ao ser atingida por um raio no Brasil é relativamente pequena.

3. Quais são as causas de o Brasil ser um "campeão mundial" em raios?

O grande território e o clima quente e úmido de nosso país.

AULA 3 – ASSUNTOS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai perceber que os textos jornalísticos despertam grande interesse da sociedade. Fatos e acontecimentos do mundo são "traduzidos" para os leitores que buscam se informar. Ao apresentar um acontecimento real, o autor escolhe aqueles temas que são mais relevantes, curiosos ou inéditos e que atraiam o leitor.

Vamos ver um exemplo?

1. Leia, com atenção, o texto abaixo.

MACACO "ROUBA" CELULAR E FAZ SELFIES COM O APARELHO

O jovem Zackrydz Rodzi, 20 anos, da Malásia, perdeu o celular dentro de casa em 12 de setembro. O objeto ficou desaparecido até o dia seguinte, quando ele decidiu ligar para o aparelho e percebeu que o som do toque vinha de uma mata atrás da casa em que mora. O telefone foi achado em meio a algumas folhas. Na memória, uma surpresa: várias selfies e vídeos de macacos na galeria de imagens.

Rodzi postou as fotos em redes sociais, além de um vídeo que mostra um macaco tentando comer o aparelho enquanto fazia a filmagem. O jovem acredita que o animal deve ter entrado por uma janela aberta da casa e pegado o celular enquanto ele dormia.

Fonte: Macaco "rouba" celular e faz selfies com o aparelho. **Jornal Joca**. Edição 158. Outubro de 2020.

AULA 3 – ASSUNTOS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a cuida da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Lembrar-se de deixar os dicionários com fácil acesso para os estudantes consultarem. Organize duas mesas, uma ao lado da outra, com distanciamento, mas com a possibilidade de dois estudantes trocarem informações.

Para decidir as duplas de trabalho, procure escolher estudantes com níveis próximos de habilidade na leitura (agrupamentos produtivos), assim terão um ritmo parecido para ler o texto no mesmo tempo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome com os estudantes as características que já foram identificadas nos textos jornalísticos, no cartaz em que escreveram nas aulas anteriores. O aspecto que vamos

2. Agora, discuta com seu/sua parceiro/a de estudo e responda: Por que esse assunto "virou" uma notícia?

Atualmente quase todas as pessoas possuem celulares, mas os animais não sabem usá-los, é curioso que um macaco tenha "pegado" esse objeto e ainda tenha sido capaz de utilizá-lo para tirar selfies.

3. Como era o lugar onde morava o jovem que teve seu celular roubado? Como sabemos disso?

Como um macaco entrou na casa, é provável que seja um lugar mais afastado, pois a residência fica próxima à mata.

4. Na opinião de vocês, quais outros assuntos relacionados a celulares poderiam ser tema de um texto jornalístico?

Resposta pessoal dos estudantes.

ANOTAÇÕES

destacar nesta proposta é a escolha dos temas das notícias, para que os estudantes exercitem a habilidade de realizar a inferência de conteúdos não explícitos no texto, mas que são fundamentais para garantir a compreensão das informações escritas.

Notícias se apoiam em fatos relevantes para os leitores, que estejam ligados a vida cotidiana ou aspectos curiosos e diferentes. Jornalistas fazem a pauta (escolha do assunto) e a apuração (verificação dos fatos e de provas) antes de escreverem seus textos.

O texto proposto traz um macaco utilizando um celular. Por fazer parte da vida da maioria das pessoas, esse é um assunto que gera o interesse de todos os leitores.

A possibilidade de um animal encontrar um telefone celular, deve-se à localização do personagem que mora em uma região urbana muito próxima a uma região selvagem. E estes são aspectos importantes para que os estudantes entendam o texto.

Propomos que a leitura e a discussão sejam feitas inicialmente em duplas, para favorecer que todos participem da troca de ideias, o que nem sempre ocorre quando estamos debatendo com todos os estudantes ao mesmo tempo.

Depois de um tempo suficiente para leitura e resposta das questões, abra a discussão no grupo maior, para que todos possam compartilhar suas ideias, e ajude-os a compreender as inferências comentadas aqui.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Termine a aula retomando com os estudantes as características desse tipo de texto, a necessidade da relevância dos temas e como os jornalistas realizam a pauta e a verificação da veracidade das informações.

AULA 4 – RECURSOS EXPRESSIVOS GRÁFICO-VISUAIS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis outras tirinhas de quadrinhos de jornais ou revistas para ampliar o repertório do grupo.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros da atividade anterior, caneta hidrográfica, outros quadrinhos expostos num mural.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esclareça aos estudantes que o mural poderá ser composto com tirinhas, quadrinhos e charges de jornais. Comece esta aula propondo que os estudantes explorem a leitura destes quadrinhos (mesmo em quadrinhos que não tenham textos).

AULA 4 – RECURSOS EXPRESSIVOS GRÁFICO-VISUAIS

O que vamos aprender?

Você vai olhar para outros elementos que também aparecem em jornais e revistas. Além de trazer para as publicações um caráter de leveza e diversão, eles contribuem com informações relevantes para os leitores. Os quadrinhos dão voz a críticas, as curiosidades sobre os fatos, a conceitos científicos ou servem apenas para entreter e divertir o leitor.

Leia esta tirinha e observe os recursos gráfico-visuais utilizados pelo artista:



Fonte: Humor com Ciência. Disponível em: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/. Acesso em: 1 fev. 2021.

1. No 1º, no 3º e no 5º quadrinho o desenho do raio é acompanhado de palavras que chamamos de onomatopeias, elas servem para representar o barulho do raio. Por que cada uma está escrita de uma maneira?

As onomatopeias são diferentes porque cada uma busca representar o barulho dos raios em distâncias diferentes (quanto mais perto o raio, maior o barulho).

2. O que acontece com a formiga no último quadrinho? O que significa o desenho em forma de espiral em cima dela?

A formiga foi atingida pelo raio e a espiral pode representar uma "fumacinha" saindo da sua cabeça, pois provavelmente ela se queimou com a descarga do raio.

Na sequência, converse com a turma sobre o que observaram: os desenhos, a brevidade das historinhas, o humor e os temas que aparecem. Discutam sobre o que eles imaginam ser a função destes elementos nos textos jornalísticos: "Há informações nestes quadrinhos? O que eles comunicam?".

Por meio de tiras, cartuns e charges, os autores chamam a atenção para seu ponto de vista sobre os fatos e reportagens com humor, o que facilita a compreensão e atrai os leitores.

Na atividade dos estudantes, colocamos uma história em quadrinhos que tem uma interlocução com a notícia "Brasil, o país dos raios", da Aula 2, de forma lúdica. Para

que a historinha seja compreendida, vale retomar essa leitura e acrescentar duas informações: que vemos os raios antes de ouvirmos o barulho dos trovões porque a luz é mais rápida que o som; e que 1 km (um quilômetro) equivale a 1.000 m (metros).

Na tirinha, a formiga calcula a distância das descargas elétricas contando quantos segundos demora para ouvir o som; chame a atenção dos estudantes para o fato de a personagem estar olhando um relógio. O som do trovão é representado pelas expressões: *Kabuum!, Kraack! e Scatrack!* Até que finalmente é atingida e destruída pelo raio.

Os estudantes gostam bastante desse gênero, que pode ser uma boa forma de aprofundarem sua habilidade de leitura (dos textos e das imagens), bem como a compreensão de elementos não textuais que fazem parte dos textos jornalísticos, como os desenhos, a diagramação das palavras e o tamanho dos diferentes elementos.

As tirinhas estimulam a capacidade de interpretação e de compreensão dos temas atuais e favorecem a aprendizagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Como fechamento desta proposta, vale listar com os estudantes as características deste gênero. Por exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz.

Tiras, quadrinhos e charges:

- Texto curto.
- Linguagem simples e engraçada.
- Crítica ou humor a respeito de fatos.

AULA 5 - PONTUAÇÃO

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Cada um com realizará a atividade seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de os estudantes começarem as atividades, relembre-os sobre os usos dos sinais de pontuação (trabalhados nas sequências didáticas anteriores). Os sinais de pontuação desempenham um papel importante para a coesão textual, conferindo sentido às frases expressas no texto. Nas histórias em quadrinhos a questão fica bem clara, visto que em poucas sentenças o autor precisa expor suas ideias e levar o leitor a compreender a mensagem.

Uma mesma frase pode mudar completamente seu sentido dependendo da pontuação, coloque na lousa este exemplo e compare os sentidos com seus estudantes:

Estas camisetas estão sujas. – Constatação.

Estas camisetas estão sujas? – Pergunta.

Estas camisetas estão sujas! – Bronca.

Estas camisetas estão sujas: – Pede uma explicação dos motivos na sequência.

Leia o quadro resumido dos sentidos de alguns sinais de pontuação e, em seguida, peça que respondam ao exercício.

Peça que os estudantes leiam a primeira tirinha. Analise com eles as frases de cada um e os sinais de pontuação utilizados, perguntando: "Por que aqui tem um sinal de interrogação? E, aqui, o que a exclamação está expressando?".

Na primeira tirinha, o autor insere as frações no diálogo para dar graça à conclusão "*A gente nunca usa frações*". Sempre que dividimos algo como bolo pizza ou pão, usamos as frações para saber a parte que vamos dividir. No caso, usam para pedir os sabores e depois para dividir a pizza entre eles). A graça da tirinha é essa contradição.

Na segunda tirinha, o autor usa, no primeiro quadrinho, uma demarcação em preto, para que o leitor se coloque na posição do personagem Tuca, que observa o personagem Caco utilizando um binóculo para focar o olhar em uma parte do que está acontecendo. Pergunte aos estudantes: "Por que esta tirinha é engraçada? Vocês já observaram alguém digitando uma senha? As letras e os números não aparecem e são trocados por bolinhas pretas ou estrelas? Por que isso acontece?". Informe que é uma medida de segurança, já que as senhas são secretas. Então, para continuar a conversa dos personagens, como pede a proposta do estudante, levante algumas ações oralmente: "O que Tuca vai dizer ao Caco para descobrir a senha? Caco vai contar a senha ou não? Como o amigo vai reagir?".

Coletivamente, discuta com o grupo as escolhas que fizeram para que a mensagem da sua continuação da história fosse transmitida. Escreva na lousa uma possibilidade, ressaltando o efeito que a pontuação produz no diálogo em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes o quadro com os sinais de pontuação, valorizando a importância desses elementos gráficos no sentido ao texto.

3. Marque, na lista a seguir, a qual informação esses quadrinhos estão relacionados:

( ) O Brasil é um dos países mais atingidos por raios no mundo.
(X) Há uma diferença de tempo entre ver o raio e ouvir o trovão.
( ) Numa tempestade é importante buscar um abrigo para não se molhar e adoecer.

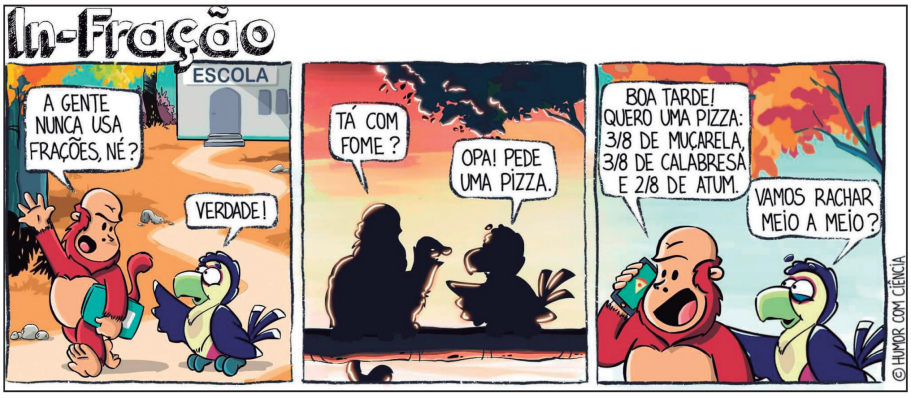
AULA 5 – PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

A função dos sinais de pontuação é expressar o sentido das frases. Vamos recordar alguns deles?

. PONTO-FINAL	Encerra uma ideia.
! EXCLAMAÇÃO	Expressa sentimentos como surpresa, entusiasmo, ordem ou espanto.
? INTERROGAÇÃO	Utilizado para perguntar.
: DOIS PONTOS	Usado antes de uma explicação, de uma lista ou de uma fala.

1. Leia estes quadrinhos e observe como os sinais de pontuação foram utilizados:



Fonte: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/#https-www-humorcomciencia-com-wp-content-uploads-2020-01-In--frac-a-o-jpg-871769 Acesso em: 15 mar. 2021.

40 | LÍNGUA PORTUGUESA



Fonte: A Senha. Humor com Ciência. Disponível em: https://www.humorcomciencia.com/tirinhas/. Acesso em: 15 mar. 2021.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

AULA 6 – BONS TEXTOS E ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA SUA COMPREENSÃO

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(**EF35LP06**) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta, ter disponíveis dicionários ou acesso à internet para a pesquisa de palavras desconhecidas do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta proposta, vamos analisar com os estudantes os elementos para além do texto que compõem uma notícia. Imagens, gráficos, desenhos e listas têm estado cada vez mais presentes, tornando as informações bastante visuais.

Outro aspecto que vamos nos aproximar nesta proposta é a coesão textual, ou seja, a conexão entre as frases do texto com a substituição de substantivos por seus sinônimos para evitar repetições – voltaremos a esta habilidade nas últimas atividades desta Sequência. Neste primeiro exercício, convidamos os estudantes a observar que o "box" à direita da página oferece mais informações sobre uma determinada palavra que está inserida no texto (herpetologista). Importante ressaltar que é possível também consultar os verbetes nos dicionários, para ampliar e comparar as informações.

Comece a proposta observando a diagramação da notícia na página das atividades do estudante: "Quais elementos chamam sua atenção? Para que eles servem?".

Na sequência, leia o título principal da notícia e antecipe o assunto para o grupo. "Normalmente somos nós que tememos o escorpião, mas nesta notícia provavelmente o autor deve contar algo que deixa o escorpião com medo. O que será?"

Após a leitura do primeiro parágrafo, sabemos que se trata de descobertas a respeito do sapo-cururu. Se possível, peça que os estudantes marquem as palavras que se referem ao sapo, ao longo da leitura. Compartilhe coletivamente as palavras que foram marcadas e peça que respondam às questões.

A última pergunta será um desafio, vale refazê-la em grupo. Caso julgue necessário, reescreva uma das frases sem as substituições, para que possam comparar em qual dos textos a mensagem fica mais bem expressa:

"A gente costuma achar o sapo um bicho feio e nojento, mas o sapo tem um papel muito importante na natureza", diz Carlos Jared. "Os sapos são fortes, têm a pele resistente. São duros na queda".

Nesta aula estamos fazendo uma primeira aproximação com o tema coesão textual, que será novamente trabalhado na Aula 9.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta proposta, continuamos a explorar elementos importantes para a compreensão dos textos jornalísticos. Registre com os estudantes uma lista deles, que normalmente acompanham os escritos. Por exemplo: use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz.

AULA 6 – BONS TEXTOS E ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA SUA COMPREENSÃO

O que vamos aprender?

Você vai perceber que para ler um texto jornalístico é preciso olhar para os outros elementos que o compõem além do que foi escrito. Fotos, desenhos, gráficos, mapas e listas acompanham as palavras escritas e tornam as informações cada vez mais visuais e acessíveis a todos.

1. Leia com atenção a reportagem.

TE CUIDA, ESCORPIÃO

A canção diz que o sapo-cururu mora na beira do rio, que ele canta e tem frio. Mas poderia mencionar também que esse anfíbio é um predador, capaz de sobreviver ao veneno do temido escorpião-amarelo.

Quem descobriu esse "superpoder" do cururu foi o herpetologista* brasileiro Carlos Jared, do Instituto Butantan, em São Paulo. Ele e seus colaboradores encontraram evidências de que essa espécie de sapo é imune ao veneno do escorpião. Nos seres humanos e em outros animais, a picada do escorpião-amarelo é bastante dolorida e pode até matar. Já o sapo-cururu, que na verdade se chama Rhinella icterica, não sente nada.

* **Carlos Jared** é geólogo e herpetologista, ou seja, especialista em répteis e anfíbios. Suas pesquisas são destaque no Brasil e no mundo.

Aponte o celular e assista ao vídeo do sapo-cururu comendo um escorpião

"A gente costuma achar o sapo um bicho feio e nojento, mas ele tem um papel muito im portante na natureza", diz Carlos Jared. "Eles são fortes, têm a pele resistente. São duros na queda".

Nos últimos anos, o número de escorpiões aumentou bastante no Brasil, inclusive nas áreas urbanas. Um dos motivos dessa proliferação é a falta de predadores. "Com o desequilíbrio ambiental, restaram poucos animais capazes de comer escorpiões. Por isso, é importante proteger o sapo-cururu", explica Jared.

Fonte: Te cuida, escorpião. Revista Qualé. Edição 4. Março de 2020.

São partes importantes dos textos jornalísticos:

- Letras em diferentes tamanhos.
- Imagens com legendas.
- Gráficos.
- Desenhos.

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Agora, liste os elementos que nos ajudam a compreender as informações:

Informação destacada no box e no QR Code para ampliar informações a respeito da notícia.

3. A informação do box verde dá o significado de uma palavra presente no texto. Qual é essa palavra?

Herpetologista: especialista em répteis e anfíbios.

4. Quais são as palavras que o jornalista utiliza para não repetir sapo-cururu? Por que o autor desse texto fez essas substituições?

Ele, anfíbio, predador e animal. Para evitar a repetição da palavra e ligar melhor as ideias do texto.

ANOTAÇÕES

AULA 7 – INFOGRÁFICOS

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante, selecionar jornais e revistas que tenham reportagens ou notícias com infográficos, para uma exploração livre dos estudantes.

MATERIAIS

Jornais e revistas, material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

AULA 7 – INFOGRÁFICOS

O que vamos aprender?

Nesta proposta você vai continuar explorando elementos que contribuem para a compreensão dos textos jornalísticos.

Para garantir que uma informação importante seja transmitida ao leitor, os autores fazem uso de infográficos, isto é, textos ligados a recursos gráficos como formas, cores, imagens e ícones.

1. Veja um exemplo de infográfico sobre a economia de água:



Créditos: Revista Qualé. Edição 4, de 16 a 30 de março de 2020.

Discuta com seu colega: Quais elementos neste infográfico facilitam a compreensão da informação?

Ilustração colorida, números localizando cada espaço da casa, textos curtos e objetivos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Atualmente, nos textos jornalísticos cada vez mais são utilizados infográficos, isto é, textos organizados em pequenos segmentos e distribuídos em uma imagem, mapa ou esquema que facilita a compreensão do leitor. Trata-se de um gênero novo, muito utilizado na internet, e é um recurso eficaz devido a sua forma rápida e dinâmica.

Comece a aula analisando com os estudantes o infográfico apresentado na proposta. Com a intenção de promover a economia de água, o autor usa uma ilustração bem colorida de uma casa e fragmenta as informações, localizando-as nos diferentes cômodos através de números.

Na sequência, ofereça os jornais e revistas para a análise. Quando os estudantes localizarem um infográfico, peça que compartilhem com o grupo e chame a atenção deles quanto à diagramação do texto. Muitos cartazes, comuns nas escolas, utilizam o mesmo recurso. Assim, para essa atividade vale até mesmo um passeio para observar os murais da escola – se houver.

Outra possibilidade de ampliar o repertório de infográficos é retomar os textos das propostas anteriores, nas Aulas 1 e 6 também aparecem infográficos nas reportagens. Observe com os estudantes suas características: presença de imagens, pequenos fragmentos de informação que complementam o texto, gráficos e tabelas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para o fechamento desta aula, retome com os estudantes as principais características desse gênero textual: linguagem simples e direta, informações em pequenos trechos diagramadas para facilitar a compreensão do leitor, uso de imagens, ilustrações, gráficos, mapas, ícones, tabelas, números etc.

AULA 8 – A LEITURA DAS IMAGENS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante, selecionar jornais e revistas que tenham reportagens ou notícias com imagens e legendas, para um mural da classe ou a exploração livre dos estudantes.

MATERIAIS

Jornais e revistas, material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U. Antes de começar as conversas, peça que os estudantes passeiem pela sala e leiam as fotos e legendas expostas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Jornais e revistas novamente podem ajudar a repertoriar os estudantes e ajudá-los a entender a importância das imagens e legendas nos textos jornalísticos. Assim, comece esta aula observando uma seleção de imagens com legendas (caso consiga recortá-las para expor no mural e/ou na lousa) ou peça que pesquisem nos portadores (jornais e revistas) para encontrar imagens com legendas.

As imagens complementam os textos e, graças a sua capacidade de ilustrar os fatos e acontecimentos, são cada vez mais utilizadas para essa forma de comunicação, especialmente na internet.

As imagens permitem ao leitor imaginar e compreender. Funcionam como uma forma de confirmar, documentar, registrar, representar e contextualizar os diferentes assuntos de interesse da sociedade. Além disso, chamam a atenção do leitor, como um con-

AULA 8 – A LEITURA DAS IMAGENS

O que vamos aprender?

Você já sabe que as imagens que acompanham um texto jornalístico são muito importantes. Hoje você vai olhar para as legendas das fotos. São textos pequenos, que destacam aspectos da foto que não percebemos ao olhar rapidamente.

1. Veja estas imagens curiosas e suas legendas.



Créditos: Mike Willshaw, CC BY-NC-SA 2.0. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/24277660@N00/1877554205. Acesso em: 6 mar. 2021.

O olhar sério do macaco até nos faz imaginar se ele estaria "pensando" em alguma coisa enquanto mastiga o palito de dente.



Créditos: Couleur, por Pixabay.

Cada detalhe dessa bela arara confere a ela um charme especial: suas penas coloridas e o desenho ao redor dos olhos.

2. Agora é a sua vez. Observe bem a próxima imagens e crie uma legenda para despertar ainda o interesse do leitor:



Créditos: Couleur, por Pixabay.

ANOTAÇÕES

vite atrativo para um aprofundamento nas informações do texto, acionando inclusive os mecanismos de emoção. Próximas às imagens, geralmente encontramos um texto que esclarece os elementos da representação visual: as legendas. Nesses pequenos textos com frases curtas e objetivas, aparecem os elementos que não podem ser observados, como a espécie de um animal, a localização, a data em que a foto foi tirada, nomes e idades das pessoas retratadas, e até mesmo a relação da fotografia com o acontecimento. Detalhes das imagens também podem ser ressaltados nas legendas, complementando o seu caráter informativo. Na proposta do estudante, oferecemos algumas imagens com legendas curiosas e engraçadas que ampliam nossa percepção da imagem. Esses textos descrevem a cena e informam a espécie do animal. Faça a leitura coletiva de cada uma delas e busque encontrar, com os estudantes, aquilo que está descrito nelas. Na sequência, solicitamos que os estudantes criem legendas para a próxima imagem. Eles precisarão inventar os detalhes para as legendas. Essa atividade pode ser realizada em duplas, se achar necessário, ou até mesmo pode-se fazer uma delas coletivamente e outra individualmente. A tendência dos estudantes é descrever o que conseguem observar. Ajude-os a perceber que as legendas devem complementar as fotos com informações que não são facilmente depreendidas pela observação da cena. É provável que tenham dificuldades para entender que a legenda complementa a foto com uma série de informações que não estão inscritas na cena. Ou seja, avalie a produção de texto da sua turma e, se julgar importante, faça uma escrita coletiva para que essa questão seja mais bem compreendida. Compartilhe as ideias dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalizando essa proposta, retome com os estudantes a importância das imagens nos textos jornalísticos (ilustrar, contextualizar, atrair para a leitura etc.) e os elementos que compõem uma boa legenda – informações que não podem ser vistas na imagem.

AULA 9 – COMPOSIÇÃO DE BONS TEXTOS

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais..

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante, transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vamos continuar aproximando os estudantes do tema coesão textual. Os textos jornalísticos em geral utilizam frases simples, escritas na ordem direta, ou seja: sujeito + verbo + complementos e adjuntos adverbiais. A intenção é ser um texto objetivo e claro.

Nesta proposta os estudantes são convidados a preencher um quadro com as informações principais da notícia. Na matéria, observamos como essas questões são apresentadas, pois logo no título os aspectos mais relevantes dessa informação se apresentam ao leitor.

Há um esforço pela não repetição de palavras, especialmente quando estão próximas, num mesmo parágrafo. Sendo assim, substantivos podem ser substituídos por seus

AULA 9 – COMPOSIÇÃO DE BONS TEXTOS

O que vamos aprender?

Você vai ler um texto jornalístico e perceber que eles são organizados para responder do modo mais objetivo possível a perguntas básicas sobre um acontecimento: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? O jornalista investe em frases curtas, sem repetir palavras e conectando-as de modo que o leitor compreenda a relação entre os elementos da notícia.

1. Leia o texto com atenção e sublinhe as expressões utilizadas para falar do mico-leão-preto:

(mico-leão-preto, eles, espécie, animal, primatas)

ESPERANÇA

Dois **filhotes de mico-leão-preto**, espécie ameaçada de extinção, **nascem no Zoológico** de São Paulo

Eles são fofinhos e estavam quase extintos na nossa fauna. Por isso, o nascimento de dois micos-leões-pretos, recentemente, no Zoológico de São Paulo, foi muito importante.

Atualmente, existem apenas 1.400 animais da mesma espécie na natureza em todo o mundo, além de 61 em cativeiro, sendo 35 no Zoo de São Paulo. Durante seis décadas, a espécie foi considerada extinta, mas surpreendeu a comunidade científica ao ser novamente avistada em 1970, no Parque Estadual Morro do Diabo, no interior do Estado de São Paulo.

O quase desaparecimento do animal aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

O Zoológico de São Paulo é uma das poucas instituições com um micário, ou seja, um lugar destinado à reprodução dos micos. O local pode ajudar muito o futuro da conservação da espécie.

OUTRAS ESPÉCIES

Nestes últimos meses, o Zoológico também registrou outros importantes nascimentos de espécies nativas ameaçadas de extinção, tais como a arara-azul-de-lear e o sagui-da-serra-escuro.

Fonte: CABRAL, Maria Clara. Esperança. Revista Qualé. Outubro 2020.



2. Agora preencha o quadro com as informações da notícia:

O quê?	Nascimento de filhotes de animal em risco de extinção.
Quem?	Mico-leão-preto.
Quando?	Recentemente (setembro de 2020).
Onde?	Zoológico de São Paulo.
Como?	Nasceram no micário, um dos poucos lugares destinados à reprodução dos micos.
Por quê?	O assunto foi notícia por falar de animais em risco de extinção

3. Em qual parte do texto encontramos a maioria das informações para preencher esse quadro? Por que aparecem ali?

No primeiro parágrafo, estão neste lugar porque são as informações mais importantes da notícia.

4. Para que um texto se apresente de forma organizada, o autor utiliza algumas palavras de transição para expressar relações de tempo, explicação ou conclusão. Localize essas palavras na notícia e discuta com seus colegas e professor/a estas funções:

RECENTEMENTE / POR ISSO / ATUALMENTE / OU SEJA / TAIS COMO

Recentemente, atualmente: tempo. Ou seja, tais como: explicação.

Por isso: conclusão.

5. Observe as palavras grifadas neste trecho d o texto:

O quase desaparecimento do animal aconteceu por causa da ação humana. Construções e depredações em seu habitat fizeram com que a população de micos-leões-pretos diminuísse drasticamente.

Estas palavras se referem ao mesmo animal? Qual?

Sim, ao mico-leão-preto e seu habitat

sinônimos ou por pronomes (ele, ela, seu, sua, este, esta, dentre outros) tornando a leitura do texto mais fácil e fluida.

Após uma primeira leitura individual, retome o texto com os estudantes e grife todas as palavras que se referem ao personagem principal da matéria, o mico-leão-preto. O pronome eles, logo no início do texto, tende a passar despercebido pelos estudantes, mas foi usado para evitar a repetição do nome da espécie.

Na lousa, é possível demonstrar aos estudantes como um texto fica menos coeso, mais chato e pobre com palavras repetidas, por exemplo:

A onça-pintada é o maior felino das Américas. A onça-pintada é considerada um predador do topo da cadeia, a onça-pintada domina os ambientes onde vive. Alimentando-se de pequenos animais, as onças-pintadas controlam as populações de presas. A onça-pintada tem hábitos noturnos.

Destaque as palavras que se repetem e na sequência reescreva com os estudantes, substituindo-as:

A onça-pintada é o maior felino das Américas. ANIMAL consideradao um predador do topo da cadeia, a ~~onça-pintada~~ ELA domina os ambientes onde vive. Alimentando-se de pequenos animais, as ~~onças-pintadas~~ ESTES FELINOS controlam as populações de presas. A ~~onça-pintada~~ tem , E POSSUEM hábitos noturnos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a importância da coesão textual para que o texto seja bem claro e direto. Nesta aula vimos dois pontos importantes como a não repetição de palavras e o uso de conectivos que explicitem as relações de sentido entre os temas tratados.

AULA 10 – OS TÍTULOS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF35LP03**) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Os textos apresentados nesta Sequência têm a principal função de comunicar e informar fatos de modo claro e objetivo. Até aqui, as atividades procuraram repertoriar os estudantes, oferecendo notícias e reportagens, incluindo estratégias para uma boa leitura, como a antecipação dos conteúdos, a verificação de palavras desconhecidas e a seleção das informações principais para que eles pudessem ler e analisar, em grupo, os conteúdos e características do gênero. Agora o/a professor/a deve buscar incentivar os estudantes a utilizarem esses recursos de modo individual, recorrendo ao/a professor/a ou ao grupo quando julgar necessário.

Relembre os estudantes dessas estratégias e busque um clima de colaboração na sala, para que todos se sintam à vontade de levantar ideias, sem medo de cometerem erros.

AULA 10 – OS TÍTULOS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os títulos dos textos jornalísticos para verificar que eles são de grande importância e devem chamar a atenção dos leitores para a publicação. Os títulos são escritos, no máximo, com duas ou três linhas, em letras grandes, normalmente todas maiúsculas.

1. Leia o texto e observe com atenção a imagem. Converse com seu/sua colega e crie um título bem atraente para o texto.



Foto: Criative Commons. Acesso em 27 fev. 2021.

O/A professor/a deve reunir um acervo de notícias de jornais e revistas (Joca, Qualé) e deixar disponíveis para a construção do mural que será exposto em algum lugar da escola.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartaz com os registros das atividades anteriores, caneta hidrográfica, papel craft, jornais e revistas, dicionários impressos e/ou virtuais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de

NÚMERO DE FOCOS DE INCÊNDIO NA REGIÃO É O MAIOR DESDE 1998; POLÍCIA INVESTIGA AÇÃO HUMANA

OS MORADORES DE CUIABÁ, capital de Mato Grosso, precisam usar máscara quando saem de casa. E não é só por causa da Covid-19. O ar da cidade está carregado de fumaça e fuligem, resultado dos incêndios que vêm há meses castigando o Pantanal.

O bioma enfrenta uma das piores ondas de incêndio de sua história: de janeiro a meados de setembro, a região perdeu 18,6 mil km2. Para se ter uma ideia da dimensão, essa área equivale a 12 vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

O número de focos de queimada na região é o maior desde que essa medição começou a ser feita, em 1998. De janeiro ao dia 19 de setembro, os satélites identificaram 15.968 pontos de incêndio, quase três vezes mais que no ano passado.

Uma das explicações para tanto fogo está no clima: o ano tem sido de um calor fora do normal, não só no Pantanal, mas em toda a região Centro-Oeste do país. Em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a temperatura chegou a 42,7 graus, a mais alta desde 1910. Para piorar, a cidade ficou quase quatro meses sem um pingo de chuva.

"Com tanta seca, a vegetação pega fogo facilmente. Além disso, quando as queimadas são recorrentes, não dá tempo de a flora se recuperar, ficando ainda mais sujeita a outro incêndio", explica Felipe Curcio, biólogo que integra o Centro de Pesquisas sobre o Pantanal.

Mas o que faz a chama nascer mesmo não é o clima seco. "Os raios poderiam causar focos de incêndio, mas são raros nesta época. Por isso trabalhamos com a hipótese de queimadas causadas pela ação humana", diz o tenente-coronel Dércio Souza, comandante do Batalhão de Emergências Ambientais do Estado de Mato Grosso.

Fonte: Adaptado de PEIXOTO, Fabrícia. Revista Qualé. Edição 16. Outubro de 2020.

Resposta pessoal dos estudantes. Eles devem fazer referência ao incêndio florestal de proporções recordes e/ou à seca. O título original é Pantanal sofre com fogo recorde.

distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Lembrar-se de deixar os dicionários com fácil acesso para os estudantes consultarem.

Cada um, realizará a atividade, com seu material individual, preferencialmente mesas organizadas em formato de U.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta etapa de nossa Sequência, os estudantes já devem conseguir ler silenciosamente os textos e responder às questões sem que sejam necessárias discussões prévias, como fizemos nas propostas anteriores.

Peça que leiam pelo menos duas vezes o texto, identificando e marcando as informações mais importantes antes de responderem às questões.

Depois de um tempo suficiente, peça que compartilhem suas ideias e reflitam a necessidade do uso de poucas palavras e da clareza do texto. Para criar um título interessante, é necessário compreender bem a informação do texto e valorizar a questão principal.

Vale escrever na lousa os diferentes títulos criados pelos estudantes, comentando as escolhas, as semelhanças, as diferenças e aquelas que cumpriram melhor a função de atrair o leitor para o texto. Depois de explorar todas elas, conte aos estudantes o título original "Pantanal sofre com fogo recorde".

Preencha coletivamente o quadro, retomando no texto as frases que trazem essas informações – observe como a maioria das respostas estão no título, subtítulo e no primeiro parágrafo.

Agora, levando em consideração essas aprendizagens, os estudantes deve-

rão, em duplas, escolher outra notícia do material impresso trazido pelo/a professor/a e reescrever o título. Depois irão organizar as notícias e colá-las em um grande mural, destacando os novos títulos com escrita colorida. Ao final, vão escolher um bom lugar na escola para expor esse material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Esta proposta exigiu a compreensão leitora global dos estudantes, bem como a observação em detalhes das imagens e de novas palavras que foram explicadas pelo próprio autor no texto. Retome com eles como foi necessário explorar esses aspectos e registre no cartaz como o título deve chamar a atenção do leitor. Use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo, para compor o cartaz:

- TÍTULO (registrar o que foi observado pelos estudantes).

Vale registrar também as perguntas que organizam os textos jornalísticos (ideias centrais):

- O quê?
- Quem?
- Quando?
- Onde?
- Como?
- Por quê?

O grupo de estudantes deve organizar o mural com as notícias e os títulos em destaque para ser compartilhado com a comunidade da escola.

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

1. Preencha este quadro com as informações mais importantes do texto:

O quê?	Incêndio na floresta.
Quem?	Ação humana.
Quando?	De janeiro ao dia 19 de setembro.
Onde?	Cuiabá (ou Pantanal, região Centro-Oeste).
Como?	Com o clima seco, as florestas pegam fogo facilmente.
Por quê?	Calor fora do normal.

2. Agora, você e seus colegas irão selecionar notícias, reescrever os títulos principais e usá-las para compor um mural. Escolham um local da escola adequado para expor. Mãos à obra!

ANOTAÇÕES

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 4º ano		
Volume 2	Unidade 1	Sequência didática: Projeto Didático

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, composta por dez aulas, os estudantes aprofundarão seus conhecimentos sobre o gênero textual instrucional, cuja finalidade do discurso é ensinar e orientar algo. No caso desta Sequência Didática, o foco será o texto instrucional para jogos. Na primeira aula, eles serão apresentados aos objetivos gerais, definirão a situação comunicativa e iniciarão a reflexão sobre a composição da estrutura do gênero. Nas próximas aulas, os estudantes aprofundarão tal conhecimento comparando diversos tipos de texto do mesmo gênero, além de compreender o uso do verbo no imperativo em texto instrucional e da pontuação, bem como ampliar o conhecimento ortográfico de palavras terminadas em ança/ência/ância e isar/izar. Para amplificar a aprendizagem, utilizaremos o conceito de recursos de textos multissemióticos (imagens, ícones, hiperlinks), conceitos usados no estudo dos gêneros textuais. Os estudantes serão estimulados a produzir, em duplas, um texto instrucional sobre um jogo conhecido ou outro criado por eles. No término, realizarão o processo de revisão, etapa fundamental para a textualização dos gêneros. Em seguida, organizarão um momento para compartilhar essas regras, jogar e brincar com outros/outras colegas da escola. A intenção desta Sequência Didática é que eles se aprofundem na leitura, na compreensão e na escrita de textos instrucionais, além de saberem a importância da respectiva função social, utilizando-os em situações necessárias.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência gêneros textuais variados.	Aula 1
Compreensão em leitura/produção escrita	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Aulas 2, 3, 4, 6, 8 e 10
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 4
Ortografia	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados).	Aula 5

Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 5
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 6
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 7
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aula 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – TEXTOS INSTRUCIONAIS

AULA 1 - LER PARA APRENDER A JOGAR

O que vamos aprender?

Olá! Nesta sequência de trabalho, você e seus/suas colegas ampliarão os conhecimentos a respeito do gênero texto instrucional. Esses textos aparecem geralmente em receitas culinárias, regras de jogos, modo de usar de algum produto, comandos, etc.

1. Observe atentamente o texto e todos os elementos que o compõem.

Brincadeira: Passa-anel

- Todos os jogadores serão dispostos em roda.
- Uma criança será escolhida para passar o anel.
- O restante dos participantes deverão ficar sentados, um ao lado do outro, com as mãos unidas.
- A criança que estiver com o anel entre as mãos deverá passar suas mãos entre as mãos dos outros participantes.
- Em determinado momento, o passador escolherá alguém e deixará cair o anel entre as mãos dele, sem que o restante perceba.
- Em seguida, o passador escolherá algum participante que não esteja com o anel, que deverá adivinhar com quem o anel está.
- Se a criança acertar, será a vez dela de passar o anel. Se errar, será eliminada do jogo.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Depois de refletir com colegas e professor/a, responda às questões:

a. Qual é o principal objetivo do texto acima?

O texto apresenta as regras do jogo "Passa-anel" e tem como objetivo instruir os participantes para que aprendam a jogar.

AULA 1 – LER PARA APRENDER A JOGAR

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(**EF35LP01**) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia de toda a Sequência Didática para antecipar aos estudantes as informações gerais sobre o que aprenderão ao longo das aulas. Providenciar encartes de jogos com instruções, organizando-os para que fiquem sempre disponíveis durante as atividades.

É possível solicitar que os estudantes tragam de suas casas jogos com instruções e realizar momentos em que deverão compartilhar com os/as colegas e usar a leitura das instruções para ensiná-los a jogar, o que significará de forma real e prática o uso deste tipo de texto.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e encartes de jogos com as instruções de como jogar.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com as carteiras em roda, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com os órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie apresentando uma regra de algum jogo que você separou para esse momento. Então, questione-os a respeito: "Por que esse encarte veio com o jogo?"; "Que informações ele traz?"; "Quando vocês ganham um jogo novo, costumam ler o encarte com as instruções?". Caso algum estudante já tenha trazido algum jogo, peça que

compartilhe com os/as colegas, apresentando-o e explicando oralmente como se joga. Em seguida, pergunte se todos conseguiram entender integralmente as informações dadas pelo/a colega. Ressalte que, caso a compreensão não tenha sido completa, a leitura das instruções será necessária. É importante a observação: regras de jogos são, muitas vezes, transmitidas oralmente, no entanto ter o registro das instruções é fundamental no caso de ninguém conhecer o jogo. Converse com o grupo a respeito desta sequência de trabalho e explicite que, no término, em duplas, os estudantes poderão inventar ou adaptar um jogo que já conhecem e prescreverão regras para apresentar a outros/outras colegas da escola, ensinando-os/-as a jogar. É possível pensar em um dia especial em que todos/as da escola se reúnem para jogar e cujas regras escritas pelos estudantes sejam compartilhadas.

Após o momento inicial de conversa e exploração das características do gênero, cada estudante recorrerá ao respectivo material e realizará as atividades propostas na aula 1. O/A professor/a pode fazer perguntas sobre a compreensão das informações: "O que acontece com quem consegue acertar quem está com o anel?"; "E se a pessoa não acertar?"; "Quando o jogo termina?"; "Existe um limite para o número de participantes?". Se possível, ainda nesta aula, o/a professor/a deverá ouvir as respostas de alguns e fazer comentários. Isso poderá ser feito no início da aula 2 caso considere que esse momento tenha ficado muito extenso.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Escreva algumas características que são específicas deste tipo de texto.

O texto está organizado em quadro, com frases curtas e objetivas.

c. Você conseguiu compreender as instruções do jogo lendo e observando as informações do texto? Por quê?

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as características dos textos instrucionais e em quais momentos da vida cotidiana eles são usados. Relembre que, no fim do estudo, em duplas, os estudantes farão a elaboração de um jogo e das respectivas regras.

AULA 2 – INSTRUÇÕES PARA JOGAR, INSTRUÇÕES PARA COZINHAR

O que vamos aprender?

Hoje, você observará dois textos instrucionais diferentes e identificará as semelhanças e as diferenças.

1. Observe os textos dos quadros A e B.

QUADRO A

Nome do jogo: ESCONDE-ESCONDE

Número de participantes: livre, porém, se for mais de 10, é aconselhável escolher mais de um caçador.

Regras do jogo:

1. Defina quem será o caçador. Pode ser por sorteio.
2. Escolha o local do "pique-esconde", onde o caçador deverá fazer a contagem de 1 a 30 para os demais se esconderem.
3. O caçador conta até 30 e grita "Lá vou eu!", e sai à procura dos outros.
4. Enquanto o caçador procura, os que estão escondidos devem correr para o "pique-esconde" e gritar: "1,2,3, fulano salvo".
5. Se o caçador chegar antes ao "pique-esconde", deve falar: "1,2,3, fulano pego".
6. Quem for pego primeiro será o próximo caçador da vez.
7. A brincadeira pode continuar pelo tempo que os participantes quiserem.

Observação: a palavra "fulano" deve ser substituída pelo nome da criança salva ou pega.

Texto elaborado para fins didáticos.

AULA 2 – INSTRUÇÕES PARA JOGAR, INSTRUÇÕES PARA COZINHAR

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressas) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas de jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações do/a professor/a. Organizar uma pasta com textos instrucionais diversos e classificá-los: jogos, receitas, instruções de montagem, deixando-os disponíveis para a consulta dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e pasta com textos instrucionais diversos.

Organização da turma

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a continuidade da construção do entendimento da estrutura textual dos textos instrucionais. Inicie a aula mostrando a organização da pasta com os textos e informe os estudantes de que eles podem colaborar trazendo outros textos para complementação. A pasta ficará à disposição para que os estudantes

possam ler e criar cada vez mais repertório sobre o gênero textual.

Peça que cada estudante abra o respectivo material na aula 2 e leia os textos do quadro A e B com atenção. Inicie uma reflexão coletiva a respeito do conteúdo e da forma dos textos apresentados. Peça que alguns estudantes leiam em voz alta. Após a leitura, pergunte sobre as características: "Como as informações estão organizadas?"; "Que tipo de pontuação é mais usada nas frases?"; "Que tipo de palavra geralmente aparece no início das frases?". Logo após a conversa, convide os estudantes para que releiam individualmente os textos, registrem suas descobertas no quadro da atividade 2 e respondam à questão 3. Depois de garantir um tempo para que eles façam o registro individual, ouça as respostas de alguns e registre-as na lousa, garantindo que todos revejam ou complementem suas respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a estrutura do gênero textual estudado e algumas de suas diferenças entre tipos de instruções para objetivos diversos, por exemplo, instrução de jogo e receita.

QUADRO B

BOLO DE CHOCOLATE DA VOVÓ ESTER

Ingredientes:

3 colheres de sopa de manteiga
2 xícaras de chocolate em pó
2 xícaras de açúcar
3 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de leite
3 ovos
1 colher de sopa de fermento

Modo de fazer:

1. Misture a farinha com a manteiga, o açúcar e o chocolate. Vá adicionando o leite aos poucos.
2. Separe as gemas dos ovos, coloque-as nessa mistura e mexa bem.
3. Bata as claras na batedeira até atingir a consistência de "claras em neve" e reserve.
4. Quando a massa estiver homogênea, coloque o fermento e as claras em neve, mexendo mais um pouquinho.
5. Unte a forma com manteiga ou margarina e despeje a massa.
6. Coloque no forno preaquecido a 180 °C.
7. Vá monitorando o bolo dentro do forno e, depois de 20 minutos, introduza um garfo para certificar-se de que ele está assado. Se necessário, deixe mais 5 minutos.
8. Tire o bolo do forno e espere esfriar para tirar da forma.

Fonte: produzido para fins didáticos.

2. Escreva no quadro abaixo as funções e as características dos dois textos apresentados acima.

TEXTO QUADRO A	TEXTO QUADRO B
CARACTERÍSTICAS	CARACTERÍSTICAS
O texto está dividido em subtítu-los: nome do jogo, número de partici-pantes, regras e observação. As regras estão nume-radas pela ordem do que deve acontecer. As frases são curtas e objetivas.	O texto está separado em ingredientes e modo de fazer. Os ingredientes estão em forma de lista, com números para determinar a quantidade. O modo de fazer está nu-merado pela ordem do que se deve fazer primeiramente e escrito em fra-ses curtas.
FINALIDADE	FINALIDADE
A função do texto é ensinar as regras da brin-cadeira "esconde-esconde".	A função do texto é apresentar a recei-ta e en-sinar a fazer um bolo.

3. Qual é a semelhança existente entre os dois textos?

Os dois textos servem para dar instrução, isto é, ensinar a fazer alguma coisa.

AULA 3 – O USO DOS VERBOS NOS TEXTOS INSTRUCIONAIS

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, das orientações do/a professor/a e busca por outros exemplos do verbo no imperativo para compartilhar com os estudantes.

MATERIAIS

Materiais do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

AULA 3 – O USO DOS VERBOS NOS TEXTOS INSTRUCIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você relembrará o que são verbos e como são usados nos textos instrucionais.

1. Leia o texto abaixo e circule de azul as primeiras palavras das instruções das regras (de 1 a 6).

Pega-varetas

"Pega-varetas" é um jogo de agilidade manual muito conhecido na década de 80.

Objetivo: pegar o maior número de varetas entrelaçadas, sem mover as outras. As cores das varetas têm pontuações diferentes. Vence o jogo quem tiver a maior pontuação.

Regras:

1 - Junte as varetas com as mãos, apoiando-as no centro da mesa.

2 – Solte as varetas para que elas se espalhem de uma só vez.

3 – Defina quem será o primeiro jogador.

4 - Levante uma vareta de cada vez sem mover as outras. Caso mova alguma vareta, será a vez do jogador da esquerda.

5 – Finalize o jogo quando não tiver mais varetas no centro da mesa.

6 – Conte o número de pontos de acordo com as cores das suas varetas.

Vence o jogador que tiver mais pontos.

Valor de cada vareta:

. Verde: 5 pontos.

. Vermelha: 10 pontos.

. Amarela: 15 pontos.

. Azul: 20 pontos.

. Preta: 30 pontos.

Texto elaborado para fins didáticos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta proposta, vamos continuar a explorar as características do gênero texto instrucional. Durante esta aula, focaremos a atenção no uso dos verbos na escrita de instruções que, geralmente, estão escritos no imperativo, podendo estar também no infinitivo. Ex.: Jogue os dados/jogar os dados. O/A professor/a deverá iniciar a aula pedindo que os estudantes relembrem o conceito de verbos. Após a exploração, solicite que façam a leitura em voz alta da instrução do jogo "pega- varetas" e, coletivamente, realizem as atividades 1, 2 e 3 do material. Nesse momento, é importante definir claramente o que são os verbos no imperativo e quanto são usados nos textos de

2. Escreva, abaixo, as palavras que você circulou.

Junte, solte, defina, levante, finalize, conte.

3. Você sabe como tais palavras são classificadas e o que expressam? Elas pertencem a qual classe gramatical?

As palavras expressam ação, elas palavras pertencem a classe gramatical dos verbos.

Os verbos no imperativo geralmente são usados para expressar ordem, conselho ou pedido. Esse tipo de verbo é muito utilizado em instruções de jogos, montagens e receitas. No entanto, também podem ser usados em outros tipos de textos. Veja alguns exemplos:

Pegue sua mochila para ir à escola!

Escove os dentes.

Não **rabisque** as paredes!

Texto elaborado para fins didáticos.

4. Agora, escreva duas frases usando os verbos no imperativo, sublinhando-os.

Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o conceito de verbos, verbos no imperativo e o respectivo uso nos textos instrucionais.

instrução. Aproveite para retomar a pasta de textos fazendo a leitura de outros exemplos para que os estudantes entrem em contato com diferentes verbos. No entanto, procure escrever outros exemplos na lousa sobre o uso do verbo no imperativo em diferentes situações, por exemplo, ordens recebidas pelos adultos. No término, peça que elaborem individualmente duas frases no imperativo, completando a questão 4. Professor/a, você deverá ouvir as frases elaboradas pelos estudantes, certificando-se da compreensão deles ao usarem esse tempo verbal.

AULA 4 – VERBOS FAZEM FALTA?

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organização contínua da pasta de textos instrucionais para repertórios dos estudantes. Providenciar jogos de dominó (um por quarteto) para que o texto do material seja utilizado para seguir as regras e jogar com os/as colegas, percebendo, assim, a função das instruções dos jogos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e jogos de dominó.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, individual e, no término da atividade, formação de quartetos. Cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 4 – VERBOS FAZEM FALTA?

O que vamos aprender?

Durante a aula de hoje, você retomará o uso dos verbos nos textos instrucionais. Além disso, aproveitará e lerá as instruções com sua dupla e jogará um pouco de dominó. Será divertido, vamos lá?

1. Observe o texto abaixo:

DOMINÓ

Número de participantes: de 2 a 4.

Regras do jogo:

1. Espalhe na mesa as 28 peças para jogar.

2. Distribua 7 peças para cada jogador. Se o número de participantes for menor do que

4, deixe as peças restantes para serem "compradas".

3. Começa o jogo aquele que tiver a peça dupla mais alta (6-6, 5-5), que deverá ser colocada no centro da mesa.

4. Segue o jogo. Cada um coloca uma de suas peças nas extremidades da sequência. Quem não tiver, deverá "comprar" as peças restantes. Caso o jogador não tenha nenhuma peça que se encaixe em qualquer lado, deve passar a vez para o próximo. O jogo prossegue dessa forma, e ganha o participante que terminar com suas peças primeiro.

Texto elaborado para fins didáticos.

2. Use os verbos do quadro para completar as lacunas.

DISTRIBUA	ESPALHE	COMEÇA
SEGUE	DEIXE	

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula sensibilizando a turma com as perguntas: "Quem conhece o jogo dominó?"; "Quem já jogou?"; "Como se joga?". Certamente, é um jogo conhecido, no entanto ouça os estudantes até mesmo para verificar a capacidade oral deles em relação às explicações das regras. Vale aqui uma observação de que a expressão oral e a escrita devem ser compreensíveis aos ouvintes e leitores. No caso dos textos instrucionais, tal compreensão é fundamental para que a proposta seja realizada adequadamente (jogo, montagem, receita): "Imaginem uma receita escrita com a quantidade errada dos ingredientes. O que poderia acontecer?". Após a exploração

inicial, solicite aos estudantes que leiam o quadro da Atividade 1, em que encontrarão um texto instrucional sobre o jogo de dominó. Nele, há falta de palavras essenciais para a compreensão global das instruções. Converse com eles, encaminhando a discussão para a função dos verbos nas frases e, em específico, dos verbos no imperativo. Solicite que os estudantes, individualmente, acrescentem os verbos que consideram adequado àqueles espaços. Circule pela sala auxiliando quem apresenta dificuldade, perguntando: "Que comando ajudaria a pessoas para que saibam o que é necessário fazer?". Depois de todos terem feito, faça a correção coletiva, chamando os estudantes para darem as respostas e justificarem o motivo das respectivas escolhas. Há um quadro com os verbos, no entanto é importante falar que outros verbos poderiam ser usados para completar uma única frase sem prejudicar a compreensão delas. Anote os verbos na lousa. No fim da aula, peça que os estudantes se reúnam em quartetos e sigam as instruções do material para que joguem dominó.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes que, para a compreensão de um texto, é necessário que todas as classes de palavras sejam usadas da forma correta na escrita.

AULA 5 – COMO SE ESCREVE A PALAVRA...?

(**EF35LP04**) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(**EF04LP08A**) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados)..

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a deve preparar um rol de palavras com os sufixos:
-isar/-izar/-ência/-ância/-ança. Segue um quadro de sugestões:

Atualizar, tolerância, canalizar, fluência, vingança, lembrança, analisar, eternizar, ignorância, fertilizar, improvisar, pesquisar, revisar, simbolizar, utilizar, aparência, ausência, paciência, intolerância, carência, hospitalizar, avisar, pisar, alisar, industrializar, visualizar, distância, diferença, presença, dormência, vigilância, descansa, amansa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, folhas de sulfite, lista de palavras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

No primeiro momento da atividade, os estudantes devem estar em trios para o jogo. O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. No segundo momento da aula, eles devem ficar em suas mesas para fazer a produção individual das regras do jogo realizado durante esta mesma aula.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula explicando que será realizado um jogo de equipes formadas por três estudantes em cada equipe. Esse momento terá dois objetivos: a retomada da regularidade ortográfica de algumas palavras já estudadas por eles e a elaboração das regras do próprio jogo.

Com as equipes já divididas, faça uma breve retomada dos conceitos de palavras primitivas e derivadas, colocando na lousa alguns exemplos que exploram os sufixos que serão trabalhados.

Tolerar – tolerância

Lembrar – lembrança

Liso – alisar

Hospital – hospitalizar

Deixe os exemplos escritos na lousa. Explique claramente as regras do jogo e certifique-se da compreensão de todos. Você colocará as palavras escritas em papeletas, dentro de um saquinho, e fará o sorteio delas para ditar aos estudantes. O trio poderá conversar entre si para escrever a palavra correta. Neste jogo, não será permitido o uso do dicionário, cujo tempo de escrita deverá ser, no máximo, de um minuto. Os estudantes devem escrever as palavras em forma de lista, numerando-as para facilitar a correção que será realizada no fim do jogo. Além da grafia correta, o traçado das letras deve estar legível. O/A professor/a ditará em torno de 30 palavras. Quando terminar, deverá reproduzir na lousa um quadro idêntico ao do material do aluno e escrever corretamente todas as palavras que foram ditadas. Cada trio coloca o sinal de certo e errado ao lado das palavras escritas e deve contar o número de acertos. O/A professor/a deve fazer um levantamento dos erros e questionar os estudantes como escreveram e quais foram as dúvidas que tiveram. Vence/m a/s equipe/s com mais número de acerto. Cada estudante escreverá em seu material no quadro da Atividade 3 todas as palavras. Em seguida, as crianças devem voltar aos seus lugares e, individualmente, fazer a escrita das instruções do jogo que vivenciaram. Nesse momento, é importante ressaltar quais informações orais faladas pelo/a professor/a são importantes ou não para o registro escrito. Dessa forma, os estudantes devem perceber que algumas informações não precisam ser registradas, mas ficam implícitas na

3. Por que esses verbos são importantes para a compreensão do texto?

Os verbos são importantes porque eles indicam as ações que os jogadores devem realizar. Sem eles seria difícil saber como se joga.

AULA 5 – COMO SE ESCREVE A PALAVRA...?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você retomará os conhecimentos sobre a grafia de algumas palavras e participará de um jogo com seus/suas colegas. Fique atento, pois vencerá o trio que tiver o menor número de erros.

1. Reúna-se com seu trio de colegas e aguarde as instruções do jogo "Como se escreve a palavra?" que seu/sua professor/a dará oralmente.

2. Você e seu trio devem escolher quem ficará responsável por escrever as palavras na folha de sulfite. Os demais devem ajudar refletindo e verificando se o seu/sua colega está escrevendo corretamente.

3. Após o término do jogo e o preenchimento do quadro na lousa feito pelo/a professor/a, escreva as palavras nas colunas adequadas.

ISAR	IZAR	ÊNCIA	ÂNCIA	ANSA

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com os estudantes sobre o jogo em trios, sobre a participação de cada um e de quanto um trabalho em equipe deve ser colaborativo. Reflita com eles sobre a quantidade de acertos e erros na grafia das palavras e possíveis encaminhamentos para avançarem em suas dificuldades.

compreensão geral do jogo. O/A professor/a deverá passar pelas mesas, auxiliando os estudantes, relembrando a organização dos textos instrucionais, bem como o uso dos verbos no imperativo. Nesse momento, o/a professor/a já pode ler os textos, apontar possíveis erros existentes e pedir que as crianças revisem. Lembrar que nas últimas aulas da Sequência farão uma revisão mais detalhada.

60 | LÍNGUA PORTUGUESA

4. Agora, escreva as instruções do jogo "Como se escreve a palavra...?". Lembre-se de usar os verbos no imperativo e de escrever frases curtas e objetivas.

Segue uma sugestão de escrita. No entanto, cada estudante deve elaborar suas próprias instruções baseado nas explicações orais feitas pelo professor/a e em sua própria vivência do jogo.

Título do jogo: "Como se escreve a palavra...?"

Número de participantes: até 30 estudantes, agrupados em trios ou quartetos.

Regras do jogo:

1. Distribua 1 folha de sulfite para cada grupo.
2. Escolha um componente do grupo para escrever a palavra na folha.
3. Dite a palavra e dê um tempo determinado para a escrita.
4. Continue ditando todas as palavras do jogo.
5. No fim, escreva as palavras corretas na lousa e peça que os estudantes coloquem 1 ponto para cada palavra correta.
6. Vence o trio com maior número de pontos.

AULA 6 - UM TEXTO DENTRO DO OUTRO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você observará que, em textos de instrução, geralmente há a presença de outros elementos como imagens, ícones e desenhos, e que eles contribuem para a compreensão do que está sendo ensinado.

1. Converse com seu/sua professor/a e colegas sobre as questões abaixo:

a. Para que servem as imagens no texto?

b. As instruções de jogos costumam ter imagens?

c. E os hiperlinks? Você sabe o que são?

d. Você acha que os hiperlinks e as imagens ajudam ou atrapalham o leitor? Por quê?

AULA 6 – UM TEXTO DENTRO DO OUTRO?

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

(**EF15LP04**) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, você pode fazer algumas leituras informativas sobre a definição de textos com recursos multissemióticos, a definição que se dá pelo uso de recurso como imagens, links, QR codes, desenhos, enfim, outras formas textuais que complementam as informações do texto e que podem estar expressas ou apenas sugeridas com links para busca e ampliação de informações a respeito de mesmo assunto ou assuntos relacionados.

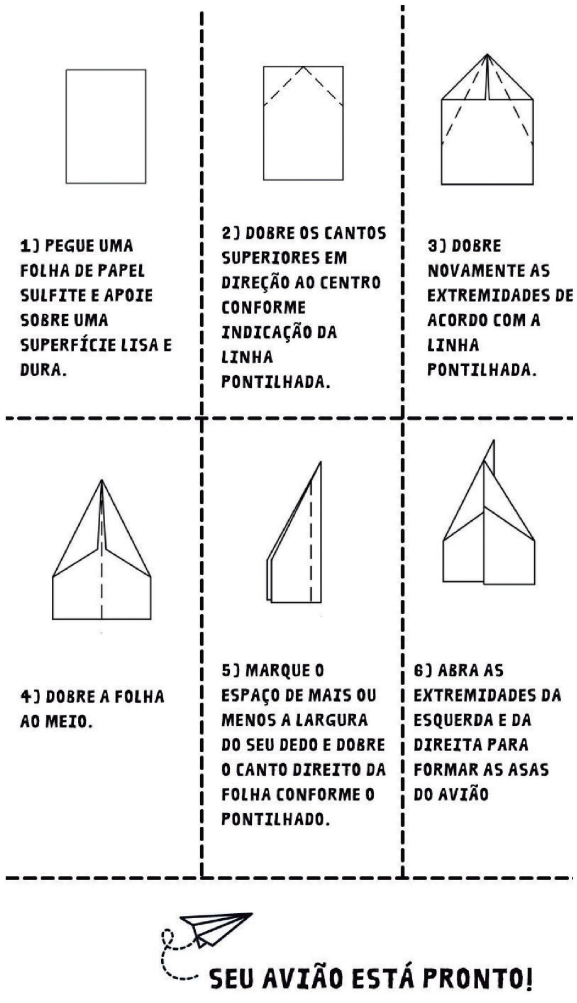
Sugestão de dois links para uso do/a professor/a:

https://youtu.be/kRvtnRDlh6A

https://www.dicionarioinformal.com.br/multissemi%C3%B3tico/

2. Após a reflexão com seu grupo, olhe a instrução abaixo e responda às questões.

Como fazer um avião de papel



Créditos: Jasampler, Wikimedia Commons.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa, texto da Wikipédia para mostrar aos estudantes pelo computador se possível.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Avi%C3%A3o_de_papel

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula sensibilizando os estudantes com as perguntas da atividade 1 sobre hiperlinks e imagens em textos. Caso eles não saibam o que são hiperlinks, explique que são textos presentes em mídias digitais e que apresentam recursos para que o leitor acesse outros textos para ampliar as informações sobre o assunto. Os hiperlinks ocorrem em textos digitais e são muito comuns, por exemplo, na Wikipédia, em que você vê palavras destacadas em azul e, quando clica em cima, é rapidamente direcionado para outra página e outro texto para fornecer mais informações sobre o assunto que está lendo. Em textos impressos em papel, os hiperlinks acontecem com o uso do QR code, em que você passa a tela do seu celular e é levado geralmente a um vídeo sobre o assunto que está lendo. A Atividade 5 mostra no papel um trecho de um texto da Wikipédia em que há presença de hiperlinks. Se possível, no fim desta aula, apresente o texto sugerido no recurso de multimídia da sala e vá clicando nos textos azuis para que os estudantes possam visualizar e compreender melhor.

As imagens e desenhos não são hiperlinks, pois não encaminham o leitor a um outro texto, mas são

recursos multissemióticos que complementam o texto.

Logo após a conversa, encaminhe os estudantes para a Atividade 2 na qual analisaram os desenhos e os textos e deverão responder às questões 3 e 4. Faça a leitura das questões em voz alta, certifique-se da compreensão de todos os estudantes e peça que respondam individualmente, solicitando que compartilhem suas respostas. Faça intervenções caso necessário e ajude aqueles que não conseguiram fazer uma boa elaboração das respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome verbalmente com os estudantes que, quando analisamos as imagens de um texto, conseguimos compreender melhor as informações apresentadas, já que elas podem trazer informações complementares que não estão presentes no texto escrito. Já os hiperlinks nos ajuda a ampliar os conhecimentos sobre o assunto estudado.

3. Você conseguiria realizar a dobradura do avião de papel sem os desenhos?

Resposta pessoal.

4. Você acha que todo texto instrucional precisa de imagem? Por quê?

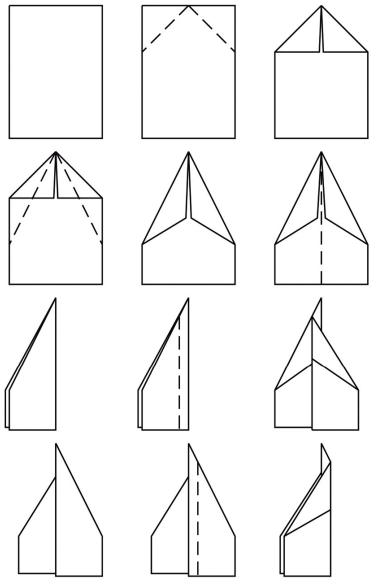
Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

5. Leia o texto abaixo retirado da Wikipedia e observe os hiperlinks presentes no texto.

Avião de papel

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Exemplo de um avião de papel.

O **avião de papel** é um brinquedo feito, em geral, de uma única folha de papel, normalmente sem cortes e sem o uso de colas ou adesivos, utilizando-se apenas a técnica de dobraduras. Por isso, a prática de construção de aviões de papel é muitas vezes referida como origami.

Origem

A origem dos aviões de papel é normalmente atribuída à China Antiga, embora haja evidência de que foi concomitantemente aperfeiçoado e desenvolvido no Japão, onde é conhecido como (kami hikōki; kami=papel, hikōki=avião).

Fonte: Avião de Papel, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avião_de_papel. Acesso em: 12. fev. 2021.

AULA 7 – PONTUAÇÃO É IMPORTANTE, POR QUÊ?

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verificação prévia da função dos sinais de pontuação usados na atividade da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é apresentar aos estudantes a importância do uso dos sinais de pontuação para contribuir com a clareza textual e demonstrar que, nos textos instrucionais, eles se apresentam de determinada forma para garantir a elaboração clara e objetiva das frases. Inicie a aula fazendo uma retomada dos sinais de pontuação, questionando os estudantes: "Quais sinais de pontuação vocês conhecem?"; "Nos textos instrucionais, quais sinais vocês observam que são mais usados?"; "Qual é a função deles no texto?". Você pode fazer um registro em uma cartolina com os principais sinais de pontuação usados nos textos instrucionais e a respectiva função, e colocar em um lugar visível. Após a exploração coletiva, peça que cada estudante leia individualmente a receita do bolo de fubá e realize as atividades 2 e 3 do caderno do estudante. Enquanto isso, passe pelas mesas e verifique se alguém precisa de atendimento mais próximo. No término, peça que alguns estudantes leiam em voz alta as respectivas respostas. Anote algumas informações na lousa para que eles possam revisar ou complementar as respostas.

AULA 7 - PONTUAÇÃO É IMPORTANTE, POR QUÊ?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compreenderá a importância do uso correto da pontuação no texto instrucional.

1. Leia o texto instrucional abaixo e realize as questões.

Bolo de Fubá



Créditos: "Cornmeal cake" por Mauro Cateb, CC BY 2.0.

Ingredientes:

- 3 ovos inteiros
- 1 copo de leite
- 1/2 copo de óleo
- 2 copos de fubá
- 2 copos de açúcar
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colher rasa de fermento em pó

Modo de preparo:

- Coloque no liquidificador os ovos, o leite e o óleo. Bata em velocidade baixa.
- Acrescente o fubá, o açúcar, a farinha de trigo e o fermento.
- Unte a forma e coloque a massa.
- Leve para assar em temperatura média por 40 minutos. O tempo pode variar de forno para forno.
- Espere esfriar e sirva.

Adaptado para fins didáticos.

Fonte: Bolo de Milho. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolo_de_milho>. Acesso em: 12. fev. 2021.

2. Circule de azul os sinais de pontuação que aparecem no texto.

3. Preencha a tabela com o nome de cada sinal de pontuação e a respectiva função no texto que você leu.

Sinal de pontuação	Função no texto
: dois-pontos	Antecede a lista dos ingredientes e a forma de preparo.
. ponto afirmativo	Marca o fim das frases nas instruções do preparo do bolo.
, vírgula	Usada para separar elementos enumerados. Ex.: açúcar, leite, ovos e fermento.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as especificidades do gênero textual, o qual se apoia em frases curtas elencadas por meio de letras ou números, verbo no imperativo, sequências de ações para cada passo e uso, principalmente dos dois-pontos, ponto afirmativo e vírgulas.

AULA 8 – INICIANDO A ESCRITA DAS REGRAS DO JOGO OU BRINCADEIRA

(**EF04LP13**) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Defina as duplas de trabalho antes do início da aula. Deixe disponíveis as pastas com os textos instrucionais e os dicionários para eventuais consultas dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, pastas com textos instrucionais e dicionários. Caso a sala tenha computador, deixar ligado para os alunos pesquisarem algum jogo ou brincadeira que queiram escrever as regras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Estudantes em duplas. O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 8 – INICIANDO A ESCRITA DAS REGRAS DO JOGO OU BRINCADEIRA

O que vamos aprender?

Agora chegou o momento de você colocar seus conhecimentos em prática. Nesta aula, você formará dupla com um/a colega para iniciar a produção de um texto instrucional de um jogo.

1. **Com a sua dupla, leia algumas "dicas" para escrever um bom texto de instruções de jogo e mãos à obra! Nas linhas abaixo, você fará a primeira versão da sua escrita.**

ROTEIRO DE ESCRITA DE TEXTO INSTRUCIONAL

a. Definam, em dupla, qual será o jogo ou brincadeira que vocês ensinarão aos/às colegas por meio da escrita das regras/instruções.

b. Vocês podem escolher um jogo conhecido ou inventar um novo jogo ou brincadeira.

c. Coloquem o título do jogo e organizem a escrita com subtítulos, como número de participantes, materiais usados, tempo de jogo e regras.

d. Lembrem-se do uso correto dos verbos no imperativo.

e. Usem os sinais de pontuação adequados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie o momento esclarecendo que os estudantes terão mais três aulas até que encerrem a produção das regras do jogo. No fim da terceira aula, eles deverão estar com o produto concluído. Dessa forma, todos poderão organizar a melhor forma de compartilhar seus textos com os/as colegas, bem como ensinar os jogos e brincadeiras. Leia com os estudantes o roteiro de escrita da atividade 1. Retome as principais características do gênero, bem como os aspectos da pontuação e o uso dos verbos no imperativo. Em seguida, peça que as duplas iniciem as produções. Ao longo da aula, você deverá percorrer pelas duplas, oferecendo ajuda nesse momento de textualização. Lembre os estudantes que é possível consultar os textos lidos anteriormente presentes no material do aluno ou as pastas organizadas ao longo do trabalho. Eles podem procurar exemplos de verbos no imperativo que sejam adequados às regras do jogo. Lembre-os de que poderão usar recursos de imagens para complementar as informações do texto. No término da aula, recolha as produções para fazer os apontamentos necessários para o próximo momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome verbalmente com os estudantes os problemas enfrentados nesta aula e quais foram as soluções encontradas para que o trabalho fosse concluído. Reforce com a turma que trabalhar em duplas exige colaboração mútua e que essa aprendizagem é muito importante.

AULA 9 – TERMINAR E REVISAR A PRODUÇÃO DO TEXTO INSTRUCIONAL

(**EF15LP06**) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O professor/a deverá ter feito a leitura das produções dos estudantes realizadas na aula anterior e escrever bilhetes com orientações para a continuidade do trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, folhas de sulfite, cartolinas e canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas de trabalho. O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula entregando aos estudantes os materiais com suas produções e informando-os de que, nesta aula, eles deverão terminar o texto e fazer as revisões, bem como cuidar da apresentação das imagens caso queiram ou necessitem usá-las em seus textos. Na Atividade 1, os estudantes encontrarão uma tabela de revisão. Explique cada tópico e dê exemplos para facilitar o entendimento. Solicite que, em duplas de trabalho, leiam e preencham conforme as próprias observações. Vale ressaltar que aprender a revisar a própria escrita é um comportamento escritor fundamental a ser desenvolvido pelos estudantes em seus trabalhos escolares. Após todos terem preenchido a tabela, solicite que façam a correção em suas produções.

AULA 9 - TERMINAR E REVISAR A PRODUÇÃO DO TEXTO INSTRUCIONAL

O que vamos aprender?

Estamos chegando ao fim desta Sequência Didática. Nesta aula, você e sua dupla farão os ajustes finais do texto e a revisão final.

1. Com sua dupla, leia a tabela de revisão e marque um X na coluna correspondente à sua observação.

2. Após o preenchimento da tabela, volte ao seu texto e corrija o que for possível. O que não conseguir modifique quando estiver passando sua produção a limpo.

Roteiro de revisão	Sim	Não	Às vezes
Você escreveu todos os inícios de frases com letra maiúscula?			
Colocou os pontos no fim das frases?			
Usou vírgula para enumerar a sequência de alguma coisa?			
O verbo no imperativo apareceu no texto?			
Separou o texto em partes (número de participantes, regras)?			
Colocou acento nas palavras que usa com frequência?			
Escreveu as palavras de acordo com as regras ortográficas?			
As imagens facilitam o entendimento do texto?			

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS REGRAS DOS JOGOS

(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos) o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providenciar materiais diversos disponíveis para os estudantes usarem para a produção final.

MATERIAIS

Material do estudante, produções de texto e folhas de sulfite, folhas coloridas, cartolinas, canetas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Duplas de trabalho. É importante considerar o espaçamento entre as carteiras, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS REGRAS DOS JOGOS

O que vamos aprender?

Chegou o momento de fazer a produção final do seu texto. Lembre-se de que ele precisa ficar muito bonito para que outros estudantes leiam e entendam as regras do jogo ou brincadeira que você escolheu ensinar.

1. Leia as instruções abaixo para fazer a produção final do seu trabalho.

a. Retome a primeira versão do seu texto realizada na aula 8.

b. Verifique se fez todas as correções necessárias.

c. Decida com sua dupla como farão a apresentação final das regras do jogo.

d. Escolham os materiais que seu/sua professor/a disponibilizou para a realização da produção final do seu texto.

e. Ao "passar a limpo", cuidado com a apresentação e organização do texto no papel. Faça um planejamento antes de iniciar a escrita.

f. Use lápis ou canetas coloridas para dar destaque aos títulos, subtítulos ou desenhos.

g. Converse com sua dupla e decidam em conjunto se acrescentarão imagens no texto. No entanto, analisem se a imagem de fato contribuirá para a compreensão ou se será apenas um enfeite.



ANOTAÇÕES

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esse momento será dividido em duas partes. Na primeira, os estudantes terminarão de escrever e de ilustrar os textos. Professor/a, é importante acompanhá-los nesse processo de finalização para que o produto fique adequado para ser compartilhado e compreendido pelos outros/outras colegas da escola. Programe cerca de meia hora para a finalização. No restante final da aula, reúna seu grupo em círculo para combinar os ajustes para o dia de jogos e brincadeiras. Vocês podem pensar em elaborar um convite para as outras classes da escola, determinando uma data e local para o evento. Lembre-os de que, além das regras escritas, devem também providenciar os materiais para que os jogos ou brincadeiras possam ser vivenciados por todos. Esse deverá ser um momento de alegria e satisfação, em que todos poderão perceber a função social de conhecer e saber escrever um texto instrucional, nesse caso, uma regra de jogo ou brincadeira.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as etapas desta Sequência Didática e todas as aprendizagens que ela proporcionou. Além disso, fortaleça a importância do uso dos jogos e brincadeiras para as atividades escolares.

TABELA PORTUGUÊS

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 1	Unidade 1	Coletânea de Atividades /Atividade Habitual - Ortografia. Atividade 6A: Adjetivos derivados de Substantivos.



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A presente Sequência Didática tem a intenção de propor aos estudantes a leitura de narrativas literárias diversas. No caso do material do estudante, ele encontrará os gêneros relato pessoal, contos e poemas. No entanto, é aconselhável ampliar esse repertório para outros gêneros, como fábulas e crônicas. Essa ampliação pode ser feita em parceria com a biblioteca da escola, buscando diferentes títulos e autores. Os estudantes podem trazer livros de casa e organizar uma pequena biblioteca dentro da própria sala de aula. A prática de leitura, mediada pelo/a professor/a, colabora com a formação literária dos estudantes, ajudando-os a apreciar e conhecer diferentes estilos literários e autores. Além disso, abre a possibilidade do trabalho com a prática da oralidade por meio da recontagem, leitura em voz alta e aprendizagens linguísticas a partir da observação e análise de textos bem escritos. Ao longo da sequência, algumas sugestões de textos e autores serão apresentadas. No entanto, o/a professor/a pode conferir autoria a suas escolhas, retomar sua experiência literária e, assim, fazer a seleção para seu grupo. Textos literários oferecem a possibilidade de um processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa a partir da apreciação e observação atenta dos aspectos discursivos do gênero literário, ampliação de vocabulário, compreensão de recursos metafóricos, observação de recursos de coesão e pontuação que caracterizam o gênero e a capacidade de construir ou reconstruir as próprias narrativas. Ao final da sequência, os estudantes farão um sarau literário para os pais e a comunidade da escola. Além disso, escolherão um texto para fazer a leitura em voz alta no dia do evento, que deverá ser planejado por todos ao longo das atividades. Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Fluência de leitura /Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 1
Formação do leitor literário/Compreensão em leitura	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Aulas 2, 3, 9 e 10
Compreensão em leitura/Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aulas 2, 4, 5, 7 e 9

Compreensão em leitura/Elementos constituintes das narrativas	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Aulas 3, 4 e 7
Compreensão em leitura/Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)	(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Aula 4
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aula 6
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 8

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - NARRATIVAS LITERÁRIAS

AULA 1 - RELATO PESSOAL

O que vamos aprender?

Nessa aula, você observará um relato pessoal e perceberá que narrar acontecimentos do passado pode ser bem interessante e bonito.

1. Faça uma leitura silenciosa do texto. Depois, você, seus colegas e professor/a conversam sobre o conto.

Mamãe, vovó e vovô

Hoje é domingo. Acordo com os raios de Sol nas frestas da minha janela. É verão e gosto de tomar café na varanda para sentir o calor do Sol, pois ele aquece não só braços e pernas, mas minhas memórias da infância.

Recordo que, quando era pequena, eu desfrutava os meus domingos em companhia de pessoas muito especiais.

Mamãe e eu íamos almoçar na casa dos meus avós. Eu já acordava feliz, pois sabia que ia visitar meu vovô Aníbal e minha vovó Vera. Pulava rapidamente da cama e arrumava minha sacolinha. Nela colocava escova de dente, pente, fivelas para o cabelo, um casaco, caso esfriasse no final da tarde, e um livrinho de histórias. Só isso bastava para eu vivenciar um domingo maravilhoso com mamãe, vovó e vovô, pessoas que eu tanto amava.

Mamãe e eu saíamos de casa logo após o café da manhã e, de mãos dadas, caminhávamos pelas ruas até chegarmos à casa dos meus avós. Minha mãe sempre me falava que eu era a companheira dela, sua caçulinha. Falava isso porque eu sou a filha mais nova de quatro irmãos e, nessa época, eles já eram maiores e não ficavam tanto em nossa companhia.

Ao chegar à casa, eu abria o portão com pressa e entrava de braços abertos para receber o afago da vovó Vera. Logo depois, eu corria para sala, pois já sabia que vovô Aníbal estaria lá em sua poltrona, fingindo dormir e roncar, e eu, como sempre, pulava em seu colo gritando: "Buuuu!!!". Ele fingia um susto e me entrelaçava com seus grandes braços. Meu avô era um homem alto, forte e eu o considerava muito elegante, pois mesmo dentro de casa, ele ficava de calça social e camisa branca, impecavelmente passadas e gravatas que variavam as estampas. Mesmo com tanta formosura, ele nunca ficou com medo de amarrotar suas roupas, sempre me abraçava, me colocava em seu colo e iniciávamos longas conversas. Ele me contava muitas "anedotas", e nós dois ríamos muito.

Enquanto vovô e eu conversávamos, a mamãe e a vovó preparavam o almoço e o aroma da comida se espalhava pela casa. Elas faziam um macarrão com molho vermelho e frango assado com batatas. Nossa! Só de lembrar já fico com água na boca! Depois da comida, vovô sempre me dizia para eu procurar pela casa a minha sobremesa favorita: chocolate. Ele gostava de fazer outra brincadeira comigo, enquanto eu procurava o chocolate pela casa, ele falava: "tá quente" se eu estivesse perto, "tá frio" se estivesse longe. Até que, por fim, eu encontrava e saboreava cada pedacinho, rindo e correndo pela casa.

AULA 1 – RELATO PESSOAL

(**EF35LP01**) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(**EF15LP03**) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e selecionar outros relatos de memória na biblioteca da escola. Algumas sugestões:

- Nas ruas do Brás, Drauzio Varella, Editora Companhia das letrinhas;
- Reinações de José Mindlin, José Mindlin, Editora Ática;
- Pequeno tratado de brinquedos para meninos quietos, Selma Maria, Editora Peirópolis;
- Transplante de menina, Tatiana Belinky, Editora Moderna.

Se for possível acessar a internet para compartilhar vídeos com os estudantes por meio de aparelhos multimídia, acesse este site: https://acervo.museudapessoa.org/pt/buscar/conteudo/video

Nele há pequenos vídeos (de 3 a 5 minutos) com relatos de brasileiros de diversas faixas etárias e lugares que podem ajudar a ilustrar o gênero. O/A professor/a deve selecionar previamente alguns vídeos que julgar interessantes.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, caneta hidrocor, dicionários, livros de autobiografias (ver indicações) e sala multimídia (se possível).

70 | LÍNGUA PORTUGUESA

Depois dessa brincadeira, era a hora do meu avô cochilar na poltrona da sala. A vovó então me chamava e, juntas, íamos para a varanda, eu pegava meu livro que estava na minha sacolinha, e ela lia uma história para mim. Dessa forma, a tarde transcorria calma e feliz. Mamãe preparava o café da tarde para tomarmos com o bolo de fubá que saía quentinho do forno. Depois do café, era chegada a hora da despedida. Eu não ficava triste, pois sabia que a semana passaria depressa e que logo o outro domingo me aguardava em companhia de mamãe, vovó e vovô naquela casa com aroma de bolo de fubá, com muito afeto no recheio.

Naquele tempo, minha família e eu nunca pudemos fazer grandes viagens ou passeios especiais! Mas, hoje, depois de tanto tempo, sei que esses finais de semana que vivi com mamãe, vovó e vovô foram especiais para mim, me ensinaram que a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa. Essas memórias estão guardadas em um cantinho muito especial do meu coração.

Autora: Claudia Lima Gabionetta

2. Após a conversa com seus colegas e seu/sua professor/a, responda às perguntas:

a. Quem é que narra essa história? É uma pessoa adulta ou criança? Justifique a sua resposta.

Quem narra essa história é uma mulher adulta que conta uma parte das suas memórias da infância. Ela inicia o texto falando que são memórias da infância e remete-se, quando termina, a um tempo que já passou.

b. O que a menina costumava fazer na casa dos avós no domingo?

Ela brincava muito com seu avô. Ele contava anedotas e brincava de esconder o chocolate para ela encontrar. Almoçava com a família e depois ouvia histórias contadas por sua avó.

c. O que a autora quis dizer com "a simplicidade do cotidiano pode ser deliciosa"?

Resposta pessoal.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estamos começando esta sequência de narrativas literárias com relatos de memória, textos que têm como objetivo preservar nossas vivências. Um fato ou acontecimento marcante na vida da pessoa é descrito com elementos que permitem ao leitor acessar as emoções e os sentimentos expressos pelo narrador. Cada trecho é normalmente caracterizado pela presença de adjetivos que qualificam as experiências. O texto é escrito em primeira pessoa e conta eventos passados na forma como são vistos no presente.

Essa primeira proposta pode começar com a leitura, pelo/a professor/a, de trechos de um dos livros indicados ou da apreciação de vídeos no site Museu da pessoa. Explique aos estudantes o que será lido (ou visto) e peça que fiquem atentos à forma como os autores relatam suas memórias. Levante as semelhanças que os estudantes perceberam nos textos lidos, registrando-as em uma cartolina (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

- Narração em primeira pessoa
- Experiências pessoais
- Detalhes da experiência
- Verbos no pretérito (passado)
- Uso de adjetivos.

Caso não seja possível esse primeiro momento de repertório, leia para os estudantes

o início do texto da proposta (até o trecho "(...) e nós dois ríamos muito."). Explorem as características do texto que foram listadas acima. Pergunte, por exemplo: "Como se sentia a pessoa que escreveu o texto?", "Parece que ela gostava de ir à casa dos avós? Por quê?", "Todas as pessoas vão com suas mães para a casa dos avós?".
Se julgar pertinente, escreva esse trecho na lousa e destaque detalhes que ajudam a compreender melhor o texto:

> Mamãe e eu íamos almoçar na casa dos meus avós. Eu já acordava feliz, pois sabia que ia visitar meu vovô Aníbal e minha vovó Vera. Pulava rapidamente da cama e arrumava minha sacolinha. Nela colocava escova de dente, pente, fivelas para o cabelo, um casaco, caso esfriasse no final da tarde, e um livrinho de histórias. Só isso bastava para eu vivenciar um domingo maravilhoso com mamãe, vovó e vovô, pessoas que eu tanto amava.

Na sequência, os estudantes devem ler o texto da proposta (ou seu trecho final) individualmente e responder às questões. Caso o/a professor/a consiga os livros para expor na sala, quem terminar pode explorá-los. Depois de terminarem, peça que leiam as respostas, e escreva uma versão delas na lousa para os estudantes complementarem quando necessário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fechamento da aula, relembre o que caracteriza os relatos de memória lendo as informações do cartaz. Converse brevemente sobre o objetivo desse tipo de texto: preservar os acontecimentos que foram importantes na vida das pessoas. Lance um desafio para a próxima aula: "O que você gostaria de lembrar-se da sua infância?".

AULA 2 – MINHAS MEMÓRIAS

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Duas aulas (de preferência uma seguida da outra ou em dias consecutivos).

PREPARAÇÃO

Retomada da atividade anterior e leitura prévia da proposta do estudante. Nessa aula, os estudantes escreverão um pequeno relato de memória e, para que essa produção aconteça de uma forma positiva, é importante sensibilizá-los, criando um clima afetivo entre eles, possibilitando, assim, o compartilhamento de aspectos individuais de suas vidas.

MATERIAIS

Material do estudante, fita crepe ou alfinetes para expor os desenhos num mural, papel sulfite e riscadores (lápis de cor, canetinhas, giz de cera).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie essa aula retomando a proposta anterior, na qual a autora compartilhava uma memória de sua infância. Faça uma conversa coletiva, recuperando o desafio proposto no final daquele encontro: "O que você gostaria de lembrar? Algo que já passou, que já viveu e gostou muito, uma lembrança? Pode ser recente ou mais distante.". Liste, na lousa, algumas das ideias dos estudantes, como: brincadeiras que mais gostam, pessoas que são importantes para eles, um passeio que fizeram, um lugar especial, um bichinho de estimação e assim por diante. Na sequência, distribua as folhas de papel sulfite e os riscadores e peça que cada um faça um desenho, com muitos detalhes, sobre essa memória que querem lembrar. Quando terminarem de desenhar, peça que compartilhem com o grupo suas produções. Dependendo do tamanho da turma, vale realizar essa etapa em pequenos grupos de 4 a 6 estudantes em uma roda. Enquanto um dos estudantes mostra seu desenho, estimule os outros a fazerem perguntas que ajudarão na composição do texto a partir da imagem, por exemplo: "O que vocês estão vendo?", "Sabem onde é?", "Quando isso aconteceu?", "Quem estava com você?".

O estudante deve anotar os pontos que os colegas levantaram nessas perguntas em itens, que serão utilizados no momento da produção escrita (será um rascunho, um suporte a ser utilizado na atividade a seguir).

Também vale listar na lousa alguns adjetivos que surgirem na conversa, por exemplo, como alternativas a uma palavra comumente usada, LEGAL, temos:

- BACANA, DIVERTIDO, ANIMADO, LINDO, DIFERENTE, ALEGRE, BONITO, INTERESSANTE, ENGRAÇADO, MARAVILHOSO.

Nesta proposta, não exploraremos essa categoria gramatical, e sim experimentaremos o uso desse recurso expressivo tão importante nesse gênero textual. Depois que todos compartilharem seus desenhos, cada estudante deve utilizar sua lista de itens para escrever seu pequeno relato. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em escrever, vale realizar mais uma etapa coletiva. Caso sinta-se à vontade, compartilhe uma memória sua e peça que ajudem a escrever, juntos, seu relato de memória. Por exemplo: "Eu lembro que na minha infância eu gostava de uma comida. Como devo começar o texto? Preciso contar qual era, onde eu comia, quem fazia essa comida? Quais palavras eu poderia usar para deixar o leitor com vontade de experimentar? Será que essa comida tinha um cheiro?". Vá escrevendo na lousa um trecho por vez, sempre consultando os estudantes, para ter certeza de quando estará suficientemente bom. Depois dessa vivência, eles terão mais repertório para realizar suas próprias produções individualmente.

AULA 2 - MINHAS MEMÓRIAS

O que vamos aprender?

Hoje você vai fechar seus olhos por alguns momentos e tentar lembrar-se de um acontecimento gostoso que viveu no passado. Então fará um registro escrito e uma ilustração.

1. Tente lembrar-se de uma memória especial que viveu quando era mais novo/a. Onde você estava? Quem estava com você? O que você fazia? Faça um desenho e, depois, descreva como se estivesse revendo a cena em sua cabeça. Dê um título bem bacana!

DESENHO, MEMÓRIAS, LEMBRANÇAS

Fazer em folha de sulfite avulsa

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Convide os estudantes para expor seus desenhos no mural da sala. Termine a proposta perguntando quem gostaria de ler seu texto para o grupo (é importante que o estudante seja voluntário e que haja um clima afetivo de aceitação da produção do colega). Se for possível, que sejam lidos todos os textos ao longo da semana. Após cada leitura, retome as características dos textos: o texto está escrito em primeira pessoa (eu)? Traz uma experiência pessoal? Tem detalhes? Os verbos estão no passado? Faz uso de adjetivos? – destacando exemplos do texto lido nas respostas.

AULA 3 – CONTO

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O/A professor/a precisa explicar quais são as principais características do gênero textual conto, que é feito de narrativas curtas e, geralmente, apresenta um narrador que não está presente na história. Pode ou não apresentar algum diálogo entre um personagem e outro. Ele apresenta o foco em apenas um determinado acontecimento. Por ser curto, não há muitas mudanças de cenários ou muitos personagens na história. Os contos surgiram das narrativas orais com a intenção de registrar as histórias contadas pelos antepassados.

AULA 3 – CONTO

O que vamos aprender?

Você descobrirá que CONTO é um tipo de texto curto, com poucos personagens e apenas uma trama, isto é, um único acontecimento importante que se apresenta na narrativa.

1. Após a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, vocês farão uma leitura coletiva e conversarão sobre o sentido do conto.

As Palavras

João era um garoto de cinco anos. Sempre gostou muito de fazer riscos e rabiscos nos papéis, nas paredes e até mesmo nas portas. Na escola, logo o proibiram de fazer isso, podia apenas rabiscar os papéis. Em sua casa, no início, sua mãe gostava das suas artes, mas com o tempo se cansou de ficar lavando tudo e como alternativa comprou um rolo de papel que grudava na parede.

— Pronto, meu filho, aqui você pode fazer seus rabiscos à vontade. Quando o papel se preencher, nós o trocamos por outro.

Ele ficou muito feliz com essa ideia da mãe e ali fazia lindos desenhos.

Com o tempo, ele começou a fazer o traçado de algumas letras, pois já começava a olhar para elas com maior atenção. Ele olhava para as palavras escritas à sua volta e sempre questionava tanto a mãe como a professora a respeito do som e do significado delas. Era um garoto muito curioso, esse pequeno. E foi assim que logo começou a escrever algumas palavras. As primeiras foram as menores, como OI, AI, UVA, LUA, PATO, BOLO, LOBO, BOLO. Ele ria e se divertia com o som do B e adorava desenhá-lo com duas barrigas bem grandes. Depois foi descobrindo a graça do G, J, M, N, A, Z e de todas as outras letras do alfabeto. Agora, quando abria seus livros de história eles tinham um colorido especial, pois, além das ilustrações, ele passou a olhar para as palavras e perceber que elas diziam coisas, coisas bonitas, segredos que ele tinha vontade de desvendar.

Para João, escrever era como desenhar e com o tempo foi aprendendo juntar uma letra na outra, formando as palavras. Ah, quando isso aconteceu, o menino ficou tão feliz que corria pelos espaços à sua volta e gritava os nomes das coisas. Quando estava na escola era: amigo, professora, lápis, borracha, mochila, lanche. Se estava na praia, corria pela areia e dizia: sol, mar, peixe, liberdade, sal, horizonte. Em casa: mãe, aconchego, travesseiro, brinquedos, flores, café da manhã, abraço, bola.

Ele tinha um caderninho no qual anotava as palavras que surgiam em sua cabeça. Como era pequeno, às vezes, esquecia alguma letra ou trocava outra. Sua mãe sempre o ajudava a corrigir. Com a escrita, o menino aprendeu também a ler e isso, para ele, foi como voar..., pois ele conseguiu não só descobrir os segredos dos seus livros, mas todas as escritas à sua volta.

Não demorou muito para o menino aprender a juntar as palavras. Era como se ele entrelaçasse uma à outra, dando a elas diferentes sentidos. Começou a escrever suas próprias histórias e ilustrá-las também, com isso voava longe para onde quisesse ir.

Esse menino cresceu, continuou brincando com as palavras e encantando as pessoas com a beleza do tecido que formava com elas: seus livros!

Autora: Claudia Lima Gabionetta

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, pedaço de cartolina e canetinhas coloridas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula lendo em voz alta o texto presente no material do estudante. Em seguida, peça que alguns estudantes também façam a leitura em voz alta. Converse sobre os sentidos do texto, procurando sensibilizar os estudantes para a narrativa, pergunte: "Qual a importância da leitura e da escrita para o personagem do conto?", "E para vocês, qual a importância?", "Vocês têm lembranças de como foi

2. Agora, leia novamente e responda:

a. O que o menino João gostava muito de fazer e onde ele fazia isso?

João gostava de fazer desenhos, riscos e rabiscos. Ele fazia isso em papéis, paredes e até portas.

b. Quais são os lugares, citados no texto, onde o menino corria e gritava o nome das coisas?

Os espaços são a escola, a praia e a sua casa.

c. Qual foi o acontecimento marcante na vida do menino? O que ele passou a fazer depois disso?

Ele aprendeu a escrever e a ler e, depois disso, passou a escrever e ilustrar suas próprias histórias, podendo "voar" com sua imaginação.

d. Antes de o menino começar a escrever histórias, o texto mostra que ele gostava de fazer lista de palavras. Escreva cinco palavras da Língua Portuguesa que chamam a sua atenção, que você considera bonitas e interessantes.

Resposta pessoal.

quando começaram a ler e escrever?", "E os desenhos, vocês também desenhavam as paredes da casa?", "A história se passa em dois tempos, vocês conseguem identificar quais são eles (a infância e a fase adulta)?". Após essa exploração, faça um levantamento das características do gênero conto, anotando na lousa. Peça que um estudante vá anotando em uma folha de cartolina, que deve ficar afixada em algum lugar da sala de aula.

Em seguida, os estudantes podem sentar em duplas, respeitando os protocolos de distanciamento social. Devem ler novamente o texto e responder às perguntas. Ofereça um tempo adequado para a realização da tarefa e, para encerrar essa exploração, ouça as repostas dos estudantes. A questão "d" da Atividade 2 pode ser mais profundamente explorada, pois é curioso olhar para as escolhas das palavras de cada um. Professor/a e estudantes podem fazer um levantamento das palavras escolhidas e, posteriormente, buscar seus significados ou origens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome as características do gênero textual conto. Além disso, ressalte que uma narrativa pode nos remeter a lembranças e experiências da nossa vida.

AULA 4 – NARRADOR-PERSONAGEM OU SÓ NARRADOR?

(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(**EF35LP29B**) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante. Nessa aula, os estudantes farão, coletivamente, a reescrita do texto modificando o foco narrativo da 3ª para a 1ª pessoa. Trata-se de uma atividade bem desafiante, então, deve ser realizada coletivamente na lousa com a mediação do/a professor/a.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

AULA 4 – NARRADOR-PERSONAGEM OU SÓ NARRADOR?

O que vamos aprender?

Hoje você observará que uma história pode ser contada por um dos personagens ou por um narrador que não está presente na história.

Narizinho Arrebitado

Numa casinha branca, lá no sítio do Pico-pau Amarelo, mora uma senhora de mais de sessenta anos. Chama-se dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

— Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se, Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem.

Narizinho tem sete anos, é morena como jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas – tia Nastácia, que cuidou de Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por tia Nastácia, com olhos de retrós preto e sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Fonte: LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. Disponível em: <https://www.ideiacriativa.org/2012/01/livros-dominio-publico-para-baixar.html>. Acesso em: 7 mar. 2021.

1. Leia o texto com atenção e responda:

a. Quem é o narrador dessa história?

O narrador não é um dos personagens da história.

b. Qual é o principal cenário que é descrito no trecho?

O principal cenário é a casinha branca do Sítio do Pica Pau Amarelo.

c. Quem são os personagens que vivem na casa?

Benta, tia Nastácia, Narizinho e a boneca Emília.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, inicie a aula fazendo a leitura em voz alta do texto e chamando a atenção dos estudantes para o seu início, quando o narrador apresenta as moradoras Dona

Benta, Narizinho, Tia Nastácia e a boneca Emília. Chame a atenção para esse narrador, questionando-os se ele é personagem da história ou não. Após essa exploração, solicite a leitura individual e, em seguida, peça que os estudantes respondam, também individualmente, às questões. Compartilhem as respostas e, na sequência, faça a reescrita de forma coletiva. Como escriba, faça o registro na lousa do texto ditado pelos estudantes. Eles devem fazer o registro dessa reescrita em seus cadernos. É importante lembrá-los de que, ao fazerem a reescrita, devem colocar a personagem Narizinho como narradora.

Sendo Narizinho a narradora da história, é preciso contar sobre sua avó, sobre o lugar onde mora, sobre a cozinheira Tia Nastácia e sobre sua boneca preferida, a Emília. Para essa produção, vá pedindo aos estudantes que leiam um trecho do texto original e façam sugestões para transformá-lo. Atente-se para garantir a participação de todos nesse processo, perguntando a cada passo se todos concordam, se teriam outra sugestão e, em alguns trechos, fazendo uma votação entre uma ou outra forma de escrever.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Terminada essa produção coletiva, realize a leitura em voz alta dos dois textos para que os estudantes comparem as diferentes versões. Verifique o que eles acharam mais interessante? Por quê? As preferências são subjetivas, mas é interessante que justifiquem suas respostas.

AULA 5 – CONTOS DA IMAGINAÇÃO

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e separação de livros de contos na biblioteca da escola. Algumas sugestões:

- Histórias à brasileira, Ana Maria Machado, Editora Companhia das letrinhas (vários volumes);
- O príncipe medroso e outros contos africanos, Anna Soler-Pont, Editora Seguinte;
- Novas histórias antigas, Rosane Pamplona, Editora Escarlate;
- Outras novas histórias antigas, Rosane Pamplona, Editora Brinque Book;
- O Vendedor de Sustos, João Anzanello Carrascoza, Editora Ática.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, cartolina, caneta hidrocor e livros de contos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O professor/a deve cuidar da disposição das carteiras, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Além disso, deve organizar pequenos grupos de 4 ou 5 estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa proposta, vamos explorar o gênero textual Contos Modernos. Trata-se de narrativas curtas, centradas em um acontecimento com poucos personagens e cenários, um recorte temporal reduzido; em geral, são fatos fictícios. Para garantir que os estudantes aproveitem todas as possibilidades das leituras, vamos trabalhar, nas questões propostas, algumas das estratégias de leitores competentes, como a inferência, a antecipação, a seleção e a verificação. Antes de iniciarem a leitura, escreva na lousa o título do conto: Eu te Darei o Sol.

Faça uma conversa com o grupo, solicitando que imaginem de que se trata essa história. Vale listar as ideias que surgirem para que sejam verificadas ao final da proposta. Peça que os estudantes leiam o texto com suas duplas e, depois, que conversem sobre as perguntas da atividade para, juntos, elaborarem suas respostas. Os que terminarem podem explorar os livros de contos disponíveis na sala. Na primeira questão, serão solicitados a localizar e selecionar informações. Na segunda e terceira questões, farão inferências sobre as intenções do autor. Ao imaginarem um possível outro presente diferente, pode-se verificar a compreensão global da história. Em seguida, peça que cada grupo conte sua resposta para o restante da sala. Volte às anotações da lousa e confronte as antecipações dos estudantes com os acontecimentos do texto; vejam se a história aconteceu de acordo com a previsão que fizeram. Se houver tempo, leia um ou outro conto dos livros sugeridos para ampliar o repertório do grupo sobre o gênero (leitura para apreciação).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar essa proposta, converse com os estudantes sobre o gênero, perguntando: "Qual é o nome deste tipo de texto?", "Qual seu objetivo?". Em função da experiência com esse gênero, os estudantes poderão dizer que os textos são contos. Construa coletivamente uma definição de contos e escreva em uma cartolina tal como na aula 1 – usando palavras e expressões dos estudantes. Nessa definição, deixe claro que o conto é uma narrativa (conta uma história) com poucos personagens, temas variados e, em geral, curta.

2. Agora, com seus colegas e seu/sua professor/a, você reescreverá esse texto como se fosse a menina Narizinho narrando.

Os estudantes devem registrar a reescrita que o/a professor/a fará na lousa em seus cadernos.

AULA 5 – CONTOS DA IMAGINAÇÃO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você olhará mais atentamente para os personagens do conto, o cenário e o assunto central da história

1. Leia o texto com atenção.

Eu te Darei o Sol

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

O tio apareceu no finzinho do dia e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o até uma árvore e disse:

— Gostou? É toda sua!

O menino vibrou. Sentou-se à sombra da árvore, a contemplar o rio que fluía, lá adiante, devagarzinho.

Mas logo descobriu que não podia andar sobre a árvore, nem levá-la de um canto a outro.

E, aí, ele foi se esquecendo da árvore, que ficou lá, sozinha, como um amigo distante.

Veio o Natal! O menino escreveu uma carta para o Papai Noel, pedindo um autorama, um videogame, um banco imobiliário. Ganhou tudo o que havia pedido.

E também uma montanha.

O tio apareceu e disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa para você.

Levou-o à base de uma montanha e disse:

— Tá vendo? Ela é sua!

O menino subiu ao topo da montanha e, de lá, ficou a ver, feliz, a árvore à beira do rio que corria pela paisagem.

Mas logo se deu conta de que a montanha não se movia. E também não podia mudá-la de lugar.

Assim, não demorou para a montanha se tornar só uma lembrança em sua memória.

Passou um ano e, outra vez, chegou o aniversário do menino.

Ele ganhou uma porção de presentes.

Mas, dessa vez, o tio não apareceu.

O menino entristeceu.

No dia seguinte, foi nadar no rio. Depois deitou-se à sobra da árvore e contemplou a montanha lá adiante.

Aí, de súbito, compreendeu que estava brincando errado com aqueles presentes. Queria levá-los consigo. Mas o lugar deles era ali mesmo. E lá estavam – o rio, a árvore, a montanha – à sua disposição, a qualquer hora. Bastava ir ao seu encontro.

Animado com a descoberta, o menino correu à casa do tio.

— Você não foi à minha festa! – disse, ao chegar.

— Eu queria que você viesse aqui – disse o tio.

— Pra pegar o seu presente...

— Já sei como brincar com o rio, a árvore e a montanha! – disse o menino.

— Maravilha! – disse o tio. — Eu tenho algo para te dar. E apontou o sol que iluminava o horizonte a se perder de vista.

— É pra você! – disse o tio.

— Pra nós! – o menino corrigiu.

E foram juntos passear pela paisagem ensolarada.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

a. O menino ganhou do tio presentes que não se podem comprar. Quais foram eles?

Ele ganhou um rio, uma árvore, uma montanha e o Sol.

b. Qual você acha que foi a intenção do tio ao dar a ele esses presentes?

Resposta pessoal.

c. Ao final, por que o menino diz ao tio que o Sol é para os dois?

Resposta pessoal.

d. Para quem você daria um presente diferente? Que presente seria esse?

Resposta pessoal.

AULA 6 – UM TEXTO PARA PONTUAR

(**EF04LP01B**) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler a proposta do estudante e transpor para a lousa os exemplos sugeridos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, organizando os estudantes em duplas de trabalho.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os sinais de pontuação já foram vistos em atividades e gêneros explorados nas sequências anteriores. Nesta proposta, a ideia é que os estudantes percebam a importância e a função desses recursos gráficos nos contos, conferindo sentido e dividindo o texto em trechos que ajudam a compreensão do leitor. São os recursos que expressam elementos utilizados na fala para darmos ritmo, entoação e pausas. Assim, comece a proposta transcrevendo na lousa um pequeno trecho do texto da aula sem a pontuação e as separações usadas pelo autor:

> O menino adorava ganhar presentes quem é que não gosta então no dia do seu aniversário ele ganhou tudo o que queria bola de futebol patinete carrinho de corrida e ganhou também um rio no meio da festa o tio disse vem comigo tenho uma surpresa pra você

AULA 6 – UM TEXTO PARA PONTUAR

O que vamos aprender?

Hoje você observará o quanto os sinais de pontuação são importantes para dar sentido ao texto.

1. Releia o trecho da história "Eu te Darei o Sol":

O menino adorava ganhar presentes.

Quem é que não gosta?

Então no dia do seu aniversário, ele ganhou tudo o que queria: bola de futebol, patinete, carrinho de corrida.

E ganhou também um rio!

No meio da festa o tio disse:

— Vem comigo, tenho uma surpresa pra você.

Levou-o à beira de um rio e disse:

— Aqui está o seu presente!

Na hora foi aquela alegria. O menino nem podia acreditar. Um rio só para ele era demais.

Mas, depois percebeu que não podia jogar bola no rio. Não podia levá-lo para casa. Nem guardá-lo no bolso.

Então, aos poucos ele foi deixando o rio de lado, como um brinquedo no fundo da gaveta.

Veio o dia da criança. O menino ganhou um tênis, um game boy, uma bicicleta.

E também uma árvore.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

a. Circule os sinais de pontuação presentes. Em seguida, escreva a função de cada um deles.

(.) Ponto final: Final de frases afirmativas.

(!) Ponto de exclamação: Final de frases que expressam emoção.

(?) Ponto de interrogação: Final de frases que são perguntas.

(,) Vírgula: Para enumerações, depois da palavra "MAS" e para separar uma frase em dois períodos.

(—) Travessão: Indica que o personagem vai falar.

(:) Dois-pontos: Indica a fala do personagem e inicia uma enumeração.

Discuta coletivamente: "O que aconteceu com o texto? Está mais fácil ou mais difícil de ler? Por quê?". Destaque como os sinais de pontuação desempenham um papel importante para a coesão textual, ou seja, para que as ligações entre palavras e frases sejam mais claras e compreensíveis para o leitor. Faça uma brincadeira, pontuando o texto de forma absurda (peça sugestões aos estudantes):

O menino adorava ganhar presentes? quem é que: não gosta!
Então no dia do seu aniversário ele ganhou.
Tudo?
O que queria bola de futebol, patinete, carrinho de corrida e...
Ganhou também um rio no meio da festa?
—O tio disse vem comigo?
Tenho: uma surpresa?
— Pra você!

Peça que leiam o texto observando e destacando a pontuação feita pelo autor e as mudanças de linha que organizam o texto. Em duplas, os estudantes devem pensar e responder sobre a função dos sinais no texto, compartilhando coletivamente as respostas.
Além da pontuação, aproveite a atividade para chamar a atenção ao uso das letras maiúsculas e da mudança de linhas associadas à pontuação: no início dos parágrafos, após os pontos (?, !, .); lembrando ainda que não aparece letra maiúscula após as vírgulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para fechar o encontro, retome oralmente a função dos sinais de pontuação e sua importância para que o autor comunique suas intenções: são os sinais que mostram no papel as entonações que faríamos na oralidade e que trazem sentido e significado ao texto.

AULA 7 – O QUE TEM NO CONTO?

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(**EF35LP26**) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de outro conto (ver os livros indicados na aula 5) para apreciação; a história deve ter boas descrições. A partir desse momento, também é importante que o/a professor/a diga aos estudantes que, ao final desta sequência, farão um sarau literário para os seus pais e que, portanto, já podem começar a selecionar textos de sua preferência para a leitura em voz alta, que terá dia determinado.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, caneta hidrocor, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, realize a leitura em voz alta para que os estudantes percebam a entonação, o timbre de voz, e preparem-se para o sarau. Converse com os estudantes sobre os elementos de um conto: personagens (aqueles que vivem a história); narrador (quem conta as histórias, pode ser em 1ª ou 3ª pessoa); tempo (a duração entre o início e o final da narrativa, em geral um pequeno espaço de tempo); espaço (um lugar descrito explícita ou implicitamente); enredo (sequência das ações); e conflito (uma situação que pede uma solução do problema). É possível identificar muitos desses elementos no texto lido? Instigue o reconhecimento dos elementos na narrativa. Se for possível, leia outro conto (consultar os livros indicados na aula 5) e tente localizar, com a ajuda dos estudantes, trechos que exemplifiquem esses elementos. Valorize especialmente a descrição de personagens, quando houver, a fim de repertoriar os estudantes para uma das propostas, que é descrever o anjo na história. Peça que leiam o texto e respondam individualmente às questões, compartilhando as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os elementos de um conto e registre em uma cartolina:

- Personagens
- Narrador
- Tempo
- Espaço
- Conflito.

AULA 7 – O QUE TEM NO CONTO?

O que vamos aprender?

Você vai continuar observando os elementos centrais da narrativa de um conto e a importância deles no enredo.

Ouça com atenção a leitura do texto.

O Bilhete do Anjo

O menino nem sabia que tinha um anjo.

Mas o anjo sabia do menino e queria protegê-lo.

Só que não adiantava o anjo querer. O menino precisava aprender a ouvi-lo.

Um dia, andando descalço, ele ia pisar num caco de vidro. O anjo não aguentou e disse:

— Não pise aí, não!

Mas o menino não ouviu e machucou o pé.

Noutro dia, pegou uma caixa de chocolate e começou a comer um bombom atrás do outro.

— Controle sua gula – o anjo avisou. — Ou você vai ter pesadelo!

Novamente, o menino não lhe deu ouvidos. E acordou no meio da noite suando frio, passando mal...

O tempo todo era assim: o anjo apontava os perigos, mas o menino não o escutava.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão profundo que, de súbito, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Esperto, o menino passou a seguir os conselhos daquela voz.

Já no dia seguinte, indo para a escola, ouviu a voz sugerir:

Mude o caminho. Vai por ali!

O menino foi.

E acabou descobrindo, no jardim de uma casa, uma flor diferente, tão bonita!

Além de protegê-lo, o anjo estava abrindo os olhos dele para as maravilhas do mundo.

Noutro dia, sentado num banco da praça, viu um cachorro enorme vindo em sua direção. Ia fugir de medo, mas a voz disse:

— Ele só quer brincar!

O menino não se moveu. O cachorro farejou seus pés, lambeu suas mãos: só queria carinho!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu prontamente. E foi a sorte: uma fagulha espirrou e quase queimou o seu rosto!

Assim, toda vez que escutava seu anjo, o menino se livrava dos perigos. Ou descobria coisas lindas.

Mas, como todos os meninos, ele estava crescendo.

Crescendo.

Muito rápido.

E, um dia, de repente, não escutou mais aquela voz.

O menino subiu na árvore e ficou lá, quietinho, em silêncio. Depois de um tempo, viu uma folha verde se desprender de um galho alto e a pegou no ar.

Aí, como acontecera antes, ouviu a voz do anjo:

— Vão cortar essa árvore!

E acrescentou:

— Guarda essa folha num livro. Pegue-a quando quiser me ouvir.

O menino obedeceu.

E continuou a sua vida.

De vez em quando, apanhava a folha dentro do livro e ouvia o que o anjo tinha a lhe dizer.

Mas o menino não parava de crescer.

Crescer.

E, quanto mais crescia, mais se distraía e menos atenção dava para aquela voz.

Até que, tempos depois, já grande, ele fez uma limpeza no seu quarto e jogou fora o livro com a folha verde dentro.

Daí em diante, o menino nunca mais ouviu o seu anjo.

Fonte: CARRASCOZA, João Anzanello. Vendedor de Sustos. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

1. Inicialmente o menino não ouvia o anjo. Por que depois ele passou a ouvir?

Resposta pessoal.

2. A narrativa apresenta pistas de algumas características do menino. Identifique algumas delas.

O menino gostava de andar descalço, subir em árvores e comia muitos doces.

3. Pela descrição das ações do personagem é possível imaginar se ele tinha ou não contato com a natureza? Por quê?

O personagem tinha contato com a natureza, pois subia em árvore; além disso, guardou uma folha no meio do livro e também ia para o banco da praça.

4. Imagine como seria esse anjo e faça uma descrição dele.

Resposta pessoal.

ANOTAÇÕES

AULA 8 – DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS

(**EF35LP05**) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de material complementar. Para essa aula, é importante que o/a professor/a faça uma seleção de materiais impressos e endereços eletrônicos de dicionários e dicionários de sinônimos (interessante para buscar palavras do texto da proposta do estudante e outras palavras que possam embelezar o conto). Deixar dicionários e materiais impressos organizados em uma caixa na sala de aula para que os estudantes possam consultá-los ao longo desta proposta. O/A professor/a pode solicitar que tragam de suas casas, caso tenham, dicionários para empréstimo e compartilhamento com os colegas. Dentro das possibilidades, deixar endereços eletrônicos de dicionários de sinônimos abertos no computador.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U". Trazer diferentes livros dos gêneros que estão sendo explorados. Deixá-los organizados na sala de aula para que os estudantes tenham acesso e leiam em sala de aula ou possam levar para casa. Lembrá-los de que já podem começar a escolher a leitura que farão no dia do sarau para os pais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O foco principal desta proposta é chamar a atenção dos estudantes para as palavras que dão um toque especial à narrativa. Com poucos personagens, cenários e uma

AULA 8 – DESCOBRINDO NOVAS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Você perceberá que, para uma mesma palavra, há várias outras com o mesmo significado que podem substituí-la. Dessa forma, o texto pode ficar mais bonito.

1. Reescreva o trecho substituindo as palavras em destaque por algum sinônimo.

Uma tarde, sem ter o que fazer, o menino subiu na árvore que havia no quintal de sua casa. Ficou tanto tempo lá, quieto, que começou a ouvir o silêncio. E o silêncio era tão profundo que, de súbito, ele escutou a voz do anjo.

— Como é bom ver o mundo daqui de cima!

Na noite seguinte, foi à festa junina. Estava admirando as labaredas que subiam da fogueira, quando o anjo avisou:

— Afaste-se do fogo!

Ele obedeceu prontamente. E foi a sorte: uma fagulha espirrou e quase queimou o seu rosto!

passagem curta de tempo, o autor normalmente escolhe com cuidado as palavras utilizadas e faz descrições com vários adjetivos que ajudam a envolver o leitor na história. Realize a questão 1 coletivamente. Para isso, solicite que pesquisem os sinônimos das palavras destacadas (organize grupos para pesquisar cada uma das palavras nos dicionários, textos impressos ou meios eletrônicos – o que for possível disponibilizar) e escreva na lousa algumas possibilidades. Releia o trecho e peça sugestões para as trocas, experimentando algumas delas. Escolha com o grupo qual das palavras ficaria melhor no texto. Esse procedimento é utilizado pelos escritores, que têm sempre dicionários de sinônimos por perto. A seguir, algumas sugestões de sinônimos caso não seja possível a pesquisa pelos estudantes:

Profundo: enorme, imenso, excessivo, desmedido, demasiado, comprido, longo, extenso.

Súbito: inesperado, repentino, imprevisto, subitâneo, inopinado, surpreendente, abrupto, rápido, brusco, intempestivo, pronto, imediato, instantâneo, inopino, improviso.

Prontamente: imediatamente, de imediato, depressa, logo, pronto, já, rapidamente, sem demora, sem hesitação, sem tardar, ato contínuo, seguidamente, de seguida, em seguida, incontinentemente, instantaneamente, incontinente.

Fagulha: centelha, chispa, corisco, faísca, faúlha.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os procedimentos que foram utilizados na proposta: busca de sinônimos e cuidado na escolha da melhor palavra. Esses são procedimentos utilizados pelos melhores autores. Retome o quanto a escolha das palavras é crucial para a escrita de um bom conto e como os sinônimos são importantes para garantir uma história bem escrita e coesa (sem repetições).

AULA 9 – POEMAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(**EF35LP29A**) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da proposta do estudante e seleção de livros de poesias para crianças na biblioteca da escola. Nesta proposta, os estudantes terão contato com mais um gênero literário: o poema. O gênero apresenta uma estrutura que facilita sua identificação e tem como objetivo provocar a emoção dos leitores por meio da brincadeira com a sonoridade das palavras e as imagens que trazem à tona. Também são textos curtos que permitem diferentes explorações ao descobrir ideias e sentimentos dos autores. Para que os estudantes possam de fato identificar-se com esses textos, é importante organizar uma biblioteca com livros divertidos de poesia. Algumas sugestões:

- Ou isto ou aquilo, Cecília Meireles, Editora Global;
- Arca de Noé, Vinícius de Moraes, Editora Companhia das Letrinhas;
- Poemas para brincar, José Paulo Paes, Editora Ática;
- Bem-te-vi, Quem é quem?, Brasileirinhos, Uma cor, duas cores, todas elas, Lalau e Laurabeatriz, Editora Companhia das Letrinhas;
- Coleção (textos clássicos) – Grandes poemas em boca miúda, vários autores, Editora Arte e Ensaio;
- O fazedor de amanhecer, Manoel de Barros, Editora Salamandra;
- Poesia a gente inventa, Fernando Paixão, Editora FTD.

"O mundinho de Mariana é muito pequeno. Não vai além de seus braços e suas perninhas que mal aprenderam a andar. Ela brinca com coisas: bolinha de gude, bonecas, panelinhas. Nisso ela se parece muito com os gatinhos, cães, potros, que também gostam de brincar. Mas ela já tem uma coisa que eles não têm – uma varinha mágica de condão que fará toda diferença: ela está aprendendo a falar. A alegria não está só quando ela tem as bolinhas em suas mãos. Ela ri ao falar o nome, mesmo que não haja nenhuma bolinha por perto: ela brinca com as palavras. 'Bolinha, bolinha, bolinha', ela diz. E seu rosto se ilumina. Pelo poder da palavra ela é capaz de brincar com coisas ausentes. Já aprendeu o segredo da poesia."

Rubem Alves, in: A alegria de ensinar, Editora Papirus.

Lembrar que o sarau de leitura logo acontecerá e que esses poemas selecionados também podem entrar no rol de leituras e escolhas feitas pelos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual, preferencialmente com carteiras organizadas em formato de "U".

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Escolha um poema para ser lido em voz alta e explore o entendimento da narrativa com os estudantes. Chame a atenção para a escolha cuidadosa das palavras e para a estrutura em versos e estrofes. O poema, e especialmente os poemas escritos para crianças, fazem da Língua Portuguesa uma grande brincadeira, como bem escreveu José Paulo Paes no poema "Convite", que está no livro Poemas para brincar:

"Poesia é brincar com palavras, como se brinca com bola, papagaio e pião..."

Se for possível, leia esse texto para o grupo e, na sequência, pergunte: "O que é uma poesia?".

AULA 9- POEMAS QUE CONTAM HISTÓRIAS

O que vamos aprender?

1. Você perceberá que os poemas, além de contar histórias, também apresentam personagens e cenários.

a. Leia o poema.

INSEPARÁVEIS

Eu e meu amigo Francisco
Sempre fomos
Inseparáveis
Unha e carne
Pão e manteiga
Tênis e meia

Aonde um ia, o outro seguia
Brincadeira e recreio
Sabonete e água
Suspiro e lágrima

Cadê o João?
Pergunte ao Francisco!
Cadê o Francisco?
Pergunte ao João!

Então
Chegou um verão
Francisco mudou de cidade
Levando com ele uma parte
Do meu coração

Agulha sem linha
Fruta sem gosto
Estojo vazio

Arco-íris sem cor
Vento sem brisa
Tambor sem som

Então chegaram as férias!
Televisão? Praia?
Que nada!
Pé na estrada,
Vou visitar meu querido
Francisco

Elaborado para fins didáticos
por Gabriela Marko.

Outros poemas emblemáticos que ajudam a compreender o gênero são: "O relógio", Vinícius de Moraes, no livro Arca de Noé, "O chão e o pão", Cecília Meirelles, no livro Ou isto ou Aquilo.

Em "O relógio", de Vinícius de Moraes, é possível observar o uso da onomatopeia (tic-tac), que nos leva a pensar no som do relógio, que cria ritmo e efeito sonoro ao longo da leitura. Algumas palavras que rimam no texto como "hora" e "embora", "Chega logo tic-tac, tic-tac, e vai-te embora" e "Dia e noite, noite e dia" remetem novamente à questão da passagem do tempo. Provoque os estudantes a pensarem na questão, perguntando: "Por que será que o autor repetiu as palavras 'tic-tac' tantas vezes?".

Em "O chão e o pão", pode-se fazer a leitura observando detalhes da construção da autora, como a falta de palavras que indiquem o que estava acontecendo (não há verbos no poema) e ainda assim é possível acompanhar uma narrativa: de um grão se fez a farinha, que serviu para fazer o pão, que alguém, uma mão, deixou cair no chão. Aqui cabe também um poema, de escolha do/a professor/a, que traga a questão da sonoridade das palavras e de uma pequena história contada de modo diferente. Depois desse momento de aproximação do gênero, exponha os livros pela sala (ou busque essas poesias na internet, imprima e exponha nos murais). Convide os estudantes para lerem algumas delas. Depois desse momento mais livre, peça que leiam individualmente o texto da proposta do estudante, e conversem sobre o sentido do poema. Em seguida, respondam às questões: "O poema também conta uma história, qual é ela?", "Quais são os personagens principais?", "O que acontece no final da narrativa?". Compartilhe as respostas e escreva uma na lousa para que os estudantes complementem seus trabalhos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome as características principais dos poemas. Levante

as semelhanças percebidas nos textos lidos, registrando-as (abaixo um exemplo, use as palavras escolhidas pelos estudantes do grupo para compor o cartaz):

- são escritos em versos;
- podem ou não ter palavras que rimam;
- há brincadeira com as palavras;
- provocam emoções nos leitores.

AULA 10 – SARAU LITERÁRIO

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

Duas aulas e um encontro (duas aulas de preparação e um encontro com as famílias).

PREPARAÇÃO

Organização de uma biblioteca na classe com livros de relatos de memória, coleção do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, livros de contos e livros de poesia (aqueles que fizeram mais sucesso entre os estudantes).

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz papel sulfite e riscadores (lápis de cor, canetinhas e giz de cera).

b. Qual o assunto principal do poema?

A amizade entre João e Francisco, amigos inseparáveis.

c. Quais expressões a autora usou para dizer que eles eram inseparáveis?

As expressões foram: unha e carne, pão e manteiga, tênis e meia, brincadeira e recreio, sabonete e água, suspiro e lágrima.

AULA 10- SARAU LITERÁRIO

O que vamos aprender?

Você precisa se preparar para o evento literário com os pais. Por isso, deve escolher o conto ou o poema de sua preferência e conhecer um pouco sobre o autor para fazer a apresentação da obra. Lembre-se de treinar a leitura em voz alta.



ANOTAÇÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

O/A professor/a deve cuidar da disposição das mesas, respeitando os protocolos de distanciamento social de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Cada um com seu material individual.

Momento 1: preferencialmente carteiras organizadas em formato de "U".

Momento 2: duplas de trabalho.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Parte importante da cultura e da vida social, a leitura é um ato que as crianças apren-

dem a valorizar no convívio com leitores competentes. Nesse sentido, tendo o/a professor/a como modelo de leitor/a, a escola tem um papel crucial. As palavras, quando lidas em voz alta, ganham vida e significado. Com esta proposta, os estudantes podem aproveitar para revisitar as narrativas, ampliando a compreensão dos textos, o vocabulário e o uso da linguagem. Essa atividade também beneficia os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades de escrita, uma vez que precisam se atentar a recursos expressivos como sinais de pontuação e mudança dos versos para a correta entonação. Nesse momento de fechamento desta Sequência Didática, vamos também estimular os estudantes a escolherem de acordo com suas preferências de gênero e autores explorados ao longo da sequência. Assim, favoreceremos o reconhecimento dos estudantes como usuários competentes da Língua Portuguesa.

Momento 1: retome os gêneros e os textos estudados nesta Sequência Didática e convide-os para comentar sobre o que mais gostaram, justificando suas respostas. Proponha a ideia do sarau para as famílias e peça que releiam os textos das propostas dos estudantes, bem como os outros textos oferecidos na sala, escolhendo seus preferidos. Deixe que essa escolha aconteça livremente. Comente que é importante escolherem um texto com o qual se sintam bem à vontade, não importando o tamanho. Combinem de estudar o texto, lendo em voz alta, sozinhos em casa, algumas vezes. Realize o planejamento do evento com os estudantes. O que não pode faltar? Aqui vão algumas sugestões:

- Escolha da melhor data e do melhor horário, decoração da sala, pesquisa sobre os autores de cada texto e produção de cartazes sobre eles, música, espaço destacado para a leitura (palco) e outro para os convidados (plateia).

Prepare o convite na lousa. O que precisamos escrever?

- Nome do evento, data e horário, local e texto afetivo explicando a importância da presença de todos.

Cada estudante pode copiar o convite em uma folha de sulfite dobrada ao meio e ilustrar a capa.

Momento 2: com os estudantes organizados em duplas, peça que leiam o texto estudado para o colega. Passe entre os grupos e faça comentários para que avancem na leitura. Na sequência, cada estudante deve ler seu texto para a turma toda. Antes de iniciarem, faça combinados com o grupo para garantir o sucesso da proposta, tais como: fazer silêncio enquanto escutam, não interromper o/a leitor/a, realizar comentários construtivos ao final da leitura e assim por diante. Caso sinta necessidade, leia cada texto uma vez para o grupo, servindo de modelo. Outra possibilidade, especialmente nos contos, é organizar grupos de estudantes, cada um exercendo um papel no texto (narrador, personagem 1, personagem 2 etc.). Nos poemas, podem dividir as estrofes e cada um ler um pedaço. Ou seja, ajuste a tarefa à capacidade do grupo para que tenham uma experiência positiva.

Momento 3: esse será o momento do sarau em que, de acordo com a preparação do momento 1, tudo deverá estar organizado. Os estudantes podem ficar em pequenos grupos reunidos à espera do público, direcionando-o para o local de sentar. Professor/a, ajude nessa organização e determine o início do evento. Os estudantes também devem ficar sentados com os pais, ouvindo a leitura de seus colegas, levantando-se somente quando forem fazer a leitura em voz alta.

Nos três momentos, respeitar os protocolos de segurança em relação ao número permitido de pessoas no evento e manter o distanciamento social durante a atividade. Organizar as cadeiras com mais de um metro de distância uma da outra, deixando disponíveis os medidores de temperatura e os recipientes com álcool em gel.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dos encontros, retome os gêneros que serão apresentados e as formas de leitura combinadas. É importante garantir que todos se envolvam no processo de forma prazerosa, para que a literatura ocupe um lugar afetivo em suas trajetórias como estudantes.

TABELA PORTUGUÊS

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume único	Unidade 1	RI- Recuperação Intensiva



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a primeira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o terceiro bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie nos desafios para a atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas, e que possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta Sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem a Matemática. Em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do sistema de numeração decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema para o desenvolvimento de diversas estratégias de cálculo. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e a representação decimal.

Nestas Sequências serão propostas diferentes situações-problema que os estudantes resolverão, discutirão e ampliarão os conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decima SEDUC.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Aulas 5 e 6
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 7
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aula 8
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Aula 8
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aulas 9 e 10
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

Na Escola Estadual Barbosa Miranda, o coordenador Marcelo propôs um projeto sobre as Olimpíadas de Matemática e incentivou os estudantes para a realização de diferentes desafios. Vamos verificar quais são os desafios e ajudar os estudantes para que encontrem a solução de cada um deles e vençam a competição.

AULA 1 - DESCOBRINDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Para o primeiro desafio, a professora Silvana entregou a um grupo de estudantes alguns cartões com os seguintes algarismos:

1	2	4	6	7	8

Ela pediu que os estudantes escrevessem alguns números utilizando os 5 algarismos acima, mas sem repeti-los. Observe os números que alguns estudantes encontraram:



AULA 1 – DESCOBRINDO OS NÚMEROS

(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Uma aula

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado no papel-cartão e afixado na lousa ou quadro branco. Cartões confeccionados com papel-cartão ou cartolina com os algarismos 1, 2, 4, 6, 7 e 8, fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, alguns

a. Vence o desafio quem escreveu o maior número. Quem venceu o desafio?

Aline.

b. Quem encontrou o menor número?

Marcelo.

c. Escreva por extenso o número criado por Cíntia.

61.248 = sessenta e um mil, duzentos e quarenta e oito.

d. Escreva o valor relativo do algarismo 4 nos três números criados pelos estudantes:

No número 61.248, o algarismo 4 vale 40 unidades ou 4 dezenas; no número 41.824, o algarismo 4 vale 40.000 unidades ou 4 dezenas de milhar e, no número 64.782, o algarismo 4 vale 4.000 unidades ou 4 unidades de milhar.

e. Ordene os números apresentados pelos estudantes, do maior para o menor.

64.782, 61.248, 41.826.

AULA 2 - CONTINUANDO A DESCOBRIR OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Agora é com você! Com os algarismos da atividade anterior, encontre o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.

Maior: 87.642 - oitenta e sete mil, seiscentos e quarenta e dois.

Menor: 12.467 – doze mil, quatrocentos e sessenta e sete.

desafios sobre a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais serão resolvidos.

Para iniciar a atividade, coloque o quadro de ordens e classes na lousa confeccionado em papel-cartão e escreva, ao lado dele, os algarismos que estão na atividade. Mostre os cartões com os algarismos e peça que alguns estudantes vão à lousa para colocar alguns dos algarismos no quadro. Em seguida, solicite que anotem na lousa os números formados e leiam para a turma. Discuta com eles qual foi o maior e o menor número formado. Você pode explorar outras situações com os algarismos e com o quadro de ordens e classes, por exemplo:

- "Qual é o maior número que podemos formar com 3 algarismos? E com 4 algarismos?"
- "E qual é o menor número que podemos formar com 4 algarismos?"

Incentive-os a escreverem diferentes números. Explore a leitura, a escrita e a comparação destes números. A discussão inicial ajudará os estudantes na compreensão da leitura e escrita dos números naturais.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes analisarão os números que foram escritos utilizando 6 algarismos. Peça que leiam os números presentes na atividade e, em seguida, respondam às questões propostas. Caso apresentem dificuldade, utilize o quadro de classes e ordens e os cartões confeccionados e peça que colem os algarismos de cada número no quadro. Isso ajudará na compreensão da escrita de cada número.

Observe as hipóteses elaboradas para comparar números naturais. Retome com a turma que, para comparar dois números com a mesma quantidade de algarismos, deve-se analisar o primeiro algarismo na escrita para decidir qual é o maior. Caso

possuam o mesmo algarismo, deve-se analisar o segundo, e assim sucessivamente.

No item D, os estudantes verificarão o valor relativo do algarismo 4 na escrita dos três números.

Escreva na lousa o número 51.947 e discuta sobre o valor posicional de cada algarismo. Você pode utilizar o quadro de ordens e classes para a discussão. Comente que, na escrita de um número natural, temos o valor absoluto e o valor relativo de cada algarismo. Valor absoluto é o valor do próprio algarismo, independentemente do valor que ele ocupa no número, e valor relativo ou valor posicional é o valor que o algarismo tem de acordo com a posição que ocupa. Por exemplo, no número 51.947, o valor absoluto do 5 é igual a 5, do 1 é igual a 1, do 9 é igual a 9, do 4 é igual a 4 e do 7 é igual a 7; o valor relativo do 5 é igual a 50.000, do 1 é igual a 1.000; do 9 é igual a 900; do 4 é igual a 40 e do 7 é igual a 7. Questione a turma sobre a quantidade de unidade que o algarismo 7 tem e sobre quantas unidades o número tem ao todo. Nesse caso, o algarismo sete representa 7 unidades e o número todo tem 51.947 unidades.

Escreva na lousa os números que estão na atividade e peça que identifiquem o valor relativo do algarismo 2 na escrita destes números. No número 64.782, ele vale 2 unidades; no número 61.248 ele vale 200 ou 2 centenas e no número 41.824 ele vale 20 ou 2 dezenas.

Socialize as respostas apresentadas, sendo importante socializar mesmo as equivocadas. Isso possibilita que a turma faça uma reflexão e corrija os erros. Para esse momento você pode utilizar o quadro de ordens e classes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros algarismos em cartões e pedir que alguns estudantes os colem no quadro de ordens e classes. Em seguida, anotem na lousa e realizem a leitura e a escrita por extenso desses números. Peça que encontrem o maior e o menor número escrito por eles e socialize as hipóteses utilizadas para realizar a comparação dos números. Você pode discutir sobre o valor relativo dos algarismos presentes na escrita de tais números.

AULA 2 – CONTINUANDO A DESCOBRIR OS NÚMEROS

(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado no papel-cartão e afixado na lousa ou quadro branco. Cartões confeccionados na aula anterior com os algarismos 1, 2, 4, 6, 7 e 8, fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, alguns desafios sobre a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais serão resolvidos.

Para iniciar a atividade, coloque o quadro de ordens e classes na lousa confeccionado em papel-cartão e retome sobre a atividade da aula anterior. Para isso, escreva ao lado outros algarismos e peça que alguns estudantes vão à lousa para colocar alguns destes algarismos no quadro. Em seguida, peça que anotem na lousa os números formados e leiam para a turma. Discuta com eles qual foi o maior e o menor número formado. Você pode explorar outras situações com os algarismos e com o quadro de ordens e classes, por exemplo:

- "Qual é o maior número que podemos formar com 3 algarismos? E com 4 algarismos?"
- "E qual é o menor número que podemos formar com 4 algarismos?"

Incentive-os a escreverem diferentes números. Explore a leitura, a escrita e a comparação destes números. A discussão inicial ajudará os estudantes na compreensão da leitura e escrita dos números naturais.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes escreverão o maior e o menor número possível que podem formar utilizando 5 algarismos distintos. Se possível, ofereça cartões para todos, assim eles poderão testar e validar suas descobertas. Peça que escrevam o maior número possível que eles podem formar utilizando 3 algarismos distintos. Discuta os números escritos pelos estudantes e as hipóteses de comparação de números naturais. Você pode ampliar a discussão para a escrita do maior e do menor número possível utilizando 4 cartões. Peça que respondam à atividade e socialize as diferentes soluções encontradas. Utilize o quadro de ordens e classes e os cartões para a socialização e discussões das escritas dos números.

Na **atividade 2**, comente que eles realizarão um desafio em que terão que encontrar o número seguindo algumas dicas. Comente que deverão descobrir qual é o número. Em seguida, escreva na lousa os números presentes na atividade. Faça a leitura dos números. Lance alguns questionamentos, como:

- "Qual é o maior número? E o menor?"
- "Qual é o valor relativo do algarismo 7 na escrita do número 76.853? E no número 96.745?"

Tais discussões ajudarão os estudantes na análise das dicas e na descoberta do número desconhecido.

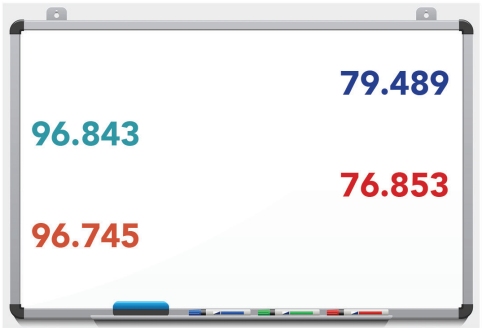
Deixe um momento para que eles encontrem o número por meio das dicas apresentadas na atividade.

Após a descoberta do número, socialize com a turma as respostas apresentadas, sendo importante socializar mesmo os números equivocados. Isso possibilita que a turma faça uma reflexão e corrija os erros. Para esse momento você pode utilizar o quadro de ordens e classes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros algarismos em cartões e pedir que alguns estudantes os colem no quadro de ordens e classes. Em seguida, anotem na lousa e realizem a leitura e a escrita por extenso desses números. Peça que encontrem o maior e o menor número escrito por eles, e socialize as hipóteses utilizadas para realizar a comparação dos números. Você pode discutir sobre o valor relativo dos algarismos presentes na escrita de tais números.

2. A professora propôs outro desafio: descobrir o número que está na lousa, seguindo algumas dicas. Vence o desafio quem encontrá-lo. Observe os números que a professora colocou na lousa, as dicas fornecidas e descubra qual é o número.



CRÉDITOS: PIXABAY

Veja as dicas fornecidas por escrito:

- Este número é da ordem das dezenas de milhar.
- O algarismo da unidade de milhar vale seis mil.
- O algarismo da dezena vale cinquenta.
- O algarismo da unidade vale três unidades.
- O algarismo da centena vale oitocentos.

Qual é o número?

76.853

Escreva o número que você descobriu por extenso.

Setenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e três.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução de problemas.

1. Em um dos desafios de resolução de problemas, o professor Rodrigo propôs a seguinte situação:

O pátio da escola está sendo revestido com lajotas. Seu José é a pessoa que está fazendo o trabalho e começou a colocar algumas lajotas, conforme a imagem a seguir:



a. Quantas lajotas serão colocadas no pátio da escola quando o trabalho estiver concluído?

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias.

Os estudantes podem recorrer à adição de parcelas iguais: 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 72 ou 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 72.

Podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: 12 x 6 = 72. Na multiplicação, eles podem resolver pela decomposição utilizando a distributiva (10 + 2) x 6 = 60 + 12 = 72.

Serão colocadas 72 lajotas.

b. Quantas lajotas faltam para completar todo o pátio da escola?

Neste item, os estudantes perceberão que no pátio já foram colocadas 17 lajotas. Como serão necessárias 72 lajotas para completar todo o pátio, faltarão apenas 72 – 17 = 55 lajotas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo envolvendo os diferentes significados da multiplicação.

Comente que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Para isso, você pode resolver, discutir e socializar as atividades 1 e 2 na aula 3, e as ati-

2. Giovana, a diretora da escola, comprará troféus para presentear os alunos que se destacaram nas Olimpíadas de Matemática da escola. Ela pesquisou e verificou que, em uma loja, cada troféu custa R$ 25,00. Qual é o preço de dois troféus? E de quatro troféus? E de oito troféus?

Rodrigo pediu que os estudantes organizassem um quadro com as informações. Ajude Rodrigo a completar o quadro a seguir:

Quantidade de troféus	1	2	4	8
Preço em reais	R$ 25,00	R$ 50,00	R$ 100,00	R$ 200,00

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.
Eles podem resolver com base na proporcionalidade para encontrar o valor a ser gasto na compra dos troféus. Sabendo que cada troféu custa R$ 25,00:

Troféus	Valor a ser gasto
1	25
2	50
4	100
8	200

Eles podem resolver pela multiplicação e encontrar o valor a ser gasto em cada quantidade: 1 x 25 = 25, 2 x 25 = 50, 4 x 25 = 100 e 8 x 25 = 200.

a. Giovana decidiu comprar 12 troféus. Com essa compra ela gastará mais que R$ 250,00, menos que R$ 250,00 ou exatamente R$ 250,00?

Neste item, estimule os estudantes para que usem o cálculo mental. Eles podem verificar que, como 8 troféus custam R$ 200,00 e 2 troféus custam R$ 50,00, então, na compra de 10 troféus ela gastaria R$ 250,00. Como Giovana quer comprar 12 troféus, o valor a ser gasto será maior que R$ 250,00.

b. Como Giovana pode calcular o valor exato a ser pago, tendo como auxílio os valores que estão no quadro?

Utilizando os valores que estão no quadro, os estudantes podem perceber que, como 4 troféus custam R$ 100,00 e 8 troféus custam R$ 200,00, então, 12 troféus (4 + 8) custarão R$ 300,00 (R$ 100,00 + R$ 200,00).

vidades 3 e 4 na aula 4.

Na **atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreenderam a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, você pode fazer um desenho na lousa com menos lajotas e mostrar para a turma como ficaria o quadro completo e a relação do desenho com a multiplicação: linha x coluna.

A **atividade 2** propõe a resolução de um problema com a ideia de proporcionalidade. Os estudantes deverão encontrar o valor a ser gasto na compra de 2 troféus, 4 troféus e 8 troféus. Para encontrar os valores, eles completarão a tabela. Observe se eles percebem que, quando dobramos a quantidade de troféus, o mesmo acontecerá com o valor a ser pago, que dobrará. Nesta atividade, você pode sugerir uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um troféu custa R$ 25,00, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de troféus e o valor a ser gasto. Se a quantidade de troféus varia, proporcionalmente varia a quantidade de convites, fazendo uma relação com a multiplicação. O mesmo acontecerá com o valor pago na compra dos 8 pacotes de convites.

No item B, os estudantes terão de fazer uma estimativa do valor gasto e verificar que esse valor é maior que R$ 250,00. Comente que em uma estimativa não buscamos o valor exato, mas um valor aproximado. Comente, também, que há diferentes maneiras para realizar arredondamentos.

Em seguida, no item C, resolverão o problema e encontrarão o valor exato que será gasto na compra de 12 troféus. Para encontrar o valor a ser gasto, eles usarão os dados encontrados no item A.

Na **atividade 3**, é apresentado um problema de análise combinatória. A resolução por meio da construção da árvore de possibilidades para apresentar a resposta contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação. Caso ninguém resolva uti-

lizando essa estratégia, você pode construir a análise na lousa.

Na **atividade 4**, os estudantes resolverão um problema com divisão. Eles analisarão as situações descritas na atividade e verificarão qual é a que satisfaz à pergunta do problema: guardar todas as tampinhas em caixas com a mesma quantidade. Peça que analisem cada situação e verifiquem se todos os personagens estão corretos. Para isso, eles podem resolver as divisões em cada caso e analisar quem encontrou uma solução.

Nesta atividade, os estudantes perceberão que Alex, quando dividiu 144 por 5, encontrou como resultado 28, mas sobram 4 tampinhas. Carlos dividiu o total de tampinhas, 144, por 7 e encontrou como resultado 20, mas sobram 4 tampinhas e, então, o personagem que encontrou a solução para o problema foi Ana, porque, quando ela dividiu 144 por 9, chegou ao resultado de 16 caixas e não sobrou nenhuma tampinha. Socialize as estratégias que os estudantes utilizaram para resolver as divisões.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

92 | MATEMÁTICA

3. Para o lanche dos estudantes, os/as professores/as prepararam 6 sabores de suco (laranja, uva, morango, abacaxi, limão e maracujá) e 4 tipos de sanduíche (pão com salame, pão com queijo, pão com mortadela e pão com presunto).

Cada estudante pode escolher um suco e um lanche. De quantas maneiras diferentes o tipo de lanche pode ser escolhido?

Os estudantes podem resolver:

Adição dos conjuntos de combinações: 6 + 6 + 6 + 6 =24.

Pela multiplicação: 4 (sanduíches) x 6 (sucos) = 24.

Ou pela árvore de possibilidades.

Outra alternativa para os estudantes que apresentam dificuldade é resolver por meio de desenhos dos copos de suco e dos sanduíches, ou seja, uma representação mais concreta para quem necessita do visual para compreender a situação-problema.

4. Em outro desafio de resolução de problemas, a professora Cleide entregou aos estudantes 144 tampinhas e pediu que as guardassem em caixas, de modo que cada caixa ficasse com a mesma quantidade de tampinhas. Ela informou aos estudantes que eles poderiam guardar em 5 caixas, em 7 caixas ou em 9 caixas. Observe como alguns estudantes resolveram a situação proposta:



CRÉDITOS: FREEPIK

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas nas resoluções e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada.

Sabendo que deve haver a mesma quantidade de tampinha em cada caixa e que não poderá sobrar nenhuma tampinha, quem encontrou a quantidade correta?

Nesta atividade, os estudantes deverão observar como foi realizada a divisão em cada item e perceber que Ana, quando dividiu 144 por 9, obteve como resultado 16, não sobrando nenhuma tampinha.

AULAS 5 E 6 – AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração, e de multiplicação e divisão.

1. Em um dos desafios, Maria Helena fez a adição de 3.848 com 2.376 e obteve como soma 6.114. Use uma calculadora para descobrir se ela acertou o desafio. Faça a verificação sem utilizar a tecla [+] da sua calculadora.

Registre as teclas que você utilizou.

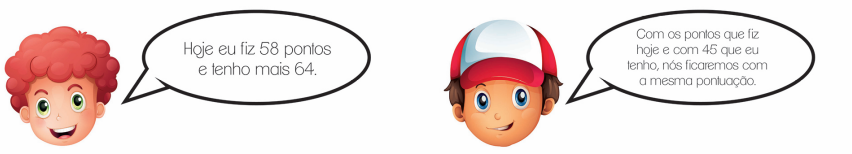
Os estudantes verificarão que o resultado está errado e que, para encontrar o resultado correto, poderão fazer a operação inversa e digitar:

6.114 – 2.376 = 3.738, em que o valor correto que deveria aparecer no visor da calculadora seria 3.848.

Outra maneira de verificar o resultado seria digitar:

6.114 – 3.848 = 2.266, em que o valor correto que deveria aparecer no visor da calculadora seria 2.376.

2. Leandro e José estavam verificando quantos pontos haviam feito até aquele momento nas Olimpíadas de Matemática.



CRÉDITOS: FREEPIK

AULAS 5 E 6 – AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A CALCULADORA

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Calculadoras para a realização das atividades (uma para cada estudante, com os cuidados necessários quanto à higienização dos equipamentos, antes e após a atividade).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente que, nesta aula, os estudantes resolverão situações-problema tendo como recurso a calculadora.

O objetivo é utilizar a calculadora como recurso para que eles investiguem as relações inversas entre as operações de adição e subtração, e de multiplicação e divisão. O uso da calculadora, neste caso, não tem como finalidade fornecer o resultado da operação, mas ser uma ferramenta pedagógica para trabalhar o cálculo mental.

Inicie a atividade explorando com a turma as teclas presentes na calculadora: a tecla % que exibe o resultado da multiplicação como uma porcentagem, por exemplo, para calcular 25% de 200, digite 200 x 25% e aparecerá o número 50.

As teclas MRC, M+, M- são

funções de memória da calculadora (nem todas as calculadoras possuem essas teclas, que podem variar de nomenclatura dependendo do modelo). Elas têm a função de armazenar temporariamente o resultado na memória da calculadora. Por exemplo, você quer resolver a expressão 20 x 3 e somar com o resultado de 10 x 4, então, pode utilizar as teclas da memória:

20 x 3 = M+ (para guardar o resultado na memória).

C (limpar o visor).

10 x 4 = M+ (para somar com o resultado que está guardado na memória).

MRC (para visualizar o resultado que atualmente está guardado na memória).

Você pode explorar rapidamente a tecla √ (muitos têm essa curiosidade), que tem a função de calcular qual é o número que, multiplicado por ele mesmo, resulta no número digitado. Por exemplo, calcular a √ de 16: digitamos 16 e √ e aparecerá o 4, pois 4 x 4 =16. A raiz quadrada pode ser utilizada para achar as medidas dos lados de um quadrado para conhecer sua área. Comente que eles aprenderão a calcular a raiz quadrada em anos posteriores.

Outro aspecto importante e que deve ser discutido com a turma é em relação ao ponto (.) presente na maioria das calculadoras. No sistema de numeração decimal, costumamos utilizar o ponto para separar

a. Quantos pontos Leandro ganhou?

Leandro fez 77 pontos.

b. Quantos pontos cada um tem?

Cada um tem 122 pontos.

3. Em uma das etapas das Olimpíadas de Matemática, era necessário utilizar calculadora para realizar alguns cálculos. Observe alguns desafios e ajude os estudantes a encontrarem as soluções:

a. Silvana deverá apertar na calculadora as seguintes teclas:

[210] [?] [6] e deverá aparecer no visor [35]

Que operação Silvana deverá fazer?

Ela deverá apertar a tecla ÷ e realizar a operação 210 ÷ 6 = 35.

b. Com o número 35 no visor da calculadora, escreva que teclas Silvana deverá apertar para que o número 210 volte a aparecer.

Para que o número 210 volte a aparecer, uma das possibilidades seria apertar as teclas: 35 x 6 = 210. Outra possibilidade seria somar o 35 até obter 210, ou seja, 35 + 35 + 35 + 35 +35 + 35 = 210.

c. Felipe precisa resolver a seguinte situação:

A escola quer organizar as bolinhas de tênis de mesa em caixas, com 8 bolinhas em cada caixa. Sabendo que a escola tem 96 bolinhas de tênis de mesa, quantas caixas são necessárias?

Ele apertou as seguintes teclas na calculadora:

[8] [X] [?] = [96]

Que número Felipe apertou?

Felipe apertou o número 12.

as classes, e a vírgula para separar a parte inteira da parte decimal. Em muitas calculadoras, a parte inteira é separada da parte decimal pelo ponto; isso acontece por conta do sistema monetário americano, que utiliza o ponto para separar a parte inteira da parte decimal.

Depois de discutir sobre o uso da calculadora e as respectivas funcionalidades, escreva na lousa algumas operações de adição e subtração e peça que encontrem o resultado utilizando a calculadora. Você pode discutir, por exemplo, 24 + 35 = 59; 74 – 32 = 42. Lance alguns questionamentos:

- Se digitarmos na calculadora o número 59, quais teclas podemos apertar para que apareça o número 24? E, para aparecer o número 35, quais teclas devemos apertar?
- "Se digitarmos na calculadora o número 42, quais teclas podemos apertar para aparecer o número 74?

Comente que as operações de adição e subtração são inversas, ou seja, somar é o inverso de subtrair. As operações inversas ajudam a verificar se o resultado de uma operação está correto. Para fazer a prova real da adição, deve-se subtrair o resultado de qualquer uma das parcelas para encontrar a outra parcela. Em relação à subtração, para realizar a prova real, deve-se somar o resultado da subtração, denominado diferença, com o subtraendo (o menor valor), encontrando o minuendo (maior valor). No exemplo, teremos 74 (minuendo) – 32 (subtraendo) = 42 (diferença), cuja prova real será 42 (diferença) + 32 (subtraendo) = 74 (minuendo). Você pode propor outras operações para que os estudantes encontrem a prova real.

Em seguida, discuta com a turma sobre a relação da multiplicação e da divisão como operações inversas. Anote na lousa algumas operações e peça que eles resolvam utilizando a calculadora, por exemplo, 25 x 3 = 75 e 48 ÷ 4 = 12. Lance alguns questionamentos:

- Se digitarmos o 75 na calculadora, quais teclas devemos apertar para aparecer o número 25? E o número 3?
- Se digitarmos o número 12, quais teclas devemos apertar para aparecer o número 48?

Comente que a multiplicação e a divisão são também operações inversas. Na multiplicação, para tirarmos a prova real, deve-se dividir o resultado da multiplicação por um dos fatores para encontrar o outro fator. No exemplo teremos: 75 ÷ 3 = 25 e 75 ÷ 25 = 3. Na divisão, para tirar a prova real, deve-se multiplicar o quociente pelo divisor para encontrar o dividendo que, no caso, será: 12 (quociente) x 4 (divisor) = 48 (dividendo). Discuta também que, caso a divisão tivesse resto, para encontrar a prova real, deve-se multiplicar o quociente com o divisor e somar com o resto, encontrando o dividendo.

Faça outras operações e discuta os resultados com a turma.

Em seguida, peça que resolvam as atividades uma de cada vez e aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes deverão realizar a operação inversa da adição para verificar se o resultado está correto. Lembre-os de que não podem utilizar a tecla + para resolver a atividade.

Na **atividade 2**, eles precisam primeiro encontrar o total de pontos que José fez, realizando a soma entre os dois valores 58 + 64 = 122 para, em seguida, descobrir a pontuação do Leandro. Para tal, será necessário realizar a operação inversa 122 – 45 = 77.

Na **atividade 3**, os estudantes investigarão sobre as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão. No item A, eles investigarão que operação precisa ser feita para obter o resultado. Eles podem teclar as operações aleatoriamente. Incentive-os a investigarem a relação entre os números e o resultado, por exemplo, se somarem o 210 com o 6, obterão um valor muito maior que 35. O mesmo acontecerá com a subtração, pois o resultado será maior que 35. Faça questionamentos para que eles possam refletir e pensar que tecla deverão apertar na calculadora para descobrir a operação a ser realizada.

No item B, eles resolverão a operação inversa da multiplicação. Caso apresentem dificuldade, retome sobre a discussão inicial, o que ajudará na compreensão do que precisam fazer para resolver a situação proposta.

No item C, os estudantes deverão encontrar um número que, multiplicado por 8, resulta em 96. Eles podem resolver pela operação inversa ou pela multiplicação. Retome os exemplos do início da aula para ajudá-los na compreensão da situação proposta.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Con-

duza de maneira que não cause constrangimento. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais. Escreva na lousa algumas operações, peça que encontrem o resultado e faça a prova real. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções das operações.

AULA 7 – A COMPRA DE MATERIAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem situações de compra e venda, bem como formas de pagamento.

1. Para realizar as Olimpíadas de Matemática na escola, a diretora Giovana precisou comprar alguns materiais. Ela anotou em um quadro os gastos com a compra:

PRODUTOS	PREÇO TOTAL
CARTOLINA	R$ 34,00
CANETINHAS COLORIDAS	R$ 26,00
PAPEL-PARDO	R$ 87,00
TESOURAS	R$ 93,00
CALCULADORAS	R$ 250,00

a. Qual é o valor total que a diretora Giovana gastou com a compra dos materiais?

Para encontrar o valor total, os estudantes deverão somar todos os valores:
34 + 26 + 87 + 93 + 250 = 490.
Giovana gastou R$ 490,00.

b. Se a diretora pagar em 5 prestações sem acréscimo, qual será o valor de cada prestação?

Para resolver esta situação, os estudantes deverão dividir o valor total pela quantidade de prestações, sendo:
490 ÷ 5 = 98.
Para realizar a divisão, eles podem dividir 400 por 5 e obter 80, e dividir 90 por 5 e obter 18, e somar os resultados 80 + 18 = 98.
Eles podem encontrar um número que, multiplicado por 5, resulta em 490, encontrando 98 como resultado.
Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

c. Se ela pagar à vista, o fornecedor dará R$ 50,00 de desconto. Qual será o valor a ser pago à vista?

490 – 50 = 440
O valor pago à vista será de R$ 440,00.

AULA 7 – A COMPRA DE MATERIAIS

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são explorados problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Proponha que resolvam a atividade e, então, circule pela sala para observar as diferentes estratégias utilizadas; selecione as que devem ser discutidas na socialização. No item A, os estudantes encontrarão o valor total que foi gasto com a compra de todos os materiais. Para isso, somarão os valores de cada material e encontrarão o total.

No item B, é solicitado que eles encontrem o valor a ser pago em cada prestação e, para isso, será necessário dividir o valor total pela quantidade de prestações. Discuta com a turma sobre compras parceladas, que precisamos ser conscientes e responsáveis, pois, quando parcelamos uma compra, teremos essa dívida a pagar em vários meses.

Peça que resolvam o item C. Você pode propor a leitura do texto e perguntar o que entendem por desconto. Socialize os comentários e o resultado.

Para determinar o troco solicitado no item D, os

estudantes precisam somar o valor das notas que foram entregues ao fornecedor, que será o total de R$ 460,00. Em seguida, é necessário achar quanto a diretora receberá de troco. É possível que sugiram fazer a subtração R$ 460,00 – R$ 440,00 = R$ 20,00 ou que determinem o valor que deve ser adicionado a R$ 440,00 para obter R$ 460,00.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com a turma as situações de compra e venda e formas de pagamento. Utilize termos como troco e desconto. Você pode propor outras situações, por exemplo: "Se a diretora tivesse pagado as compras em duas parcelas, qual seria o valor de cada parcela?"; "Se o valor com desconto fosse parcelado em duas vezes, qual seria o valor de cada parcela?".

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

d. A diretora resolveu comprar à vista e entregou ao fornecedor três notas de R$ 20,00, duas notas de R$ 50,00 e três notas de R$ 100,00 para pagar as compras. Haverá troco? De quanto?

Neste item, os estudantes precisarão encontrar o valor que a diretora entregou ao fornecedor:
3 notas de R$ 20,00 = R$ 60,00
2 notas de R$ 50,00 = R$ 100,00
3 notas de R$ 100,00 = R$ 300,00
Totalizando R$ 60,00 + R$ 100,00 + R$ 300,00 = R$ 460,00.
Como a compra foi de R$ 440,00, então, sobrará troco e será de
R$ 460,00 – R$ 440,00 = R$ 20,00.

AULA 8 - OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer os números decimais e relacioná-los com o sistema monetário brasileiro.

1. Durante o lanche, Juliano comentou com os colegas sobre o desafio que resolveu nas Olimpíadas: relacionar 1 real com as moedas que nós utilizamos no dia a dia. Ele propôs que seus amigos também encontrassem a solução do problema. Ajude-os para que resolvam a questão proposta por Juliano.



CRÉDITOS: FREEPIK



AULA 8 - OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

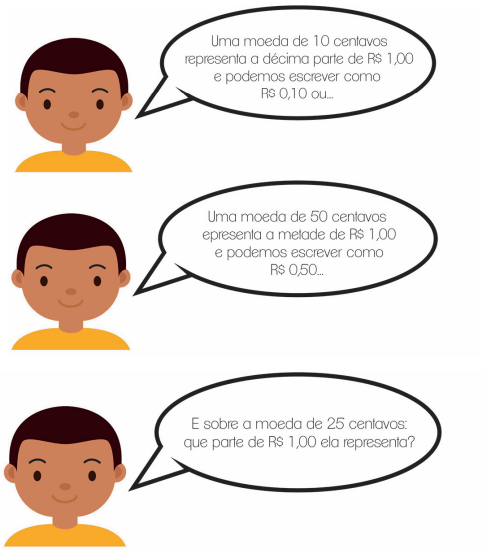
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.

(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

TEMPO

Uma aula.

E continuou explicando aos colegas:



CRÉDITOS: FREEPIK E BANCO CENTRAL DO BRASIL

a. Agora é com você! Que parte de R$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos? E como podemos representar isso?

Representa a quarta parte de R$ 1,00 e podemos escrever como R$ 0,25 ou 1/4.

b. E em relação às moedas de 5 centavos: que parte de R$ 1,00 cada moeda representa?

Representa a vigésima parte do R$ 1,00 e podemos escrever como R$ 0,05 ou 1/20.

2. No dia seguinte, Pedro comentou com Juliano e seus colegas que seu pai tinha uma coleção de moedas de um centavo, mostrando uma moeda a eles.



MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes reconhecerão que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro e ler números racionais na representação decimal e fracionária.

Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números decimais, por exemplo, R$ 2,50; R$ 2,80; R $ 3,20; R$ 4,50; R$ 12,20; R$ 3,25.

Questione:

- "Qual é o maior número? Qual é o menor?"
- "Qual é maior: o 2,50 ou o 2,80?". Peça que os estudantes justifiquem as escolhas.
- "Qual é maior: 3,20 ou 3,25? Justifique".

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula). Comente que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiramente para a parte inteira: o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devemos olhar para a parte decimal: primeiramente, comparamos os décimos. O que tiver o maior núme-

ro será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos. Para a socialização, utilize o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionados no início da atividade.

Proponha que resolvam a atividade e, então, circule pela sala para observar as diferentes estratégias utilizadas; selecione as que devem ser discutidas na socialização.

Na **atividade 1**, os estudantes farão a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre R$ 1,00 com as moedas. Inicie, questionando:

- Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?"

- E quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?

E, para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 moedas para formar R$ 1,00. Ela representa a décima parte de R$ 1,00 e podemos representar como 1/10 ou 0,10.

Peça que respondam à atividade e, em seguida, faça a socialização.

Na **atividade 2,** os estudantes discutirão sobre a moeda de um centavo e a sua relação com R$ 1,00. Questione:

- Alguém já viu a moeda de 1 centavo? Comente sobre a moeda de 1 centavo, que um centavo de real corresponde à centésima parte de um real e, portanto, são necessários 100 centavos para completar R$ 1,00 e podemos representar como sendo 1/100 ou 0,01.

Peça que respondam à atividade e socialize as soluções das questões propostas.

Na **atividade 3**, os estudantes analisarão quanto cada um tem em moeda e, em seguida, compararão quem tem mais e quem tem menos, escrevendo por extenso.

Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

98 | MATEMÁTICA

a. Quantas moedas de um centavo é preciso para formar R$ 1,00?

Para formar R$ 1,00 são necessárias 100 moedas.

b. Que parte de R$ 1,00 representa a moeda de 1 centavo?

Como são necessárias 100 moedas, então, a moeda de um centavo representa a centésima parte e podemos representar como sendo 1/100 ou 0,01.

3. Depois que descobriram a relação de um real com as moedas, Felipe sugeriu que contassem quantas moedas cada um tinha. Para contá-las, eles colocaram as moedas em cima da mesa e registraram a quantidade de cada um:

Pedro	Felipe	Juliano
		

CRÉDITOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

c. Qual é o valor que cada um possuía?

PEDRO	FELIPE	JULIANO
R$ 2,26	R$ 2,30	R$ 2,55

d. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva os valores por extenso.

Quem tinha mais dinheiro era o Juliano: R$ 2,55 – dois reais e cinquenta e cinco centavos; quem tinha menos dinheiro era o Pedro: R$ 2,26 – dois reais e vinte e seis centavos

AULAS 9 E 10 – AS FRAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos identificar e representar frações.

1. Para realizar o último desafio das Olimpíadas de Matemática, a professora Marlene dividiu todos os estudantes do 4º ano em grupos para que pudessem realizar as últimas duas provas. Na escola, há 160 estudantes matriculados no 4º ano. Verifique como a professora dividiu todos os estudantes e ajude-a a encontrar a quantidade de estudantes de cada grupo.

a. Para a prova 1, os estudantes serão organizados em 5 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

Neste caso, eles deverão dividir o total de estudantes por 5, sendo: 160 ÷ 5 = 32.

b. Para a prova 2, os estudantes serão organizados em 10 grupos com a mesma quantidade em cada um. Quantos estudantes cada grupo deve ter?

Neste caso, os estudantes deverão dividir o total de estudantes por 10, sendo: 160 ÷ 10 = 16.

2. Gabriel foi o campeão da última prova das Olimpíadas. Ele mostrou aos pais qual foi o desafio que resolveu. Encontre a solução do desafio que Gabriel foi campeão.

Pinte as flores de acordo com o que foi solicitado e, em seguida, escreva a fração que representa a parte pintada de cada item. Deixe para preencher a coluna da direita em conjunto com o seu professor ou professora.

		Fração	Decimal (preencha esta coluna em conjunto com seu professor/a e colegas)
Pinte metade das flores		$\frac{1}{2}$	0,5
Pinte um quinto das flores		$\frac{1}{5}$	0,2
Pinte um décimo das flores		$\frac{1}{10}$	0,1

CRÉDITOS: PIXABAY

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: números representando o sistema monetário brasileiro e outros, não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor, escrevendo por extenso.

AULAS 9 E 10 – AS FRAÇÕES

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas atividades desta aula, o objetivo é que os estudantes reconheçam as frações unitárias e associem as divisões com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Para iniciar a atividade, relembre com a turma o significado de metade, terça, quarta, quinta e décima partes discutido nas sequências anteriores. Para

isso, você pode fazer alguns desenhos na lousa e escrever as frações, por exemplo, faça um retângulo, divida-o em 4 partes e peça que algum estudante pinte a metade dele; faça outro retângulo, divida-o em 3 partes e peça que algum estudante pinte a terça parte. Em seguida, retome com a turma que a parte pintada da primeira figura representa a fração 1/2 e a parte pintada da outra figura representa a fração 1/3. Você pode propor outras situações. Caso os estudantes apresentem dificuldade, é possível retomar oralmente algumas atividades que foram discutidas na Sequência Didática 2 do bimestre anterior.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na **atividade 1**, eles terão de encontrar a quantidade de estudantes que cada grupo terá e, para isso, deverão dividir o total pela quantidade de grupos de cada item. Socialize as diferentes estratégias utilizadas. Em cada item eles podem decompor o 160 = 100 + 60 e realizar as divisões: no item A, dividirão por 5, 100 ÷ 5 = 20 e 60 ÷ 5 = 12, encontrando 32 estudantes em cada grupo. No item B, podem dividir por 10 cada um dos números, que ficará 100 ÷ 10 = 10 e 60 ÷ 10 = 6, encontrando como resultado o número 16. Neste item, eles podem perceber que basta pegar a metade do resultado do item anterior, ou seja, 32 ÷ 2 = 16 estudantes em cada grupo.

Na **atividade 2**, os estudantes encontrarão a quantidade de flores para pintar e escreverão a fração que representa as flores pintadas. Para iniciar esta atividade, você pode pegar alguns objetos e pedir que alguns estudantes encontrem a metade, a terça, a quarta e a quinta parte. Discuta com a turma que, para encontrar a metade, dividimos por 2; para encontrar a terça parte, dividimos por 3; para encontrar a quarta parte, dividimos por 4, e assim sucessivamente. Faça a coluna dos decimais em conjunto com os estudantes, em atividade coletiva na lousa. Para ajudá-los na com-

100| MATEMÁTICA

3. Gilson ficou em terceiro lugar nas Olimpíadas de Matemática e, como prêmio, ganhou uma coleção de carrinhos, como mostra a figura a seguir:



Gilson vai dar ao seu amigo Rodrigo um quarto dos carrinhos que ganhou nas Olimpíadas de Matemática. Quantos carrinhos Rodrigo recebeu?

Neste item, os estudantes deverão calcular a quarta parte da quantidade de carrinhos. Como na imagem tem 24 carrinhos, a quarta parte será 24 ÷ 4 = 6 carrinhos.

preensão, retome as ideias discutidas na aula 8, estabelecendo relações entre as representações decimais das moedas e das figuras presentes aqui.

Peça que respondam à questão proposta e socialize as estratégias utilizadas.

Na **atividade 3**, os estudantes continuarão a encontrar as quantidades que estão associadas às ideias de terça e quarta partes. Lance alguns questionamentos:

- "Quantos carrinhos a imagem têm?"
- "Se quiséssemos a metade dos carrinhos, o que precisaríamos fazer? Quantos carrinhos seriam?"
- "Quantos carrinhos representam a terça parte?"

Peça que respondam à questão proposta, encontrando a quantidade de carrinhos que representa a quarta parte do total de carrinhos. Socialize as diferentes estratégias utilizadas: alguns podem circular no desenho, outros podem fazer a operação: $12 \div 4 = 3$.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, é possível retomar as atividades da Sequência Didática 2 do bimestre anterior.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Entregue a alguns estudantes uma quantidade de objetos que eles possam contar, por exemplo, lápis, tampinhas e borrachas, e peça que encontrem a metade, a terça parte, a quarta parte. Você pode colocar alguns desenhos e pedir que encontrem algumas, chegando ao resultado de metade e terça parte.

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 1º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 2	Atividades
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17	17.2
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 21	21.1 21.2
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 21	21.4 21.6
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Sequência 24	24.5
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 31	31.2 31.3
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Sequência 17	17.4 17.5
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 23	23.1 23.2 23.3 23.4

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a segunda de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie nos desafios para a atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas; e que possam qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, atendendo às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem a Matemática, como: em números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo diferentes estratégias de cálculo; em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e a representação decimal; sobre grandezas e medidas, serão propostas atividades com a grandeza capacidade e o cálculo de área.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema, que os estudantes resolverão e discutirão, ampliando, assim, seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Desse modo, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Aula 5
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aulas 6 e 7
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente na representação fracionária e decimal.	Aulas 6 e 7
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Aulas 8 e 9
Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – UM PASSEIO PELO INTERIOR DE SÃO PAULO

AULAS 1 E 2 – A POPULAÇÃO E OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

1. Gabriel e Giovani moram em Jaguariúna e seus avós moram em Barra Bonita. As duas cidades ficam localizadas no interior de São Paulo. Eles estão fazendo planos para, quando puderem, visitar seus avós em Barra Bonita. Para se planejarem, eles pesquisaram em um site da internet informações sobre a cidade e os passeios turísticos na região. Observe as informações e responda às questões:

A cidade de Barra Bonita fica localizada a 289 km da capital São Paulo. O número de habitantes no último censo foi de 35.246 habitantes. O passeio de Bondinho custa, em média, R$ 10,00 por pessoa; e durante uma viagem, o teleférico tem capacidade para 25 pessoas. Outro passeio muito procurado em Barra Bonita é o de barco, que tem capacidade para 350 pessoas, e o preço é de R$ 15,00 por pessoa, durando o passeio cerca de 2h30min.

a. Volte ao texto inicial e marque as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie cada uma delas nos quadros a seguir e, ao lado de cada informação numérica, escreva a que corresponde a ela:

Quantidade numérica	O que ela indica?
289	Distância
35.246	Número de habitantes
R$ 10,00	Preço
25	Quantidade
350	Quantidade
R$ 15,00	Preço
2h30min	Tempo

b. Escreva por extenso o número que representa a quantidade de habitantes de Barra Bonita.

35.246 = trinta e cinco mil, duzentos e quarenta e seis.

c. Quantas ordens e quantas classes tem o número que representa a quantidade de habitantes da cidade de Barra Bonita?

O número 35.246 tem 2 classes e 5 ordens.

AULAS 1 E 2 – DESCOBRINDO OS NÚMEROS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado em papel cartão ou outro material e afixado na lousa; lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão resolver atividades sobre leitura, escrita e ordenação de números naturais.

Para iniciar a atividade, escreva alguns números na lousa, por exemplo:

d. Como podemos escrever uma decomposição para esse número?

35.246 = 30.000 + 5.000 + 200 + 40 + 6.

2. Gabriel comentou com seu avô que, em Jaguariúna, havia 44.311 habitantes.

a. Como ficaria esse número escrito por extenso?

44.311 = quarenta e quatro mil, trezentos e onze.

b. E como podemos escrever uma decomposição para esse número?

44.311 = 40.000 + 4.000 + 300 + 10 + 1.

3. Qual cidade tem mais habitantes, Jaguariúna ou Barra Bonita?

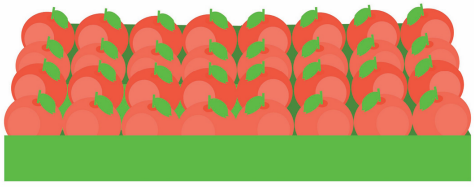
Jaguariúna tem mais habitantes.

AULAS 3 E 4 – UM PASSEIO NA FEIRA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. Os avós de Gabriel e Renan têm uma barraca de frutas na feira de Barra Bonita. Seu avô, o senhor José, com saudades dos netos, resolveu fazer uma brincadeira com eles. Para isso, fotografou as maçãs que estavam organizadas em caixas e mandou para os netos. Veja a seguir a foto que ele enviou:



número de telefone, número de sapato, número da casa, número de habitantes da sua cidade, número de estudantes etc. Pergunte à turma qual o significado de cada número. Questione a sobre a função de cada número escrito na lousa. Em seguida, explore a leitura, a escrita e a comparação desses números.

Peça que respondam às questões propostas nas atividades, uma de cada vez. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para tirar dúvidas.

Professor/a, vale lembrar que mesmo os estudantes que não apresentam dificuldade com Sistema de Numeração Decimal (SND), quando se deparam com quantidades maiores, tendem a se desequilibrar e voltam a antigas hipóteses já superadas em etapas anteriores. E isso é natural e interessante para a reflexão dos estudantes, quando problematizado pelo/a professor/a.

Na **Atividade 1**, os estudantes identificarão os números presentes no texto e escreverão a informação que eles indicam; escreverão por extenso e farão a decomposição. No item A, ao realizarem a atividade, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre algumas das funções sociais dos números, como medir distância e tempo e quantificar objetos: para que serve o número?

No item B, os estudantes escreverão o número de habitantes da cidade de Barra Bonita por extenso e, em seguida, no item C, determinarão quantas ordens e quantas classes têm esse número. Um recurso para a realização dessa atividade é o quadro de classes e ordens confeccionado na sequência anterior. Você pode pedir para algum estudante transcrever esse número para o quadro ou utilizar os cartões confeccionados na sequência anterior, pedindo que eles colem no quadro. Peça que leiam e escrevam o número por extenso. No item D, eles escreverão uma decomposição para o número de habitantes. Incentive-os a escreverem outras decomposições, por exem-

plo, utilizando a adição e a multiplicação por múltiplos de 10 para que os estudantes compreendam o Sistema de Numeração Decimal.

Na **Atividade 2**, eles analisarão o número que representa a quantidade de habitantes da cidade de Jaguariúna e o escreverão por extenso, decompondo-o. Caso apresentem dificuldade, você pode pedir para alguns estudantes escreverem esses números no quadro de ordens e classes, para que eles observem a qual classe e a que ordens esse número pertence, escrevendo, assim, a sua decomposição por extenso.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão comparar os dois números: o número de habitantes das cidades de Barra Bonita e de Jaguariúna. Observe as hipóteses que eles elaboram para comparar números naturais (essa discussão foi realizada na Sequência Didática 3, Aulas 1 e 2, no bimestre anterior).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros números na lousa e pedir para que leiam, escrevam por extenso, comparem qual o maior e o menor, ordenando-os.

AULAS 3 E 4 – UM PASSEIO NA FEIRA

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo utilizando diferentes estratégias de resolução.

Comente com os estudantes que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreende-

ram a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, você pode desenhar na lousa uma caixa com menos maçãs e mostrar para a turma como encontrar o total das frutas, além de mostrar a relação do desenho com a multiplicação: linha x coluna. No item B, os estudantes verificarão quantas maçãs existem em 9 caixas iguais à da imagem. Eles podem resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar a quantidade total de maçãs, relacionando a quantidade de uma caixa, encontrando, assim, o total de frutas nas 9 caixas.

Na **Atividade 2**, é apresentado um problema de análise combinatória. A resolução por meio da construção da árvore de possibilidades para apresentar a resposta contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação. Caso nenhum estudante resolva utilizando essa estratégia, você pode construir a análise na lousa com eles.

Na **Atividade 3,** os estudantes resolverão um problema com divisão. No item A, para descobrir a quantidade de pacotes, eles deverão encontrar quanto representa uma dúzia e, em seguida, dividirão a quantidade de laranjas por 12. No item B, deverão encontrar o valor que será arrecadado com a venda de todos os pacotes de laranjas.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns poderão ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas dessa aula e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura deles com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada, propondo, assim, uma socialização para a turma.

a. Sem contar uma a uma, quantas maçãs existem na caixa?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:
eles podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: 4 x 8 = 32; podem contar as maçãs de uma fileira e somar: 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 32.

b. O senhor José também contou, na mesma mensagem, que estava cansado, porque tinha organizado 9 caixas iguais à da foto enviada, cheias de maçãs. Quantas maçãs o senhor José teve que organizar?

Nesse item, eles podem resolver pela multiplicação: 32 x 9 = 288 maçãs.
Também podem resolver pela adição de parcelas iguais: 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 + 32 = 288.
Ou podem multiplicar por 10 e subtrair a quantidade de maçãs de uma caixa:
32 x 10 = 320 e 320 – 32 = 288 maçãs.
Na multiplicação, eles podem resolver pela decomposição utilizando a distributiva (30+2) x 9 = 270 + 18 = 288. Na barraca, havia 288 maçãs.

2. Gabriel e Renan estavam cansados de fazer tantos cálculos. Então resolveram tomar um sorvete na esquina da casa deles; e observaram o seguinte cartaz:



Você pode escolher três bolas de sorvete do mesmo sabor.

Temos 12 sabores diferentes e 5 opções de cobertura.

Créditos: Pixabay.

Quantas são as possibilidades para montar um sorvete, escolhendo um dos sabores e uma cobertura?

Os estudantes podem resolver por:
adição dos conjuntos de combinações: 12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 60;
pela multiplicação: 12 (sabores) x 5 (coberturas) = 60 possibilidades;
ou pela árvore de possibilidades.
Outra possibilidade para os estudantes que apresentam dificuldade é resolver usando os desenhos dos sorvetes e das coberturas. Essa é uma representação mais concreta para quem necessita do visual para compreender a situação-problema.

AULA 5 – QUEM TEM MAIS FIGURINHAS

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos estudantes que, nessa aula, eles irão reconhecer e mostrar que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Retome o tema "equivalência" estudado na Sequência Didática do bimestre anterior. Para isso, escreva algumas expressões na lousa usando a adição e a subtração e discuta com a turma sobre a relação de igualdade existente entre os dois termos, verificando se essa relação permanece quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um deles. Comente com a turma sobre o significado de "termo" na expressão numérica: cada expressão numérica tem dois termos, as operações e os números que estão à direita do sinal de igualdade; e as operações e os números que estão à esquerda do sinal de igualdade. Discuta com eles sobre a igualdade escrita nas expressões, relacionando as adições e as subtrações não como expressão de um resultado entre as operações, mas sim como equivalência numérica. Comente que o sinal de igual na expressão funciona como uma balança, na qual os dois lados (termos) da igualdade precisam ter a mesma quantidade.

Para isso, escreva algumas expressões na lousa usando a adição e a subtração:

3. Dona Helena também quis entrar na brincadeira com seus netos. Contou a eles que tinha embalado 192 laranjas em saquinhos, com uma dúzia de laranjas em cada um deles. Depois ela perguntou para seus netos: "Quem adivinha quantos saquinhos eu montei?".

a. Ajude os meninos a encontrarem a solução.

Nesse item, os estudantes precisam ter em mente que uma dúzia equivale a 12 laranjas.
Para encontrar a solução, os estudantes podem dividir 192 ÷ 12 = 16.
Podem resolver por sucessivas subtrações ou podem encontrar um número que multiplicado por 12 resulte em 192, encontrando como solução 16, pois 16 x 12 = 192.

b. Em seguida, os meninos, empolgados, resolveram calcular quanto os avós iriam ganhar. Seus avós informaram que cada pacote de laranja custa R$ 4,00. Quanto seus avós podem ganhar, no máximo?

Os estudantes podem:
multiplicar a quantidade de pacotes do item anterior por 4 e encontrar como resposta 16 x 4 = 64; ou resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar o valor arrecadado com a venda das laranjas. Sabendo que cada pacote custa R$ 4,00:

Pacotes:	Valor arrecadado:
1	4
2	8
4	16
8	32
16	64

AULA 5 – QUEM TEM MAIS FIGURINHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um deles.

1. Gabriel e seu irmão colecionam figurinhas de futebol. Eles levaram algumas para colar em seus respectivos álbuns. Gabriel tinha 14 figurinhas e Renan, 9. O pai deles deu a cada um algumas moedas, para que eles comprassem mais figurinhas. Gabriel comprou 15 e Renan 20.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas de cada um.

Gabriel: 14 + 15 = 29, e Renan: 9 + 20 = 29.

b. Quem tem mais figurinhas?

Os dois têm a mesma quantidade.

c. Os meninos comentaram com o avô deles, por mensagem, sobre o álbum de figurinhas, e o senhor José disse que, quando eles fossem visitá-los, daria mais 12 figurinhas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação.

14 + 15 + 12 = 9 + 20 + 12
41 = 41.

2. A mãe dos meninos observou que eles estavam comparando a quantidade de figurinhas que tinham, então perguntou aos filhos:

"Uma igualdade não se altera se eu adicionar um mesmo número a seus dois termos? Será que isso acontece sempre?"

Antes de responder, Gabriel escreveu as seguintes expressões:

$$40 + 15 = 55$$
$$(40 + 15) + 20 = 55 + 20$$
$$75 = 75$$

a. Observando o que Gabriel escreveu, o que você responderia para a mãe dele?

Que a igualdade permanece quando somamos um mesmo número em ambos os termos de uma expressão.

b. Agora é com você! O que acontece se subtrairmos um mesmo número dos dois termos de uma igualdade? Será que a igualdade permanecerá a mesma? Escreva alguns exemplos.

O mesmo acontece com a subtração. Quando subtraímos um mesmo número em ambos os termos de uma igualdade, ela se manterá.
Exemplo: 25 + 10 = 35 25 + 10 – 5 = 35 - 5

3. Complete com o termo que falta para tornar cada sentença verdadeira:

a. 10 + **20** = 30.

b. 18 + 12 - 8 = 30 - **8** .

c. 55 + 45 + 15 + 40 = 115 + **40** .

d. 100 + 25 + 15 = 100 + **40** .

23 + 5 - 10 = 18.
Questione a turma:
– Os dois lados (termos) da balança (igualdade) têm a mesma quantidade?
– O que será que acontece com a balança se adicionarmos 8 nas duas balanças?
Resolva com a turma o exemplo colocado na lousa:
22 + 5 – 10 + 8 = 17 + 8 25 = 25
Nesse momento, é importante que eles percebam a relação de igualdade existente entre dois membros, a qual permanecerá quando adicionarmos 8 aos dois lados da igualdade.

Em seguida, questione a turma: "E se subtrairmos 10 nos dois lados da balança (igualdade), o que acontecerá?".
Escreva a expressão anterior na lousa e subtraia 10 nos dois lados da igualdade:
(22 + 5 – 10 + 8) - 10 = (17 + 8) - 10
15 = 15
Comente com a turma que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionarmos ou subtrairmos cada um dos membros por um mesmo número.
Peça que respondam a uma atividade de cada vez. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.
Na **Atividade 1**, peça que leiam as instruções e respondam às questões. Nessa atividade, os estudantes escreverão as expressões numéricas que representam a quantidade de figurinhas que cada um recebeu e, em seguida, verificarão que eles possuem a mesma quantidade de cartas. No item C, a proposta é perceberem que quando adicionamos um mesmo número em ambos os lados de uma igualdade ela permanecerá a mesma.
Na **Atividade 2**, os estudantes analisarão as igualdades e responderão às questões propostas. Nessa atividade, reconhecerão e mostrarão, por exemplos, a existência da relação de igualdade entre cada termo quando

somamos e subtraímos um mesmo número em ambos os termos.

Na **Atividade 3,** os estudantes encontrarão os valores que estão faltando nas operações de tal maneira que elas sejam equivalentes, ou seja, que tenham o mesmo resultado.

Caminhe pela sala durante as atividades. Observe como os estudantes resolvem as situações propostas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias de resoluções. Caso os estudantes não apresentem a resolução utilizando sentenças matemáticas, proponha essa discussão. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram. Nesse caso, a turma validará ou não e fará os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações de adição e subtração. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade ou diferença existente entre os dois membros.

AULAS 6 E 7 – O PREÇO DAS FRUTAS E OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas com números racionais na representação decimal e na representação fracionária.

1. Renan estava olhando o painel que a sua avó fez com os valores do quilograma de algumas frutas:

				
R$ 5,65	R$ 6,45	R$ 5,39	R$ 7,50	R$ 4,50

Créditos: Pixabay

a. Analisando os preços, qual é o produto mais caro? E o mais barato? Explique sua resposta.

O mais caro é o preço do quilo da uva, R$ 7,50; e o mais barato é o quilo da melancia, R$ 4,50.

b. Se compararmos o preço do quilo da pera com o da banana, qual é o mais caro?

O mais caro é o preço do quilo da pera, R$ 5,65.

c. Escreva os preços das frutas, do mais barato para o mais caro.

R$ 4,50 R$ 5,39 R$ 5,65 R$ 6,45 R$ 7,50

d. Escreva por extenso o preço do quilo da maçã.

R$ 6,45 = seis reais e quarenta e cinco centavos.

2. O senhor Rodrigo foi até a barraca de frutas e comprou um quilo de maçãs, pagando com moedas.

a. Quais moedas ele poderia ter utilizado para pagar as maçãs que comprou?



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes: eles podem utilizar 6 moedas de R$ 1,00, 4 moedas de R$ 0,10 e 1 moeda de R$ 0,05;

Créditos: Banco Central do Brasil.

AULAS 6 E 7 – O PREÇO DAS FRUTAS E OS NÚMEROS RACIONAIS

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

b. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o menor número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

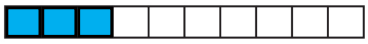
Para formar R$ 6,45, o menor número de moedas possível seria: 6 moedas de R$ 1,00, 1 moeda de R$ 0,25, 2 moeda de R$ 0,10.

c. Se o senhor Rodrigo tivesse utilizado o maior número de moedas possível para pagar as maçãs, quais ele teria usado?

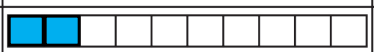
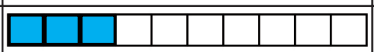
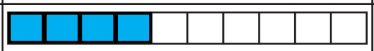
Para formar R$ 6,45, o maior número de moedas possível seria: 129 moedas de R$ 0,05. Ou eles podem responder que seriam utilizadas somente moedas de R$ 0,05.

3. Renan observou as moedas e resolveu propor um desafio para seu primo Gabriel: escrever alguns números na representação decimal e fracionária.

a. Ele desenhou uma figura e comentou que cada quadradinho representava R$ 0,10, então desafiou seu primo: "Na figura a seguir, quantos quadradinhos você pintaria para representar R$ 0,30? E como podemos representar na forma fracionária?" Ajude o Gabriel a resolver esse desafio, completando o quadro a seguir:

Número decimal	Representação	Fração
R$ 0,30		$\frac{3}{10}$

b. Depois desse desafio, Renan escreveu mais alguns para seu primo responder. Ajude-o completando o quadro:

Número decimal	Representação	Fração	Escrita por extenso
0,20		$\frac{2}{10}$	Dois décimos
0,30		$\frac{3}{10}$	Três décimos
0,40		$\frac{4}{10}$	Quatro décimos
0,50		$\frac{5}{10}$	Cinco décimos
0,60		$\frac{6}{10}$	Seis décimos
0,70		$\frac{7}{10}$	Sete décimos
0,80		$\frac{8}{10}$	Oito décimos
0,90		$\frac{9}{10}$	Nove décimos
1		$\frac{10}{10}$	Dez décimos = um inteiro

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes irão reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, também para relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, bem como ler números racionais na representação decimal e fracionária.

Para iniciar a atividade, converse com a turma, verifique se eles têm o hábito de comer frutas e quais são suas preferidas. Enfatize a importância de se ter uma alimentação saudável, ingerir água regularmente e comer frutas diariamente, se possível, pois elas são ricas em vitaminas. Converse com a turma, confirme se eles costumam ir à feira com seus familiares e se sabem o preço de alguns alimentos.

Retome as discussões iniciadas na Sequência Didática anterior sobre os números racionais na representação decimal. Para isso, escreva alguns números decimais na lousa e peça que a turma encontre, entre eles, o maior e o menor número lá escrito, depois, peça que informem como fizeram para compará-los.

Observe se, ao comparar os números racionais na forma decimal, eles percebem que precisam olhar primeiro para a parte inteira, o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devem olhar para a parte decimal: primeiro, comparar os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparar os centésimos. Para a socialização, utilize o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionado nas atividades anteriores.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente com eles sobre a importância de aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1,** os estudantes analisarão os números que representam o preço do quilograma de cada fruta e compará-los. Nessa atividade, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos confeccionado nas atividades anteriores para auxiliar os estudantes na compreensão da escrita de cada número.

Na **Atividade 2**, no item A, os estudantes verificarão que moedas serão necessárias para formar R$ 6,45. Existem várias possibilidades. Peça que eles encontrem algumas soluções e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas para chegar ao valor. No item B, eles encontrarão a menor quantidade de moedas necessárias para formar R$ 6,45. Discuta com eles as estratégias utilizadas. No item C, para que eles possam encontrar a quantidade necessária de moedas de R$ 0,05, você pode conversar com a turma sobre quantas moedas de R$ 0,05 formam R$ 1,00, que seriam 20. Então, para formar R$ 6,00, precisam de 120 moedas; para formar R$ 0,40, são necessárias 8 moedas e mais 1 de R$ 0,05, totalizando 129 moedas.

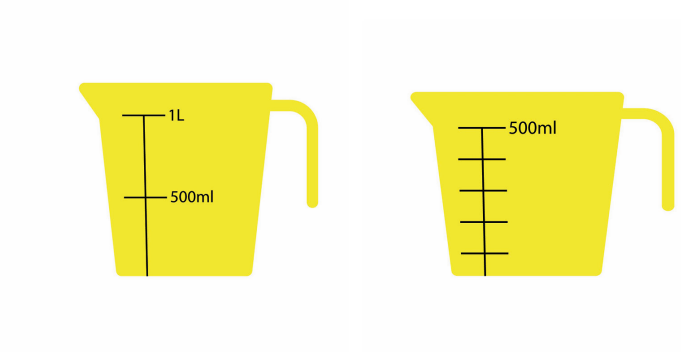
AULAS 8 E 9 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos medir e estimar a capacidade de alguns objetos. Para isso, utilizaremos unidades de medidas mais usuais, como o litro e o mililitro.

1. Para iniciar a aula, seu/sua professor/a fará algumas experiências com líquidos e recipientes. Depois das discussões e da conversa com seus colegas, registre as suas descobertas no espaço a seguir:

2. Dona Helena estava fazendo um bolo para seus netos e precisava medir 250 ml de suco de maracujá. Ajude-a pintando, nos recipientes a seguir, a quantidade de suco que ela precisa para fazer a receita.



Na **Atividade 3**, os estudantes farão a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre a moeda de R$ 1,00 e as outras de menor valor – esse tema foi discutido na Sequência Didática 1, Aula 8. Questione:

– Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?

– E quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R$ 1,00?

Para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 moedas para formar R$ 1,00. Ela corresponde à décima parte do R$ 1,00, e podemos representá-la como 1/10 ou 0,10.

Você pode propor outras discussões, por exemplo:

– Quantas moedas são necessárias para formar R$ 0,70? E como podemos representar esse valor em forma de fração?

Comente com a turma que cada quadradinho representa R$ 0,10, ou seja, a décima parte do inteiro. Faça alguns questionamentos, como:

– Quantos quadradinhos temos que pintar para representar R$ 0,70, ou seja, a sétima parte do inteiro?

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que foi aprendido hoje. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: um número representando o sistema monetário brasileiro, e outros não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor, escrevendo-os por extenso. Você pode retomar as frações com denominador 10 e propor a leitura, a comparação e a ordenação utilizando os resultados encontrados na atividade.

AULAS 8 E 9 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Potes transparentes com diferentes capacidades. Potes com medidas iguais, mas tamanhos diferentes. Pote com capacidade de 1 litro. Copos com capacidades de 100 ml, 250 ml, 200 ml ou 500 ml. Recipiente transparente com água colorida (corante, guache, anilina etc.). Embalagens de suco, leite, refrigerante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em "U" para as discussões e o compartilhamento das estratégias e dos resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes medirão e estimarão a capacidade de alguns objetos, utilizando as medidas padronizadas mais usuais, como o litro e o mililitro.

Inicie a atividade com uma discussão sobre as unidades de medida que utilizamos para capacidade. Coloque na mesa algumas embalagens, por exemplo: garrafa de 2 litros de refrigerante, caixa de 1 litro de leite, caixinha de suco etc. Mostre à turma alguns rótulos das embalagens, apontando para o espaço onde aparece a capacidade de cada uma. Em seguida, questione o que significam esses números. Depois, informe que esses números representam a capacidade das embalagens, ou seja, o volume de líquido que cada uma pode armazenar.

Comente com eles que utilizamos o litro para medir a capacidade, e que 1 l corresponde a 1.000 ml.

Em seguida, realize com a turma, seguindo todos os protocolos de distanciamento e higienização, a medição da capacidade de alguns potes que você trouxe.

No primeiro momento, utilize os potes com diferentes capacidades.

Coloque sobre a mesa alguns potes transparentes e uma jarra também transparente com água colorida. Ponha a água em um dos potes e questione:

– Se colocar essa água em outro pote (escolha um maior), o que acontecerá?

Depois, transfira para um pote menor. E questione a turma sobre o que acontecerá com o líquido.

Informe a eles que cada recipiente tem uma capacidade, a qual pode ou não ser igual. Mostre à turma que 1 l corresponde a 1.000 ml, 1/2 l corresponde a 500 ml, e 1/4 de litro, 250 ml (1/4 de litro é a mesma coisa que 1.000 ÷ 4). Comente que para transformar o mililitro em litro multiplicamos por 1.000, e para transformar litro em mililitro, dividimos por 1.000.

No segundo momento, utilize potes com capacidades iguais, mas tamanhos diferentes.

Coloque a água colorida na jarra e questione a turma:

– Em qual pote podemos colocar mais líquido?

Dê um momento para que eles possam analisar os potes e discutir com seus pares sobre os tamanhos dos recipientes, estimando em qual deles caberá mais líquido. Em seguida, utilizando a água que está na jarra, encha os potes, mostrando que eles têm a mesma capacidade.

No terceiro momento, leve água colorida, um pote com capacidade de 1 l, copos com capacidades variadas, de 100 ml, 200 ml, 250 ml ou 500 ml, e questione:

– Quantos copos de 100 ml serão necessários para encher a jarra de 1 l?

– E quantos copos de 200 ml serão necessários para encher a jarra de 1 l?

Após as discussões, peça que respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, peça que eles anotem as discussões realizadas durante a realização do experimento. Escreva na lousa o que eles responderam e, em seguida, selecione alguns estudantes para validarem as suas escolhas, utilizando os copos, a jarra e a água.

Você pode realizar outros questionamentos utilizando tamanhos diferentes de copos.

Na **Atividade 2**, os estudantes pintarão em cada recipiente o que representaria 250 ml. No recipiente 1, a capacidade é de 1 l, e para marcar 250 ml, eles marcarão a quarta parte do litro. O recipiente 2 tem capacidade para 500 ml, e para marcar 250 ml, eles verificarão a metade do recipiente.

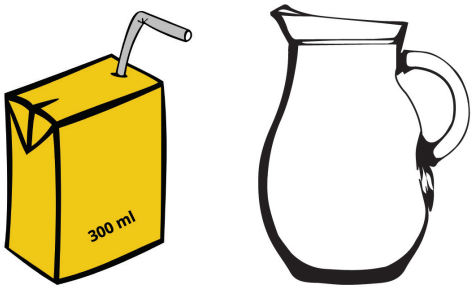
Na **atividade 3**, eles analisarão a situação-problema e verificarão se, na jarra de 2 litros, caberão 6 frascos de suco contendo 300 ml cada um.

Na socialização, converse com os estudantes sobre a maneira como eles responderam às questões. Você pode usar os materiais utilizados na conversa inicial para que os estudantes validem ou não as soluções encontradas.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome a relação existente entre o litro e o mililitro. Você pode elaborar, com a turma, um cartaz sobre a grandeza capacidade e as unidades de medida mais utilizadas. Retome alguns experimentos, como: quantos copos de 250 ml são necessários para encher uma jarra de 2 litros? E se os copos forem de 500 ml? Para socializar, utilize os materiais do início da aula.

3. Para o lanche da tarde, seu José pegou 6 caixinhas de suco na geladeira e verificou que estava escrito assim na embalagem: "Conteúdo de 300 ml". Ele queria colocar as 6 embalagens em uma jarra de 2 litros. Uma jarra será suficiente ou ele precisará de outra?



Créditos: Pixabay.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem encontrar o conteúdo total dos sucos usando a multiplicação: 300 x 6 = 1800 ml. Também podem encontrar o resultado por meio da adição de parcelas iguais: 300 + 300 + 300 + 300 + 300 + 300 = 1.800 ml.

Ou, ainda, podem verificar que, como a jarra tem capacidade para 2 litros, cabem, portanto, 2.000 ml. Logo, uma jarra será suficiente para colocar as seis caixinhas de suco.

ANOTAÇÕES

AULA 10 – CONSTRUINDO UMA HORTA

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles resolverão problemas com perímetro e área.

Inicie a atividade retomando os conceitos de perímetro e área. Área e perímetro são duas medidas distintas, sendo a área a medida de uma superfície, e o perímetro, a medida do comprimento de um contorno. Para essa discussão, você pode desenhar duas figuras com formatos diferentes na lousa e calcular, com a ajuda da turma, o perímetro e a área de cada uma delas. Anote a medida dos lados nas figuras, utilizando as unidades de medida metro (m) e centímetro (cm). Comente com eles que a unidade de medida do perímetro é o metro (ou centímetro), e da área é o m2 (ou cm2).

Na **Atividade 1**, os estudantes encontrarão o perímetro e a área de cada canteiro. Nessa atividade, o objetivo é que os estudantes concluam o seguinte: figuras com formatos diferentes podem ter a mesma área.

Lance alguns questionamentos, como:

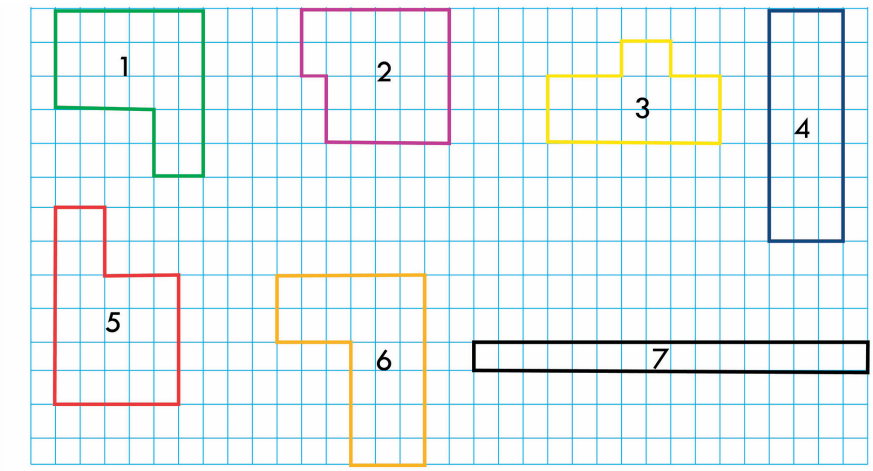
- Figuras diferentes podem ter a mesma área? E os perímetros, podem ser iguais ou serão diferentes?

AULA 10 – CONSTRUINDO UMA HORTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos medir e comparar a área e perímetro de figuras planas desenhadas em uma malha quadriculada.

1. Seu José quer fazer uma horta no quintal da sua casa e pediu para seus netos fazerem um projeto para ajudá-lo. Eles desenharam alguns esboços na malha quadriculada para representar o canteiro onde será plantada a alface. Cada quadradinho representa 1 m de lado no tamanho real. Observe os esboços que eles desenharam e complete o quadro a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Canteiro	Perímetro (metros)	Área (metros quadrados)
1	22 m	22 m2
2	20 m	22 m2
3	20 m	16 m2
4	20 m	21 m2
5	22 m	24 m2
6	24 m	24 m2
7	34 m	16 m2

a. Qual o canteiro que tem o maior perímetro?

O canteiro 7.

b. Qual o canteiro que tem a maior área?

São os canteiros 5 e 6.

c. O canteiro que tem o maior perímetro é o canteiro que tem a maior área?

Não, porque o canteiro com maior perímetro tem a menor área.

d. O que podemos observar em relação ao perímetro e à área dos canteiros 2, 3 e 4?

Eles têm o mesmo perímetro, mas com áreas e formatos diferentes.

e. O que observamos em relação aos canteiros 5 e 6?

Eles têm a mesma área, mas com formatos e perímetros diferentes.

2. Para construir o canteiro onde seriam plantados os temperos, seu José pediu que os netos desenhassem dois esboços que tivessem a mesma área, mas com formatos diferentes. Na malha quadriculada a seguir, desenhe duas figuras que têm mesma área e perímetros diferentes.

Desenhe duas ou mais figuras na lousa que tenham áreas iguais, com formatos e perímetros diferentes. Peça que eles encontrem o valor de cada um.

- O que podemos concluir sobre as áreas, os perímetros e os formatos dessas figuras?

Eles podem concluir que figuras com mesma área podem ter perímetros diferentes. Peça que completem o quadro e, na socialização, que reproduzam as figuras da lousa. Discuta com a turma as soluções encontradas.

Na **Atividade 2**, eles desenharão duas figuras que tenham áreas iguais e formatos diferentes. Comente que cada quadradinho equivale a 1 metro no tamanho real.

Na socialização, reproduza o desenho de alguns estudantes na lousa e compartilhe as observações que fizeram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, converse com a turma sobre o que perceberam em relação à área e ao formato de cada figura. Peça que desenhem, em uma folha de papel quadriculado, uma figura qualquer e que encontrem a sua área. Em seguida, socialize com a turma as diferentes figuras construídas por eles com a mesma área. Depois, promova discussões que possibilitem esta compreensão: figuras com formatos diferentes podem ter áreas iguais.

Sugestões de Sequência Didáticas – EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 2	Atividades
(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sequência 1 – Volume 1	1.2 1.4
(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.		
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.		
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17 – Volume 2	17.3
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 22 – Volume 2	22.1
(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Sequência 28 – Volume 2	28.3
(EF04MA10B) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Sequência 19 – Volume 2	19.1 19.2
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Sequência 19 – Volume 2	19.3 19.4
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 14 – Volume 1	14.1 14.2 14.3
(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Sequência 22 – Volume 2	22.2 22.3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você está recebendo é a terceira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as, com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais sirvam de apoio aos desafios da atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas, e que possam qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, atendendo às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem orientações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas. Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem a Matemática, como: em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo assim diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, serão propostas atividades para identificar os ângulos retos e não retos; em Estatística, serão propostas atividades de leitura, coleta, interpretação e representação de dados em tabelas e gráfico de colunas.

Nestas sequências serão propostas diferentes situações-problema para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Aulas 5 e 6
Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Aulas 7 e 8
Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVENDO DESAFIOS MATEMÁTICOS

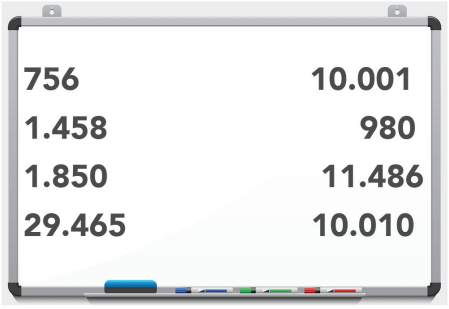
AULAS 1 E 2 – O DESAFIO DOS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, reconhecer e ordenar números naturais.

A professora Cleonice propôs alguns problemas para os estudantes do 4º ano C sobre números naturais. Analise os problemas a seguir e ajude os estudantes a resolverem.

1. Dona Cleonice escreveu alguns números na lousa:



Fonte: Pixabay.com.

a. Qual o maior número que a professora Cleonice escreveu? E o menor número?

O maior número é o 29.465 e o menor número é o 756.

b. Entre os números que estão no quadro, quais são maiores que 700 e menores que 10.000?

São os números 756, 980, 1.458, 1.850 e 9.750.

c. Qual é maior: 10.001 ou 10.010? Justifique sua escolha.

O maior é o 10.010 porque, quando comparados, no número 10.001 o segundo algarismo 1 vale uma unidade e no número 10.010 o segundo algarismo 1 vale dez unidades.

2. Após analisarem alguns números, a professora fez uma brincadeira com os estudantes. Ela comentou que colocaria cartões numerados de 0 a 9 e sortearia quatro deles para cada estudante. Com os quatro cartões em mãos, cada um teria que escrever o maior e o menor número utilizando os cartões que recebeu.

Cristiano sorteou os cartões 6, 4, 8 e 3.

AULAS 1 E 2 – O DESAFIO DOS NÚMEROS NATURAIS

(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais e utilizar as regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de Ordens e Classes confeccionado nas sequências anteriores e afixado na lousa; lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, eles continuarão a resolver atividades sobre a leitura, escrita e ordenação de números naturais.

a. Qual o maior número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

O maior número será 8.643.

b. Qual o menor número que Cristiano poderá escrever com os quatro cartões?

O menor número será 3.468.

c. Agora é a sua vez! Escreva um número com os quatro cartões, diferente dos números escritos nos itens anteriores, e compare com seu/sua colega. Em seguida, anote quem escreveu o maior e o menor número com os quatro cartões.

Para que possam escrever o maior número, basta trocar os algarismos da dezena e da unidade, e o maior número será 8.634.

3. Após descobrirem alguns números, a professora criou um jogo: a Cruzadinha Numérica. Para jogar a cruzadinha numérica, você precisa responder às questões encontrando o número e, em seguida, marcá-lo na cartela da cruzadinha numérica.

Encontre os seguintes números na cruzadinha:

a. O antecessor de 4.580.

b. 1 x 10.000 + 5 x 1.000 + 6 x 100 + 4 x 10 + 5 x 1.

c. O sucessor de 1.540.

d. 5 centenas + 4 dezenas + 9 unidades.

e. Nove mil, trezentos e quarenta e oito.

f. 40.000 + 3.000 + 500 + 80 + 9.

g. O antecessor de 10.000.

h. 300 + 8.

1	1	2	2	0	4	0	7
2	5	3	9	0	3	4	6
3	6	4	9	1	2	4	6
0	4	5	4	5	7	9	5
0	5	6	3	4	1	9	4
9	0	7	5	1	1	9	3
9	3	0	8	9	0	9	3
5	4	9	9	9	3	4	8

Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números, como 5.480, 8.785 e 11.986, por exemplo, e peça que leiam esses números. Em seguida, pergunte aos estudantes qual o maior número e qual o menor. Verifique como eles fazem para comparar os números que estão escritos na lousa. Observe as hipóteses que elaboram para comparar números naturais. Retome com a turma que, para compararmos dois números com a mesma quantidade de algarismos, devemos analisar o primeiro algarismo na escrita para, então, decidirmos qual é o maior; caso o algarismo seja o mesmo, devemos analisar o segundo, e assim sucessivamente.

Peça que respondam, um de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante aguardar as discussões antes de socializar as atividades, pois elas podem contribuir para esclarecer dúvidas.

Professor/a, vale lembrar que, mesmo os estudantes que não apresentam dificuldade com Sistema de Numeração Decimal (SND), quando se deparam com quantidades maiores, tendem a se desequilibrar e voltam a antigas hipóteses, já superadas em etapas anteriores. E isso é natural e interessante para a reflexão dos estudantes quando problematizado pelo professor.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão analisar os números que estão escritos no quadro e verificar qual é o maior, qual é o menor e compará-los.Caso algum estudante apresente dificuldade, você pode pedir que escreva os números no Quadro de Ordens e Classes e, em seguida, que faça a leitura e a comparação entre eles.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão escrever o maior e o menor número que pode ser formado com os algarismos 6, 4, 8 e 3. Escreva na lousa os algarismos 7 e 5 e peça que escrevam o maior e o menor número. Em seguida, acrescente o algarismo 8 e peça que escrevam o maior e o menor. Verifique se eles percebem que, para escrever o maior número, precisam começar com o maior algarismo e completar com os de-

mais em ordem decrescente. Escreva dois números formados com os 3 algarismos, por exemplo: 875 e 857 e peça que digam qual é o maior e qual é o menor. Discuta com a turma os números que estão escritos e as hipóteses de comparação de números naturais.

Peça que respondam à questão proposta, encontrando o maior e o menor número que podem escrever com os algarismos 6, 4, 8 e 3. No item c os estudantes escreverão outros números com os 4 algarismos, diferentes dos números escritos nos itens anteriores. Verifique se eles observam que, para escrever o maior número, eles poderão apenas trocar os algarismos da dezena e da unidade. Em seguida, peça que comparem com o/a colega e verifiquem quem escreveu o maior e o menor número. Na socialização você pode escrever alguns dos números que os estudantes escreveram e pedir que indiquem qual é o maior, qual é o menor e que os escrevam em ordem crescente ou decrescente. Faça a leitura dos números com a turma. O Quadro de Classes e Ordens é um bom recurso para a discussão e socialização das escritas numéricas realizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão responder às questões propostas, encontrando o número que representa cada item para marcar no quadro. Transcreva o quadro na lousa e marque o primeiro número com a turma. Caso eles tenham dificuldade com antecessor e sucessor, reforce para eles que sucessor é o número natural que vem logo depois do número e, por isso, ele tem uma unidade a mais, e antecessor é o número natural que vem logo antes dele; logo, tem uma unidade a menos. Escreva alguns números na lousa, como: 17, 520 e 1.458 e peça que encontrem o sucessor e o antecessor de cada um. O sucessor de 17 é o 18, e o antecessor é o 16. O sucessor de 520 é o 521, e o antecessor é o 519. O sucessor de 1.458 é o 1.459, e o antecessor é o 1.457. Socialize as respostas de cada item e marque no quadro, para que a turma confira cada número encontrado.

Na **Atividade 4**, os estudantes irão completar um quadro numérico com os números que estão faltando. Faça a leitura de alguns números e peça que eles completem o quadro. Em seguida, discuta com a turma as respostas para cada questão, analisando as regularidades do quadro numérico. É interessante discutir com a turma que os números que estão escritos nas linhas aumentam de 1 em 1, e os que estão escritos na coluna aumentam de 10 em 10. Comente com a turma que o sucessor de cada número da linha é sempre o número que está localizado à direita dele, pois os números estão organizados em uma sequência crescente. Assim como o antecessor é o número anterior a ele. Peça que encontrem, por exemplo, o antecessor de 1.251 e o sucessor de 1.239

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de alguns números. Você pode escrever outros números na lousa e pedir a eles que leiam, escrevam por extenso, compare o maior e o menor e ordene-os.

AULAS 3 E 4 – OS DESAFIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo utilizando diferentes estratégias de resolução.

Comente com os estudantes que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Verifique se eles compreenderam a ideia; caso apresentem dificuldade, você pode desenhar na lousa um quadro com 3 linhas e 4 colunas para mostrar à turma como encontrar o total de divisões que há na caixa e a relação do desenho com a multiplicação – linha x coluna. Eles irão encontrar a quantidade de divisões das caixas em cada item. Socialize com a turma as estratégias utilizadas pelos estudantes. Caso algum estudante tenha resolvido contando a quantidade de quadradinhos, incentive-o a agrupá-los, ou seja, contar linha por linha ou coluna por coluna e, assim, verificar a quantidade total de divisões.

Na **Atividade 2**, é apresentado um problema para que os estudantes utilizem
estratégias diversas ao resolverem cálculos multiplicativos de um número natural por 4 ou por 8. Peça que analisem a estratégia utilizada pela estudante Giovana e respondam às questões propostas. Eles podem utilizar outras estratégias. Socialize com a turma os procedimentos utilizados pelos estudantes e os resultados encontrados por eles.

Na **Atividade 3**, os estudantes deverão resolver um problema envolvendo a multiplicação. Discuta com a turma sobre os dados que estão na situação-problema e, em seguida, verifique se eles utilizam as estratégias discutidas na atividade anterior. Eles podem multiplicar por 8, dobrando os resultados: o dobro de 17 é 34, o dobro de 34 é 68, e o dobro de 68 é 136, logo 8 x 17 = 136. Como precisam encontrar o resultado de 7 x 17, eles podem subtrair 17 do resultado encontrado, e ficará 136 – 17 = 119, logo 7 x 17 = 119.

Na **Atividade 4**, os estudantes resolverão uma situação-problema envolvendo combinação. Escreva na lousa o nome de três estudantes e pergunte quantas duplas diferentes poderão ser formadas entre eles. Discuta com a turma que se escolhemos os estudantes A, B e C e formamos duplas, teremos A e B, A e C, B e A, B e C, C e A, C e B que formaram 6 duplas. Se quisermos que as duplas sejam diferentes temos apenas 3 duplas, porque as duplas

4. A professora Cleonice colocou na lousa um quadro numérico e nele estão faltando alguns números. Analise o quadro numérico e complete com os que estão faltando:

1.210	1.211	1.212	1.213	1.214	1.215	1.216	1.217	1.218	1.219
1.220	1.221	1.222	1.223	1.224	1.225	1.226	1.227	1.228	1.229
1.230	1.231	1.232	1.233	1.234	1.235	1.236	1.237	1.238	1.239
1240	1.241	1.242	1.243	1.244	1.245	1.246	1.247	1.248	1.249
1.250	1.251	1.252	1.253	1.254	1.255	1.256	1.257	1.258	1.259

a. O que há em comum entre os números escritos na primeira coluna?

Os números estão aumentando de 10 em 10. Os algarismos das unidades de milhar, centenas e unidade continuam os mesmos.

b. E na escrita dos números da sexta coluna?

Os números estão aumentando de 10 em 10 e as unidades terminam todas com o algarismo 5.

c. O que há em comum na escrita dos números da quarta linha?

Os números estão aumentando de 1 em 1. O único algarismo que muda é o da unidade.

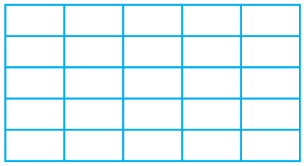
AULAS 3 E 4 – OS DESAFIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos utilizando diferentes estratégias.

1. A professora Maiara levou para a sala algumas caixas com divisões para guardar os livros da turma e informou que em cada divisão cabia um livro. Quantos livros podiam ser guardados em cada caixa?

a.



Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar o resultado: 5 x 5 = 25. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25 divisões.

A e B, B e A são as mesmas. O mesmo ocorrerá com as duplas A e C, C e A, B e C e C e B. Peça que respondam à atividade e socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. É importante discutir com a turma que, se analisarem somente a quantidade de duplas, serão formadas 12 duplas, mas 6 duplas irão se repetir; então, serão formadas 12 – 6 = 6 duplas diferentes.

O desenho é um ótimo recurso para resolver atividades que envolvem a ideia de combinação.

Na **Atividade 5**, os estudantes resolverão um problema com divisão. Para descobrir a quantidade de potes, eles deverão dividir o total de tampinhas pela quantidade de potes. Nesta atividade, os estudantes verificarão que 2 tampinhas não serão colocadas nos potes e, portanto, estão sobrando. Na socialização você pode discutir com a turma sobre as tampinhas que sobraram e quantas tampinhas eles precisariam acrescentar para que todas fossem guardadas.

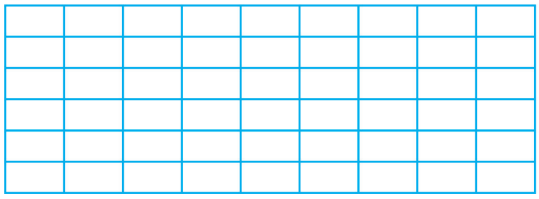
Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas desta aula. Caso necessário, escreva

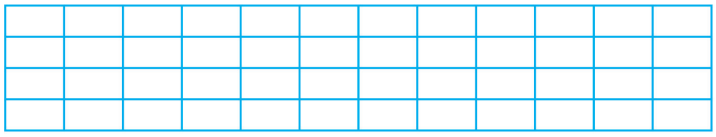
na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada por eles, propondo, assim, uma socialização entre todos.

b.



Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar o resultado: 6 x 9 = 54. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 54 divisões.

c.



Neste item os estudantes poderão multiplicar o número de linhas pelo número de colunas para encontrar: 4 x 12 = 48. Eles podem somar a quantidade de divisões em cada linha: 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 48. Outra estratégia é pela decomposição: (10 + 2) x 4 = 10 x 4 + 2 x 4 = 40 + 8 = 48 divisões

2. Após encontrarem a quantidade de divisões de cada caixa, a professora Maiara propôs o seguinte desafio: Calcular o valor de 4 x 12 e de 8 x 12. Observe como a estudante Giovana respondeu:



Para encontrar 4 x 12, eu calculei do dobro de 12, que é 24, e em seguida o dobro de 24, que é 48. Então 4 x 12 = 48

Para calcular 8 x 12, eu pensei: como 8 é o dobro de 4, então dobrei o resultado da multiplicação 4 x 12, que é 48, e cheguei ao resultado 96. Então 8 x 12 = 96

Calcule você também as multiplicações a seguir:

a. 4 x 13

Os estudantes podem resolver pela soma de parcelas iguais: 13 + 13 + 13 + 13 = 52.

Eles podem resolver encontrando o dobro de 13, que é 26, e o dobro de 26, que é 52. Então 4 x 13 = 52.

b. 8 x 25

O estudantes podem resolver calculando o dobro de 25, que é 50; o dobro de 50, que é 100; o dobro de 100, que é 200 e encontrar 8 x 25 = 200.

c. 4 x 15

Para encontrar 4 x 15, eles podem dobrar o 15, que será 30, e dobrando o 30 encontrarão como resultado o 60.

d. 8 x 15

Eles podem resolver encontrando o dobro de 15, que será 30; o dobro de 30, que será 60 e o dobro de 60, que será 120.

Para calcular 8 x 15, eles podem dobrar o resultado anterior: o dobro de 60 é 120.

3. Os estudantes do 5º ano vão participar de um campeonato de jogos eletrônicos, que será realizado na Semana das Crianças. Serão formadas 7 equipes, com 17 estudantes em cada uma. Quantos estudantes participarão do campeonato?

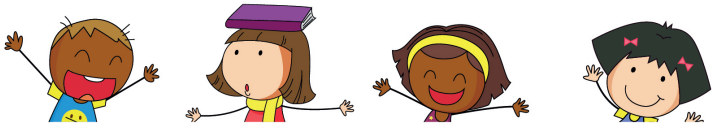
Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

Eles podem resolver através do algoritmo e encontrar 17 x 7 = 119.

Podem resolver pela distributiva: (10 + 7) x 7 = 10 x 7 + 7 x 7 = 70 + 49 = 119.

Pela adição de parcelas iguais: 17 + 17 + 17 + 17 + 17 + 17 + 17 = 119.

4. A professora Maiara precisava montar uma comissão com dois estudantes, para serem representantes da turma do 5º ano B. Quatro estudantes se candidataram: Silvana, Marisa, Denise e Leandro. Quantas comissões diferentes a professora Maiara poderá formar com os quatro estudantes que se candidataram?

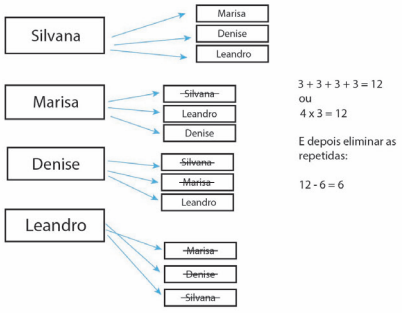


Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

Neste item eles podem formar os agrupamentos através de desenhos, encontrando 6 comissões.

Eles podem formar todos os agrupamentos e retirar as repetições: 12 – 6 = 6 comissões.

Para que a ideia de combinatória seja visualizada e compreendida pelos estudantes, o professor pode estimular registros por meio de esquemas ou imagens, por exemplo:



3 + 3 + 3 + 3 = 12
ou
4 x 3 = 12

E depois eliminar as repetidas:

12 - 6 = 6

5. A professora levou para a sala de aula uma sacola com 242 tampinhas e pediu a ajuda dos estudantes para guardá-las em 3 potes com a mesma quantidade em cada um.

a. Quantas tampinhas terá cada pote?

80 tampinhas.

b. Sobrou alguma tampinha nessa divisão? Quantas?

Sobraram 2 tampinhas.

c. Registre como você pensou.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:
Eles podem dividir 242 ÷ 3 = 80, e sobram 2 tampinhas. Podem encontrar um número que multiplicado 3 resulta em 240, que é o 80, e sobrarão 2 tampinhas.

AULAS 5 E 6 – DECIFRANDO ENIGMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos investigar a relação entre as operações de adição e subtração.

1. Cleonice e Rosa gostam de colecionar figurinhas. Elas fizeram uma competição e no final começaram a contar quantas cada uma tinha. Analise a situação e descubra a quantidade de figurinhas de cada uma.

a. Cleonice ganhou 15 figurinhas. No final da disputa, ela tinha 54. Quantas figurinhas ela tinha antes do jogo?

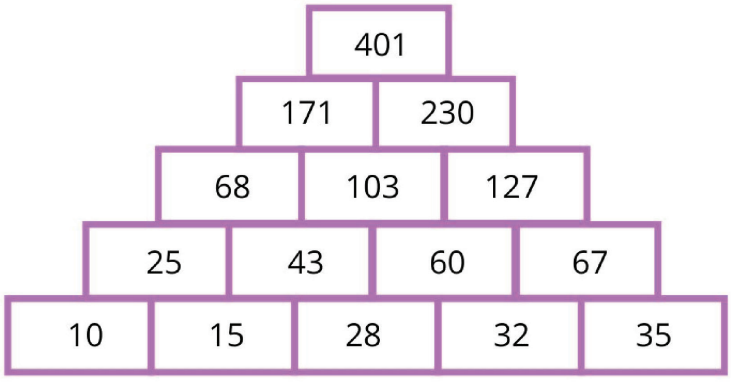
Neste item, como Cleonice ganhou 15 figurinhas e ficou com 54, uma maneira de saber quantas ela tinha antes é subtrair a quantidade que ela ganhou da que ela tem agora: 54 – 15 = 39 figurinhas.

b. Rosa perdeu 12 figurinhas. Após o jogo, ela foi contar quantas ainda tinha e observou que havia ficado com 47. Quantas figurinhas Rosa tinha no início da partida?

Neste item, uma estratégia que os estudantes podem utilizar para identificar a quantidade que Rosa tinha antes de jogar é somar a quantidade que ela ficou com a quantidade que ela perdeu: 47 + 12 = 59.

2. Cleonice mostrou para Rosa um passatempo que havia encontrado no livro de matemática: A pirâmide matemática.

Descubra o segredo da escolha de cada número e anote.



AULAS 5 E 6 – DECIFRANDO ENIGMAS

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Calculadoras para a realização das atividades (uma calculadora para cada estudante, com os cuidados necessários quanto à higienização dos equipamentos, antes e após a realização o manuseio).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que nesta aula eles terão de resolver situações-problema usando a calculadora como recurso.

O objetivo das atividades é apresentar a calculadora como recurso para que os estudantes investiguem as relações inversas entre as operações de adição e subtração. O uso da calculadora, neste caso, não é para fornecer o resultado da operação aos estudantes, mas sim mostrá-la como uma ferramenta pedagógica para trabalhar o cálculo mental.

Retome com a turma as funcionalidades da calculadora, discutidas na Sequência Didática 1.

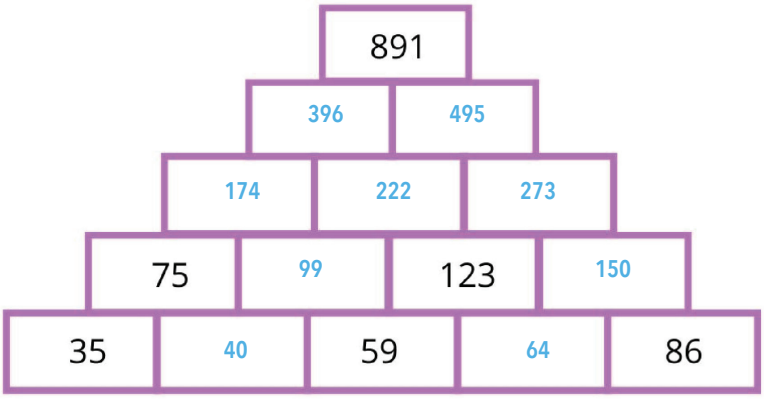
Em seguida, escreva na lousa algumas operações de adição e subtração e peça que encontrem o resultado utilizando a calculadora. Você pode dar como exemplo: 74 + 12 = 86 e 85 – 23 = 62. Faça alguns questionamentos:

- "Se digitarmos na calculadora o número 86, quais as teclas que podemos apertar para que apareça o número 74? E, para aparecer o número 12, quais teclas devemos apertar?".
- "Se digitarmos na calculadora o número 62, quais as teclas que podemos apertar para aparecer o número 85?".

Retome as discussões sobre o fato de as operações de adição e subtração serem operações inversas, ou seja, somar é o inverso de subtrair. As operações inversas nos ajudam a verificar se o resultado de uma operação está correto. Para fazermos a prova real da adição, devemos subtrair o resultado de qualquer uma das parcelas e encontraremos a outra parcela. Em relação à subtração, para realizarmos a prova real, devemos somar o resultado da subtração, que chamamos de diferença, com o subtraendo (o menor valor) para encontrarmos o minuendo (maior valor). No caso do exemplo, teremos 85 (minuendo) – 23 (subtraendo) = 62 (diferença), e a prova real será 62 (diferença) + 23 (subtraendo) = 85 (minuendo). Você pode propor outras operações para

Neste item os estudantes irão analisar a regra para encontrar cada número: para encontrar o número que está acima de dois números, basta somar os números que estão embaixo, por exemplo: 10 + 15 = 25. Outra estratégia é que o número que está acima de dois números é a subtração entre ele e um dos números abaixo, por exemplo: 25 – 10 = 15 ou 25 – 15 = 10.

Após analisar qual o segredo da pirâmide matemática, complete a pirâmide a seguir:



3. Decifre os enigmas a seguir, encontrando o valor de cada desenho:

a. 250 + 😀 = 380

😀 = 380 - 250

😀 = 130

b. ★ - 258 = 135

★ = 135 + 258

★ = 393

c. ✈ + 78 = 436

✈ = 436 - 78

✈ = 358

d. 450 + ▲▲ =740

▲▲ = 740 - 450

▲▲ =290 Então ▲ 145

que os estudantes encontrem a prova real.

Faça outras operações e discuta os resultados com a turma.

Em seguida, peça que resolvam as atividades, uma de cada vez, e que aguardem as discussões para fazer a socialização, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, os estudantes deverão resolver situações-problema envolvendo a adição e a subtração. Em cada situação, eles utilizarão as operações inversas para encontrar a solução de cada item. Leia cada problema com os estudantes e faça alguns questionamentos, como:

– Quais são as informações apresentadas?

– Qual a pergunta a ser respondida?

– Como pode ser encontrada a solução?

– Como podemos saber se a solução está correta?

Peça que respondam a cada situação proposta e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Em algumas situações, é importante pedir que os estudantes escrevam a resposta completa dos problemas; com isso, eles precisam voltar ao enunciado para verificar qual pergunta está sendo feita e se a sua resposta é satisfatória.

Na **Atividade 2,** os estudantes irão descobrir qual é o segredo (regra) para completar o desafio proposto. Eles deverão analisar os números que estão na pirâmide e descobrir como foram escritos. Para isso, faça na lousa a pirâmide que está colocada como exemplo. Leia os números que estão na primeira linha e questione a turma sobre o que eles observam em relação às outras linhas. A segunda linha foi encontrada a partir da soma de dois números seguidos que estão na primeira linha, por exemplo: 10 + 15 = 25; 15 + 28 = 43; 28 + 32 = 60 e 32 + 35 = 67. O mesmo acontecerá com a terceira, quarta e quinta linhas, sempre somando os números da linha anterior para encontrar os números que estão na linha acima. Você pode discutir com a turma sobre a operação inversa para encontrar os números, por exemplo: com 25 – 10, encontramos o 15, ou com 25 – 15, encontramos o 10. E assim ocorrerá com todos os números, em todas as linhas. Caso os estudantes apresentem dificuldade, faça uma pirâmide com menos números para que eles possam identificar qual é a regra que está por traz do desafio. Após a análise da pirâmide, os estudantes irão encontrar os valores que estão faltando. Socialize as estratégias utilizadas por eles.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão encontrar o valor de cada desenho através da operação inversa. Em cada item, eles deverão analisar a operação e verificar qual a operação inversa que eles precisam realizar. Caso apresentem alguma dificuldade, retome os exemplos discutidos no início da aula, ocultando alguns dos valores.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala e observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas operações envolvendo adição e subtração com números naturais. Escreva na lousa algumas operações, peça que encontrem o resultado e faça a prova real. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções das operações.

ANOTAÇÕES

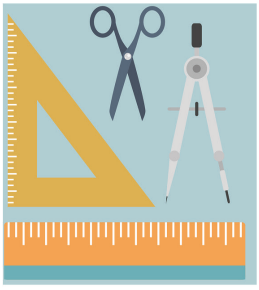
AULAS 7 E 8 – OS ÂNGULOS NO COTIDIANO

O que vamos aprender?

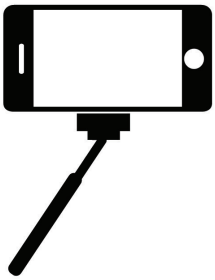
Nestas duas aulas, vamos reconhecer ângulos retos e não retos.

1. Natália estava observando algumas figuras e começou a identificar alguns ângulos nelas.

E você, consegue observar ângulos nestas figuras?

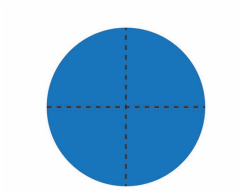
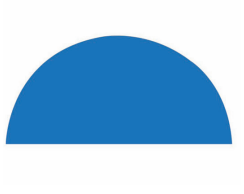






Fonte: Pixabay.com.

2. Nesta atividade, você irá construir um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a imagem a seguir:

1° passo: Com o auxílio de um objeto com formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.	2° passo: dobre na metade.	3° passo: dobre novamente ao meio.
		

a. Vamos usar o ângulo reto que você construiu para descobrir, na nossa sala, onde encontramos ângulos retos e não retos. Anote no espaço abaixo:

Resposta pessoal. Algumas possíveis respostas: ângulos retos – na lousa, na carteira, na mesa do professor.

Ângulos não retos: no vidro da janela aberta, na porta aberta, a porta do armário aberta.

AULAS 7 E 8 – OS ÂNGULOS NO COTIDIANO

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Imagens para discussão com a turma sobre ângulos: trave de campo de futebol, tesoura, porta, fachada de uma casa. Papel dobradura ou outro tipo de papal (um pedaço para cada estudante). Objetos que lembrem um círculo (tampa de potes, potes plásticos etc.) e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes aprenderão a reconhecer ângulos retos e não retos, em figuras poligonais, com o uso de dobraduras.

Inicie a atividade partindo de uma conversa sobre ângulos e faça alguns questionamentos:

– "Podemos encontrar ângulos em vários objetos. Vocês sabem onde encontramos ângulos aqui na nossa sala?"

– "E na quadra, quem poderia falar onde encontramos ângulos?"

Cole as imagens na lousa e comente com a turma que ângulo é a medida da abertura entre duas semirretas com a mesma origem. Mostre, em uma das imagens que estão co-

ladas na lousa, um ângulo (um bom exemplo é a trave do campo de futebol). Caso apresente a imagem da trave de futebol, discuta com a turma o significado de: "o jogador fez um gol no ângulo". Isso significa que foi entre as aberturas das duas traves.

Peça para que alguns estudantes identifiquem outros ângulos nas imagens coladas na lousa. Você pode começar a discutir sobre os ângulos retos e não retos mostrando alguns exemplos.

Em seguida, peça que respondam às questões e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão identificar, nas imagens, onde eles podem encontrar ângulos. Existem vários ângulos em cada uma, não há necessidade de marcar todos, apenas os mais essenciais, por exemplo: na abertura do compasso, na abertura da tesoura, no esquadro, na abertura da cadeira de praia, na abertura do suporte de celular.

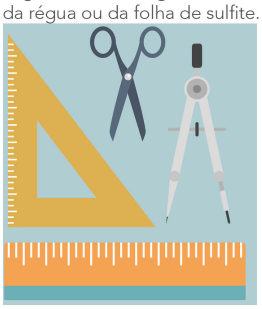
Caso algum estudante encontre outros ângulos, socialize com a turma os ângulos encontrados.

Na **Atividade 2**, os estudantes construirão, com o auxílio da dobradura, o ângulo reto. Comente com a turma que o ângulo formado com a dobradura representa um ângulo de 90°, chamado de ângulo reto, e isso significa que os lados que o formam (as semirretas) são perpendiculares. Após a construção do ângulo reto, converse com a turma sobre onde podemos encontrar na sala de aula objetos que com ângulo de 90° (semirretas são perpendiculares). Algumas possíveis respostas: na lousa, na carteira, na mesa do professor, no caderno, no livro. No item b, os estudantes vão retomar as imagens da Atividade 1 e identificar os ângulos que são retos e os ângulos que não são retos.

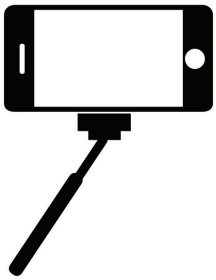
Socialize com a turma os ângulos encontrados por eles.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão analisar as definições dos ângulos agudo, reto e obtuso. Faça o desenho na lousa dos três ângulos e explique para a turma o significado de cada um deles. No item a eles irão desenhar na malha pontilhada, com a ajuda

b. Observe as imagens da Atividade 1 e, com a ajuda da dobradura do ângulo de 90°, indique as que têm ângulos retos e ângulos não retos. Para encontrar os ângulos retos e não retos, você pode utilizar o canto da régua ou da folha de sulfite.



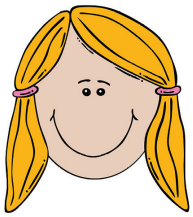




Fonte: Pixabay.com.

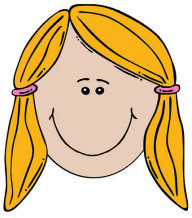
Algumas respostas:
Ângulos retos: esquadro, cantos da régua, cantos da tela do celular.
Ângulos não retos: esquadro, abertura da tesoura, abertura do compasso, abertura da cadeira de praia, abertura do suporte do celular.

3. Natália observou que, nas imagens, nem todos os ângulos são iguais. Ela descobriu que os ângulos recebem nomes especiais, como: ângulo agudo, ângulo reto e ângulo obtuso.



Ângulo agudo é quando a abertura entre os segmentos mede menos que 90°





Ângulo reto é quando a abertura entre os segmentos mede exatamente 90°



Fonte: Pixabay.com.

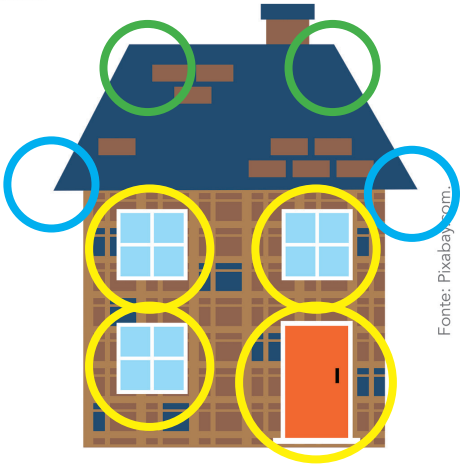


Fonte: Pixabay.com.

a. Com o auxílio da régua, desenhe a seguir um ângulo agudo, um reto e um obtuso.

Ângulo agudo	Ângulo reto	Ângulo obtuso

b. Na imagem a seguir, circule de azul os ângulos agudos; circule de verde os ângulos retos e circule de amarelo os ângulos obtusos.



Fonte: Pixabay.com.

O QUE APRENDEMOS HOJE

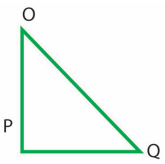
Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que todo aprenderam hoje. Retome as imagens coladas ou cole outras na lousa e, então, identifique com eles os ângulos agudos, retos e obtusos. Você pode pedir para que os estudantes desenhem figuras que contenham diferentes tipos de ângulos, como o pentágono, o retângulo, o losango, o trapézio e os paralelogramos. Discuta com a turma sobre os polígonos que eles desenharam e retome o significado de ângulos retos e não retos.

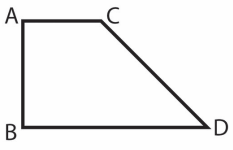
da régua, exemplos de ângulos agudos, retos e obtusos. No item b eles irão analisar a imagem e circular, de acordo com a cor, onde eles encontram ângulos agudos, retos e obtusos. Caso apresentem dificuldade para identificar os ângulos, você pode retomar as imagens coladas na lousa, as imagens da atividade anterior e auxiliá-los a identificar esses ângulos por meio da dobradura. Outra possibilidade é o professor é utilizar um relógio com ponteiros móveis, caso a escola ofereça o recurso.

Na **Atividade 4**, os estudantes vão analisar os polígonos e identificar, nas imagens, os ângulos agudos, retos e obtusos. A dobradura vai auxiliá-los a identificar esses ângulos.

4. Analise as figuras a seguir e identifique os tipos de ângulos que aparecem em cada uma delas. Use as letras de cada vértice para identificá-los.









Ângulos agudos: H, G, D, O Q.
Ângulos retos: A, B, P, J, L, M, N.
Ângulos obtusos: E, F, C.

ANOTAÇÕES

AULAS 9 E 10 – REALIZANDO UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa, construir um gráfico e uma tabela.

1. Os estudantes do 5º ano C fizeram uma pesquisa para saber quais flores as pessoas mais gostavam. Eles entrevistaram algumas pessoas e anotaram os dados em uma tabela:

As flores mais escolhidas	
Flores	**Quantidade de pessoas**
Rosa 	25
Orquídea 	22
Girassol 	15
Crisântemo 	18

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a para fins didáticos. Imagens: Pixabay.com.

a. Qual o título da pesquisa?

As flores mais escolhidas.

b. Quantos entrevistados preferem orquídeas?

São 22 pessoas.

AULAS 9 E 10 – MEDINDO A CAPACIDADE DE ALGUNS OBJETOS

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Sala de informática. Régua, canetões coloridos e cartolinas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em grupos com quatro componentes. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade os estudantes irão analisar os dados de uma pesquisa, construir um gráfico e realizar uma pesquisa sobre o tema que a turma escolher.

Para iniciar a atividade, comente com a turma que eles deverão fazer uma análise dos dados obtidos em uma pesquisa realizada por alguns estudantes. Transcreva a tabela para o quadro branco/lousa e faça uma leitura conjunta com a turma, questionando:

- Qual o título da tabela?
- Qual a fonte?
- O que foi pesquisado?
- Qual a flor que os entrevistados mais gostam? E a flor que eles menos gostam?

Em seguida, peça que respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão analisar os dados presentes na tabela e responder às questões. No item e, eles deverão construir um gráfico com base nos dados que estão na tabela.

126| MATEMÁTICA

c. Qual é a flor que os entrevistados mais gostam?

A flor preferida pelos entrevistados é a rosa.

d. Qual foi o total de entrevistados?

80 entrevistados.

e. Construa um gráfico de colunas com os dados coletados pelos estudantes.

2. Agora é sua vez! Seu/sua professor/a vai dar orientações para que você possa realizar uma pesquisa com a sua turma. Vocês irão coletar os dados, construir uma tabela e um gráfico e vão expor para toda a turma.

Para realizar essa pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a sobre:

a. Qual será o tema da pesquisa?

b. Qual será o título da pesquisa?

c. Quem serão os entrevistados?

Durante a construção do gráfico, explore sobre o título, a fonte do gráfico, os eixos horizontais e verticais. Informações que precisam estar presentes no gráfico. Comente com a turma que na construção de um gráfico de colunas, todas elas precisam ter a mesma largura e que no eixo horizontal serão representadas a categoria, no caso desta atividade são as flores, e no eixo vertical serão representados os valores correspondentes à quantidade de entrevistados que preferem cada flor.

Pode-se construir um gráfico coletivo com a turma e no final fazer uma exposição na sala.

Após a construção do gráfico, você pode propor alguns questionamentos, como:

- Qual a flor preferida dos entrevistados?
- Qual a menos escolhida?

Socialize as produções dos estudantes.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão se organizar para realizar a pesquisa. Discuta com a turma – e faça sugestões – sobre o tema que eles pesquisarão, por exemplo: quantidade de pessoas que têm o mesmo nome; animais preferidos; quem gosta de ler; esporte preferido, entre outros. Comente que, para se organizarem, eles precisam responder às questões da atividade antes da coleta dos dados. Combine com os estudantes como eles irão anotar os dados coletados. Em seguida, eles deverão realizar a pesquisa com a turma ou com as pessoas selecionadas. Na **Atividade 3**, os estudantes vão organizar os dados em uma tabela, comente com a turma que toda tabela precisa ter título e fonte, explicando o significado de cada item. Na **Atividade 4**, eles irão construir um gráfico com os dados que coletaram e organizaram na tabela. Essa construção poderá ser realizada na sala de informática por meio de planilhas eletrônicas ou aplicativos. Caso não tenha sala de informática, você pode propor a construção na cartolina. Discuta com a turma sobre a importância da precisão na representação gráfica, como: os valores do eixo vertical precisam ter uma escala de 1 em 1, de 2 em 2 ou de 3 em 3, sempre deixando a mesma distância entre os valores

d. Como os dados serão registrados?

e. Quando será realizada a pesquisa?

3. Agora é a hora de organizar os dados coletados. Façam uma tabela com os dados que vocês coletaram.

4. Após elaborarem a tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.

5. Depois de construírem o gráfico, apresentem para a turma toda os resultados coletados e, em seguida, faça a exposição no mural da escola, para que outros estudantes observem as suas descobertas.

(tome como exemplo os números que estão na régua, a distância entre o 1 e o 2, entre o 2 e o 3, entre o 3 e o 4 são iguais (1 cm), o mesmo vale para todos os números; as colunas precisam ter a mesma largura e o espaçamento entre elas precisa ser o mesmo. Essas observações são muito importantes para a elaboração do gráfico.

Na **Atividade 5**, eles vão socializar o trabalho com todos os estudantes, através da exposição dos gráficos construídos no painel da escola.

Durante a construção do gráfico, reforce a importância do título, da fonte do gráfico e os eixos horizontais e verticais. Essas informações precisam necessariamente estar presentes no gráfico. Comente também que, na construção do gráfico de colunas, todas elas precisam ter a mesma largura e que no eixo horizontal serão representadas as categorias – no caso desta atividade são os Homens e as Mulheres –, e no eixo vertical serão representados os valores que se referem à quantidade de passageiros em cada período do dia.

Após a construção do gráfico, você poderá deixá-lo exposto no mural da escola

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome sobre a realização e a importância das pesquisas. Você pode discutir com a turma sobre os resultados obtidos, como: do que os entrevistados gostam mais e do que gostam menos. Pode também levar algumas pesquisas para que os estudantes discutam os resultados e analisem os dados. Um exemplo são as pesquisas de intenção de voto realizadas pelo IBOPE durante o período que antecede as eleições.

Sugestões de Sequência Didáticas – EMAI – 4º ano		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sequência 1	1.5
(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.		
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.		
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequências 15 e 16	15.1 16.1
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 24	24.1 24.2
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.2 15.3 15.4
(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Sequências 6 e 29	6.6 29.6
(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Sequência 18	18.5
(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Sequência 20	20.4

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Elizete Xavier
Tânia Sztutman
Alex Silvio de Moraes
Érica de Faria Dutra
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Gabriela Marko
Leandro Rodrigo de Oliveira
Marina Sabaine Cippola
Raphaelle Fernandes Vicentin
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Reggio
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação